FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1963

ANO 42.º — NÚMERO 14 387

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Jadotville caiu em poder dos «capacetes azuis»

LEOPOLDVILLE, 3. — As tropas das Nações Unidas ocuparam hoje a importante cidade katanguesa de Jadotville — anunciou a O. N. U.

Jadotville é o terceiro centro importante ocupado pelas forças da O. N. U. desde que começaram, na sexta-feira, as operações contra os gendarmes da Katanga.

No seu avanço para aquela localidade, onde se julga que o presidente Tschombé tinha o seu quartel-general, os «capacetes azuis» defrontaram a mais violenta resistência até agora encontrada desde que começou a luta.

Forças etíopes de infantaria, apoiadas por carros blindados indianos, atravessaram ontem o rio Lufira, a 24 quilómetros de Jadotville, apesar dos katangueses terem dinamitado as pontes para atrasar o avanço dos «capacetes azuis».

Durante o assalto para atravessar o rio, um carro blindado foi atingido pelo fogo dos morteiros katangueses e os «capacetes azuis» sofreram quatro mortos e 19 feridos.

FORAM CAPTURADOS DOIS MERCENÁRIOS EUROPEUS

As forças katanguesas que estavam a tentar opor-se ao avanço da O. N. U. foram calculadas em dois a três mil gendarmes negros e uma centena de brancos.

A noite passada, foram capturados dois mercenários brancos — um belga e um refugiado hungaro — ambos fardados de pára-quedistas.

Os dois mercenários são os primeiros capturados desde o começo da operação actual. Desconhece-se o destino que lhes será dado.

Um informador da O. N. U. em Leopoldville revelou que os aviões norte-americanos estão a transportar para a Katanga pontes especiais desmontáveis para a travessia do rio Lufira em mais sítios. O mesmo informador disse que morteiros pesados e espingardas sem recuo foram enviados ontem por helicóptero para a frente de combate. — (A. N. I. e F. P.).

OS FUNCIONÁRIOS DA UNIÃO MINEIRA DISPOSTOS A COLABORAR NA SABOTAGEM

SALISBURY, 3 — Tschombé repetiu esta manhã a ameaça de que, se as Nações Unidas não pararem o seu avanço, ele responderá com «a destruição total» — segundo notícias chegadas a Salisbury.

Segundo outras notícias, as comportas da barragem de Mwadingusha, no lago de Retebue, que fornece a energia para as instalações da União Mineira em Jadotville, foram abertas.

O nível da água na albufeira está a descer rápidamente, julgando-se que isso é uma disposição de precaução para que, no caso de a

(Continua na 16.ª página)

PROF. CAEIRO DA MATA

O prof. Caeiro da Mata

antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e da Educação faleceu hoje com 79 anos

Era um das mais representativas figuras da vida política, social e mental portuguesa dos ultimos anos o sr. prof. dr. José Caeiro da Mata, que hoje faleceu, após uma doença prolongada. Jurista, diplomata e economista de grande nome, multiplicou a sua actividade em vários sectores, em que marcou sempre, com extraordinário vigor, a sua forte personalidade. Mestre de Direito, regeu várias vezes cursos em Coimbra e em Lisboa, de cuja Faculdade foi director; catedrático que gozava do respeito dos seus pares, foi reitor da Universidade de Lisboa; político desde muito novo, foi deputado no tempo da Monarquia e ministro na actual situação; autor de vasta obra jurídica e histórica, foi sócio da Academia das Ciências, exercendo a presidência da Classe de Letras, assim como foi um dos fundadores da Academia Portuguesa da História, a que presidiu também; perito em questões de Direito Internacional e diplomata, sobraçou a pasta dos Negócios Estrangeiros, chefiou a representação portuguesa em Vichy e foi delegado de Portugal em numerosas conferências internacionais.

Na vida económica e financeira, em que desempenhou papel de relevo, como consultor de bom avi-

(Continua na 8.ª página)

Adenauer visita Paris em 21 e 22

PARIS, 3. — Adenauer visitará de Gaulle nos dias 21 e 22, fazendo-se acompanhar pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Gerhard Schroeder, pelo novo ministro da Defesa, von Hassel e por outras personalidades governamentais, segundo anunciam informadores autorizados.

Acrescentam que as conversações franco-germânicas girarão principalmente em torno do problema da cooperação entre os dois países, da defesa ocidental e do exame geral da situação europeia e internacional.

Entretanto, notícias de Washington dizem ser possível, embora incerto, que o presidente Kennedy se aviste com o general de Gaulle num futuro próximo. — (A. N. I.).

O general Moke, que Tschombé demitiu do cargo de comandante-chefe do Exército katanguês

Attlee completa 80 anos de idade

LONDRES, 3 — O conde Attlee, primeiro-ministro trabalhista de 1945 a 1951, festeja hoje os 80 anos.

Tendo cedido o lugar de chefe do partido a Hugh Gaitskell, em 1955, lorde Attlee assiste regularmente ás sessões da Camara dos Lordes, mas raras vezes toma parte nas grandes controvérsias políticas. Contudo, manifestou recentemente e com energia, oposição á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. — (F. P.).

DE GAULLE RESPONDE «NÃO» A KENNEDY

PARIS, 3 — De Gaulle informou Kennedy que jamais pensara em rejeitar a sua oferta de mísseis «Polaris», mas que a França, independentemente, continuará a desenvolver a sua própria força nuclear — anunciou hoje, em nome do Governo francês, o ministro da Informação, Alain Peyrefitte, acrescentando que a resposta do presidente foi ontem enviada a Washington. — (A. N. I.).

Nota do dia

TURISMO ERRADO

Nem só de hotéis vive o turismo. E, sobretudo, não vive apenas de hotéis de luxo, como erradamente supõem alguns capitalistas possuidos da mania das grandezas, que continuam a investir os seus capitais em unidades hoteleiras caras, sem atender às necessidades do turista médio. Além daquele que está em construção e de outro que foi recentemente inaugurado em Cascais, pretende-se construir um novo hotel no Estoril, cujas características não se conhecem ainda. Nada haveria a opor a essa iniciativa, se não houvesse o propósito de lhe sacrificar uma das maiores atracções turísticas da Costa do Sol, que é o seu Pavilhão de Tiro, a fim de ser aí localizado o novo hotel. Quando se pretende atrair a Portugal o maior número possível de turistas, e sabido como a Costa do Sol é o mais atraente cartaz de turismo do nosso País, não se compreende em boa verdade que, em vez de se criarem novas atracções, como é indispensável, se suprimam algumas das que já existiam, como o Pavilhão de Tiro do Goulão, que adquirira fama internacional e cuja destruição arrastaria consigo o desaparecimento de outras actividades turísticas. Embora não concordemos com o morticínio dos pombos — e já não é a primeira vez que nos temos manifestado nesse sentido —, não deixamos de reconhecer as vantagens de uma modalidade desportiva como é o tiro a chumbo, que tem contribuído para atrair a Portugal numerosos turistas, sobretudo quando se realizam campeonatos internacionais no Goulão. Estas são as realidades que não podemos iludir e que nos convém aproveitar, em vez de procurar destruí-las. Por isso nos quer parecer que não há utilidade, e só há prejuízo, em acabar com o Pavilhão de Tiro do Goulão, seja qual for o pretexto invocado. Locais para construir hotéis há muitos e, porventura, mais bem situados. A esse respeito, a Junta de Turismo da Costa do Sol, que tem tomado algumas iniciativas inteligentes em prol da região, terá certamente uma palavra a dizer. Esperamos, confiadamente, que a diga quanto antes.

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»
VISADO PELA CENSURA

Truque inédito para obter dinheiro sem trabalhar

BLACKBURN (Inglaterra), 3. — Um dos truques predilectos de Robert Love para conseguir dinheiro sem trabalhar consistia em entrar num estabelecimento, escolher um par de calças grandes, dirigir-se a um empregado e declarar: «Comprei aqui estas calças, mas estão muito grandes. Têm mais pequenas?».

Muitas vezes respondiam-lhe que não havia numero abaixo daquele. Nesses casos, Robert Love ou ficava com as calças ou pedia a devolução do seu custo. Por esse processo conseguiu juntar 102 pares de calças e 360 libras — soma equivalente a 28 800 escudos — em dinheiro.

O juiz, enviando o réu a juizo, observou: «Este é o mais inteligente golpe desonesto com que deparei em toda a vida.» — A. N. I.).

O presidente do Município e vereadores, durante a visita que efectuaram, esta manhã, ao Bairro do Padre Cruz, em Carnide

(Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O VALOR DA ALIANÇA

O general Norstad, que deixa o comando supremo da aliança da N. A. T. O., veio a Portugal apresentar despedidas aos elementos militares portugueses com quem colaborou enquanto exerceu esse comando. Ontem á noite foi-lhe oferecido um banquete, no hotel Ritz, pelo sr. ministro da Defesa e esposa. Tomaram ainda parte a esposa do homenageado e outras individualidades, como o embaixador dos Estados Unidos, generais Câmara Pina, Tassara Machado, Costa Macedo, Buceta Martins, Homem de Figueiredo e Pinto Resende e os almirantes O'Beirne, Sousa Uva e Noronha de Andrade. O sr. ministro da Defesa saudou o homenageado com palavras em que se salienta o valor da aliança e a forma como ela tem cumprido a missão que se impôs. Portugal é um dos doze países que assinaram o tratado em Abril de 1949 e para a aliança daí resultante contribuiu sempre, senão com todos os meios que lhe eram pedidos, com os que estavam ao seu alcance, dentro da norma básica de que o rearmamento não deve prejudicar o desenvolvimento económico, o que não quer dizer que o esforço militar não tenha levado á criação e agravamento de impostos para lhe fazer face e á redução das despesas com outros fins. E continuou nestes termos: «Atacado num dos seus territórios ultramarinos e ameaçado noutros, com a passividade e indiferença dos seus aliados, vê-se obrigado a grande esforço militar e financeiro para a sua defesa e segurança, o que o inibirá de manter integralmente o esforço para a N. A. T. O. até agora realizado. Somos um povo universal ao mesmo tempo que atlântico. Nesta ultima qualidade associamo-nos desde a primeira hora ao grupo de países dispostos a defender a sua liberdade, a sua independência, a sua civilização e o seu passado. Como povo universal, devemos o mesmo esforço a todos os portugueses fora da área do Atlântico Norte. Trata-se de imposição do destino. Portugal constitui uma unidade geográfica, política e moral velha de muitas gerações, que nem se limita nem se discute — defende-se». O general Norstad agradeceu aludindo a sua carreira militar e recordando a génese da aliança enalteceu as vantagens económicas do Plano Marshall e, militares, da N. A. T. O., fazendo, a propósito, diversas considerações sobre os primórdios desta organização, e as vantagens que ela tem trazido aos países do Ocidente.

DA ESTRADA AO RIO

Ia de Gondim para Balde um automóvel guiado pelo seu proprietário sr. Acácio dos Santos, de 36 anos, natural de Fermelos, Arouca, e residente em S. Paulo, Brasil. No carro ia ainda o sr. José Julio Pereira, sogro do sr. Santos. Ao dar a curva do Toural, o carro foi-se despenhar em baixo, de uma altura de 12 metros, na ribeira de Mira. Ambos os ocupantes morreram, o condutor imediatamente e seu sogro no Hospital de Valença. Feridos ficaram mais dois ocupantes do carro, os srs. Julio Brandão, de 36 anos e José Fernandes, de 54, ambos de Moselos.

VIDA POLÍTICA

Reuniu ontem á tarde no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O Conselho aprovou os meios de dar execução ás disposições do Decreto-Lei n.º 44 652, nomeadamente em matéria do planeamento a médio e a longo prazo da política de desenvolvimento económico do espaço português.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. embaixador da Suíça, vice-almirante Manuel Ortins de Bettencourt, dr. António Pinto de Mesquita, chefe do protocolo, e António Cardoso dos Santos Loureiro e esposa, D. Jeanine Louisette Cardoso dos Santos Loureiro.

INCÊNDIO NO «FOGUETE»

O «Foguete» ia ontem á tarde por alturas de Chão de Maçãs, no seu serviço de lançadeira, entre Lisboa e o Porto. Em dado momento declarou-se incêndio no motor auxiliar que seguia na carruagem de trás da composição. O maquinista ao aperceber-se do caso, parou logo o comboio, ao quilómetro 126,200. Os passageiros dessa carruagem passaram para outras, desligando-se essa que ficou a arder em plena via. Depois vieram os bombeiros de Vila Nova de Ourém e de Tomar mas o local era inacessível e a carruagem ardeu por completo. Do Entroncamento vieram depois mais socorros, mas o transito na via descendente só foi restabelecido passadas horas, e a via ascendente bastante danificada foi depois reparada. Daí os atrasos sofridos pelos comboios entre Lisboa e o Porto. E' que houve que proceder a transbordos enquanto a avaria não foi reparada.

Diario OUTRA BANDA

TOMA HOJE POSSE

a comissão instaladora da Misericórdia do Seixal

Nos Paços do Concelho do Seixal toma posse esta noite, ás 21 e 30, a comissão instaladora da Santa Casa da Misericórdia daquela vila, constituída pelos srs. dr. Aurélio Assis Ferreira, presidente; Augusto Tavares da Silva, Armando Ferreira Balinho, Alexandre de Araujo, António Fernando de Sousa, professor Alberto Marques Nobre Fontinha, Italo Ferrer dos Santos, Mário de Almeida Ramos e Viriato Hugo Evaristo Pescadinha.

A posse será conferida pelo governador civil de Setubal, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, e estarão presentes, além dos empossados, os presidente e vice-presidente do Município, bem como a vereação e as principais individualidades oficiais e particulares daquele concelho.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Os degraus do terror» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Pistolas vingadoras» e «Incidente no Jangtsé» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8.

CONTENTE

CALÇADOS DE GRANDE LUXO COM A COLABORAÇÃO DE

JEAN Bottier Parisien

DESTRO EMILIO Modelista — Milão

AGORA AOS PREÇOS DO «PRET-A-PORTER»

R. S. JUSTA, 98-100

EM 3 LINHAS

O sr. José Croft de Moura foi nomeado arquitecto de 1.ª classe da Força Aérea.

///

Foi publicada, na folha oficial, a lista de classificação dos candidatos ao concurso para provimento de lugares de adido de legação do quadro do Ministério.

///

Os srs. dr. Joaquim Alexandre Black de Vilhena Freire de Andrade e Francisco Xavier de Meneses Rosa foram nomeados presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Beja.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, aos srs. Aron Markus Stieglitz e Szevel Gersz Katzan, domiciliados em Lisboa e naturais, respectivamente, da Alemanha e da Polónia.

///

Foi hoje publicada a lista dos peritos para a prática de exames médico-forenses a efectuar, no ano corrente, em diversas comarcas e julgados municipais.

///

Foi exonerado de vogal suplente da Comissão do Plano Director da Região de Lisboa o dr. Jaime Bastos.

///

O sr. António José de Morais Sarmento Ramalho foi nomeado secretário do subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

///

O dr. António Filipe da Glória Pereira foi nomeado vogal da Comissão de Coordenação Económica, como representante do Ministério das Finanças.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Não brinque com os maridos» (17 anos).

QUELUS — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Fumo de Verão» e «A geração rebelde» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Os crimes da rã» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Estefania) (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Homenagem em Ílhavo

ao almirante Henrique Tenreiro

ILHAVO, 3. — Os oficiais náuticos deste concelho, em serviço na frota bacalhoeira, reunem-se amanhã, num hotel da Costa Nova, num almoço de homenagem ao sr. almirante Henrique Tenreiro, no qual tomarão parte também as autoridades locais e alguns gerentes de empresas armadoras.

Luz e Amor — Paz e Bem

ORAÇÃO PARA 1963

Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Por isso Vos suplico!

Uni todos os portugueses; defendei os territórios de Portugal e fazei que, em breve, volte á sua posse o que lhe foi usurpado.

Estabelecei a paz na Terra, pelo entendimento leal entre os povos e entre as Nações.

Eterno Pai! Tocai os corações, para que toda a humanidade aceite e cumpra a Mensagem de Fátima, consagrando-se ao Imaculado Coração de Maria e que, por esse acto, seja estabelecido o Reinado Total do Sagrado Coração de Jesus.

Maria, Rainha e Mãe! Avivai a Fé nos cristãos; convertei os pecadores e dai a paz ao Mundo.

S. José, Padroeiro de todas as necessidades e defensor da Igreja! Intercedei por estas intenções.

Santos Anjos da Guarda! Governai e guardai dos perigos todos quantos circulam nas estradas e ruas.

Nossa Senhora da Estrada e Rainha dos Anjos! Advogai esta súplica.

Assim seja.

P. N., A. M., Salvé Rainha e Credo

Com aprovação Eclesiástica

Se lhe interessa receber grátis, um Santo Protector com esta Oração, peça-o á Tipografia Minergráfica — Costa do Castelo, 22 — Lisboa — 2.

A ÇAMPINA DO RIBATEJO

está a ser submersa pelas águas do Tejo

SANTARÉM, 3 — Devido aos ultimos temporais e degelos, toda a campina do Ribatejo está a ser submersa pela enchente do Tejo. Também a Vala de Asseca está a inundar todos os terrenos baixos, até á ponte do mesmo nome. Porque o tempo melhorou bastante, é de prever que as inundações não assumam grandes proporções.

Durante esta madrugada, cerca das 3 horas, uma forte trovoada pairou sobre esta região, provocando sobressaltos. No entanto, não se verificaram quaisquer prejuízos.

Estradas inundadas

GOLEGÃ, 3. — Devido á cheia dos rios Almonda e Alviela, estão cortadas as ligações rodoviárias entre esta vila e Azinhaga, e entre Pombalinho e Vale de Figueira.

O Tejo aumentou de volume e, nesta região, as margens estão já inundadas.

AS RECEITAS

e as despesas do Estado

Em suplemento ao numero 292 da primeira série do «Diário do Governo», foi publicado, pelo Ministério das Finanças, o decreto n.º 44 808, que regula a cobrança das receitas e fixa as despesas do Estado para o ano económico de 1963.

CASINO ESTORIL

apresenta no «Wonder Bar» um «show» com

PIA GABRIELI

VEDETA DA CANÇÃO ITALIANA E UMA DAS FAVORITAS DOS FESTIVAIS DE SAN REMO

THE LIMBOETTES

no ritmo estonteante da exótica dança do Limbo

Ballet MARIE LOUISE DIDION

um friso de esculturais bailarinas francesas

No **CINEMA**, Às 21.30: **«A História de Gleen Miller»**

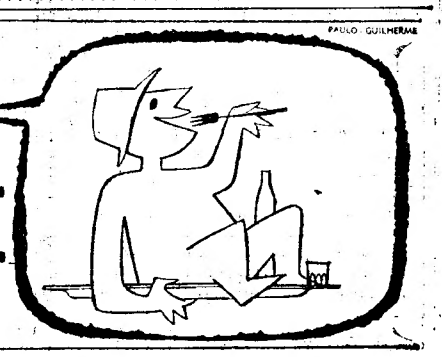
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, á tarde, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO **CASINO ESTORIL**, EXIBEM-SE, TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

SELF SERVICE



DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Os finais da revista «Ena, tantas!», que em breve subirá á cena no Variedades, intitulam-se «Festa Siciliana» e «Mundo á noite».
- A peça «O Milagre de Ana Sullivan», que deve ser o próximo espectáculo da companhia de Teatro Alegre, será traduzida por Luís de Sttau Monteiro.
- O coreógrafo Paulo José é o director de bailados da nova revista do Variedades.
- A estreia de «Escola de Mentiras» está prevista para a primeira quinzena deste mês no Trindade.

NO TRINDADE

inaugurar-se-á a epoca com a peça de Sheridan «Escola de Má-Língua»

A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana e subsidiada pelo Fundo de Teatro, abrirá a nova temporada no Teatro da Trindade (F. N. A. T.) com a peça «Escola de Má-Língua», de Ricardo Brinsley Sheridan.

«Escola de Má-Língua» reune um escol de actores e técnicos da cena portuguesa. Mais uma vez foram chamados a interpretar actores como Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, António Anjos, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Maria Albergaria, Maria José, Mário Pereira, Nicolau Breyner, Ruy Furtado e os estagiários Juan Soutullo, Manuel de Oliveira e Octávio Borges. Os cenários são de Hernani Lopes; os figurinos, de Mário Alberto, e a cenografia, deste e de José Manuel. A encenação, marcação e direcção de ensaios estão a cargo de António Manuel Couto Viana.

NO MONUMENTAL

«Os direitos da mulher», em 16.ª semana de lotações esgotadas

Continua a registar grandes enchentes o Teatro Monumental, onde se representa uma das mais famosas comédias de Alfonso Paso — «Os Direitos da Mulher». Nas principais personagens destacam-se três excelentes artistas, que todas as noites são alvo dos maiores aplausos do publico: Maria Helena numa das maiores criações da sua carreira; Carmen Mendes, a brilhante vedeta do nosso cinema, que não se importou de aceitar um papel secundário nesta comédia; e Henrique Santos um comediante notável, que ainda a temporada passada deixou o seu nome bem vincado no nosso Ultramar. «Os Direitos da Mulher», é uma comédia de permanente gargalhada.

NO AVENIDA

Só até domingo a grande revista «Lisboa à noite»

Vai sair do cartaz do Teatro Avenida, depois de cinco meses de enchentes consecutivas, a grande revista «Lisboa á noite», original de Fernando Santos e Nelson de Barros, com musica de Frederico Valério, que Vasco Morgado apresenta até domingo, para, na segunda-feira se iniciar uma longa «tournée» pelo País, apresentando-se em Sintra no Teatro Carlos Manuel, e na terça e quarta-feira no Teatro S. José em Cascais, e nos dias 19 e 20 no Teatro Avenida de Coimbra. «Lisboa á noite», a grande revista do ano, tem no seu elenco os nomes de Humberto Madeira, Raul Solnado e António Silva, ao lado de Armando Cortez, Helena Vieira, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Simone de Oliveira, Conjunto Sem Nome, Braga Santos, Lita, Lourdes Cabral, Rolanda, Palmira, Elli, Luisa, Tanya e um excepcional Ballet Inglês.

«Lisboa á noite», em ultimas representações, exibe-se todas as noites em 2 sessões ás 20 e 45 e 23 horas, para adultos.

NO CONDES

«Amor é tudo na vida!» — um grande filme passional

O ciclo «Os Grandes Romances de Amor» tem a honra de apresentar hoje no Condes, em sessão para adultos, a sensacional continuação de «Amar não é pecado», inesquecível obra da cinematografia romantica. Chama-se «Amor é tudo na vida!», foi realizado por José Ferrer, fotografado em cinemascope e tecnicolor, e interpretado por Carol Lynley, Jeff Chandler, Eelanor Parker, Mary Astor e Luciana Paluzzi.

Com o mesmo sentido humano, a mesma coragem, o mesmo destemor em dizer as verdades nuas, «Amor é tudo na vida!» resulta num dos mais apaixonantes filmes passionais de todos os tempos!

Novas intrigas e novas histórias, mas sempre sob um ambiente de escaldante sinceridade — eis o magnífico espectáculo que hoje vai reunir na confortável sala do Condes o mais distinto e conhecedor publico feminino da capital.

Notícias da TV

- A já consagrada rubrica de Cinema da R. T. P., que Baptista Rosa e Fernando Frazão têm mantido com regularidade, passará a incluir-se num programa de maior fôlego: uma revista semanal de espectáculos, a cargo dos mesmos produtores.
- Novas séries filmadas para este ano: o programa de Ed Winn e Keenan Winn (cuja amostra foi revelada no ultimo «TV Mundo»), e «Hong-Kong» — ambas em episódios de 50 minutos. Para os jovens, nova série de aventuras em episódios de 25 minutos: «Os 10 Terríveis».
- Muita gente vai aprender inglês, este ano, através da TV... A's segundas, quartas e sextas-feiras haverá uma lição de duração nunca inferior a meia-hora. Se os espectadores forem aplicados (diz-se...), a R. T. P. poderá fazer grandes economias nos anos seguintes, poupando a legendagem dos seus programas filmados, quase todos falados em inglês...
- Os programas de divulgação desportiva vão aparecer com regularidade, nos «ecrans» dos televisores, a partir da segunda quinzena de Janeiro. Os dois primeiros serão consagrados ao voleibol e comentados por um especialista da modalidade: Nuno de Barros.

Eva Stachino

Eva Stachino, a distinta actriz mexicana que se tornou popular em Portugal, vive actualmente em Hollywood, onde dirige uma escola de arte de representar. Tendo deixado o nosso País há muitos anos, Eva Stachino não esquece, porém, os seus amigos portugueses. E é por intermédio do «Diário de Lisboa» que ela lhes envia as suas saudações e faz votos pelas suas prosperidades no novo ano, ao mesmo tempo que lhes oferece a sua casa na Califórnia, onde se guardam tantas e tão saudosas recordações de Portugal.

VINHOS

QUINTA D'AGUIEIRA CONDE D'ÁGUEDA

Para os devidos efeitos, comunica-se ao comércio de vinhos e ao publico em geral que a partir do corrente mês de Janeiro os vinhos da Quinta d'Aguieira passam a ser distribuidos, na zona de Lisboa e arredores pelos proprietários, através do Senhor Manuel Apolinário Correia, com armazém na Rua das Furnas, letras M. S. D. A., telefone 782593.

Chama-se a atenção do publico consumidor para o reajustamento de preços resultante da distribuição de vinhos passar a ser feita pelos produtores.

EM 2ª SEMANA

Continua o êxito do filme revelador das verdades do casamento!

A SEGUNDA MULHER

A história mais atrevida de PETER SELLERS é outro triunfo do

EDEN

— ADULTOS —

As 2 mulheres: MAI ZETTERLING e VIRGÍNIA MASKELI

HOJE, ÀS 21.45 (M. 12 anos)

SENSACIONAL ANTE-ESTREIA DA MELHOR COMÉDIA AMERICANA DE 1962 — Óscar da Academia

DIPLOMACIA DE SAIAS

com ALEC GUINESS, ROSALIND RUSSELL, RAY DANTON

TECHNIRAMA — WARNERCOLOR

A RECEITA DESTE ESPECTÁCULO REVERTE PARA A LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

Amanhã, sexta-feira, continua a carreira de «A SEGUNDA MULHER» com as sessões habituais

Histórias indiscretas

É copiosa a correspondência que, dia a dia, chega aos serviços da Televisão. Endereçada aos «senhores directores», a cada programa, aos artistas, locutores ou apresentadores, aos entrevistados — a todo o mundo, enfim, como se diria no Brasil. São sugestões, críticas, reclamações, protestos, pedidos — tudo numa variedade de estilos que acaba por não ser pequeno o trabalho da leitura, selecção e encaminhamento de tão abundante epistolografia aos diversos sectores a que pode interessar...

O acaso permitiu ao repórter, ainda há poucos dias, assistir á leitura do abundante maço diário recebido no Telejornal. E a aparente discrição com que acompanhámos a tarefa não nos impediu de fixar o curioso, cremos que inédito «requerimento» que se continha num postal, datado de 21 de Dezembro e remetido de Monforte, no Alentejo, para o «boletim meteorológico».

Rezava assim (e podemos garantir a fidelidade do texto):

«Ex.mos Srs.

«Em primeiro lugar, nesta época do ano, cumpre-me desejar a V. Ex.as as maiores felicidades e os maiores êxitos nessa vossa carreira e também na vossa vida particular.

«Como nestes ultimos tempos se tem registado aqui uma grande seca, prejudicando assim a ágricultura, ouso vir pedir a V. Ex.as que nas próximas previsões meteorológicas da TV, e com um pouco de boa vontade da vossa parte, prevejam água aqui para as nossas bandas.

«Sem mais desde já agradeço...» — e seguia-se a assinatura.

Quer se tratasse de ingénua solicitação ou simples manifestação de humor — temos de convir ser modelar o requerimento!... E com boa vontade ou sem ela, o certo é que o «senhor do boletim meteorológico» previu chuva... e a região de Monforte, e as suas terras tão castigadas pela seca, devem ter-se encharcado nestes ultimos dias.

MUITA ALEGRIA haverá na festa em que Carlos Alves se despede do Teatro

Para o espectáculo do próximo dia 10 no Teatro Capitólio, dedicado ao actor Carlos Alves, que nessa noite abandonará o palco ao cabo de uma actividade de mais de quarenta anos, muitos dos seus colegas continuam a dar a sua adesão e entre estes, figuram os popularíssimos artistas do elenco do Teatro Maria Vitória, Barroso Lopes, José Viana, Costinha, Luísa Durão, Octávio de Matos Filho e Aida Baptista, com o grupo de «girls» que vão preencher alguns momentos do grandioso programa.

Pela intervenção daqueles artistas e de outros cómicos de nomeada, a despedida de Carlos Alves constituirá um espectáculo de verdadeira alegria, pois também estarão no palco do Capitólio, António Silva, Elvira Velez, Max, Raul Solnado, Eugénio Salvador, Carlos Coelho e o conhecido actor brasileiro António Spina.

Muitos outros nomes bem conhecidos e queridos do publico estão, também, a ser reunidos, para que o espectáculo em que Carlos Alves diz o seu adeus ao Teatro seja um verdadeiro desfile de atracções sensacionais.

Para os nossos pobres

A firma Rodrigues & Rodrigues (alfaiatarias e sapatarias), com sede na Rua Nova do Carvalho, 58 a 76, enviou-nos dez senhas para levantamente de víveres, destinados aos pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos comtemplados.

VIDA MUSICAL

Temporada do Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical inaugura hoje, ás 21 e 45, no Teatro Nacional de S. Carlos, a sua temporada do presente ano.

Este primeiro concerto é preenchido com interpretações da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e do pianista Sanson François, que se apresenta pela primeira vez em concertos do Círculo. Este artista, considerado como um dos maiores pianistas franceses da actualidade, interpretará obras de Chopin e de Ravel, recentemente gravadas e consideradas como as de sua consagração definitiva, além da abertura «Coriolano», de Beethoven.

Na segunda parte do concerto, dedicada a Ravel, a orquestra interpretará a «Rapsódia Espanhola».

Sanson François voltará a tocar para os sócios do Círculo de Cultura Musical amanhã, no Tivoli.

«O NATAL na praça pública» vai ser representado no Pavilhão dos Desportos

A conhecida peça de Henri Ghéon «O Natal na praça publica» vai ser representada, pela primeira vez, em arena, no Pavilhão dos Desportos. Trata-se de uma encenação de Manuel Lereno, com o seguinte elenco: Mário Sarjedas, Angelo Ribeiro, Andrade e Silva, Hortense Luz, Fernanda Alves e Jaime Santos.

O interessante espectáculo efectua-se no domingo, ás 16 e 30, e a receita reverte a favor da nova igreja de Arroios. Os bilhetes encontram-se á venda, na igreja de Arroios, na Agência dos Restauradores e na Livraria Sampedro.

Brindes e calendários

O Café Luso-Brasileiro ofereceu-nos um valioso brinde: uma série de calendários perpetuos metálicos, giratórios, revestidos de uma cobertura em material plástico, que permitem, determinar rápidamente em que dia da semana calha qualquer data, até ao fim de 1980.

Concerto na igreja de S. Roque

O Centro de Estudos Gregorianos apresenta amanhã, ás 21 e 30, na igreja de S. Roque, um concerto totalmente preenchido com obras inspiradas no Natal.

Será intérprete o organista francês Sibertin-Blanc, professor daquele Centro de Estudos, que tocará obras de d'Aquin, Le Bègue, Bach, Dupré, Messiaen e de sua própria autoria.

Os bilhetes para este concerto podem ser pedidos na sede do Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, ou pelo telefone 5 82 28.

Cursos de Iniciação Musical

Os alunos dos Cursos de Iniciação Musical, pelo método Orffschulwerk, patrocinados pela Fundação Calouste Gulbenkian, representarão, no próximo sábado, no auditório da Fundação, um «Auto de Natal».

Este auto foi composto pela sr.ª D. Maria de Lourdes Martins, professora do Curso Orff, sobre texto da Bíblia, canções e quadras populares.

António Vitorino de Almeida no Tivoli

Com um programa que inclui obras de Mozart, Beethoven, Chopin e a 1.ª audição da Sonata que compôs recentemente em Viena, onde frequenta Academia de Musica como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, o pianista e compositor António Vitorino de Almeida, aproveitando uma breve estadia em Lisboa, dará um recital no Tivoli, no próximo dia 9, ás 18 e 30.

ABC

A REVISTA

O GESTO É TUDO!

POR UMA NOVA E GRANDE COMPANHIA QUE CONQUISTOU O PÚBLICO!

TODAS AS NOITES
Às 20.45 e 23 horas
(ADULTOS)

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

COLISEU
HOJE Às 21 e 30
(M. 6 anos)
Emp. Ricardo Covões, Herd.
Telef. 31997
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
As maiores atracções
AMANHÃ
MAIORES DE 6 ANOS
SÁBADO
À TARDE E À NOITE
MAIORES DE 6 ANOS

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO.

AVENIDA
SÓ ATÉ DOMINGO
2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)
«A REVISTA DO ANO»
LISBOA A NOITE
PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS
com
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA
e a colaboração
do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA
5.º MÊS TRIUNFAL
2.ª-feira, em Sintra; 3.ª e 4.ª-feira, em Cascais; 14 e 15, em Coimbra
S. dos Santos
17 ANOS

MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
Às 21.45 h. (ADULTOS)
NUNCA O PÚBLICO RIU TANTO!
A COMÉDIA DE ALFONSO PASO
OS DIREITOS DA MULHER
PELA SUA NOVA COMPANHIA
«TEATRO ALEGRE»
com IRENE ISIDRO. EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CARMEN MENDES. HENRIQUE SANTOS, LÚCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA
16.ª SEMANA DE TRIUNFAL CARREIRA
SÁBADO, 2 SESSÕES 20,45 e 23 h.
Domingo: À Tarde, ás 16 h.

RESTAURANTE CORPO SANTO
— ANTIGO ZÉ-BENTO
TRAV. CORPO SANTO — 25-27-1.
DIRIGIDO POR BLANCO DO ANTIGO CAFÉ ROYAL
HOJE ALMOÇO E JANTAR ESPECIAL

IMPERIO
Hoje, ás 18.30
(Adultos)
A comédia burlesca de Miguel Mihura
OS 3 CHAPÉUS ALTOS
Um espectáculo altamente qualificado que o publico aplaudiu pelo TEATRO MODERNO DE LISBOA
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

NACIONAL
HOJE, 21 e 30
17 ANOS
O EXITO ENORME
OS MAIAS
EÇA DE QUEIROZ
J. B. CARREIRO
SABADO, 15 e 30
«OS MAIAS»

Adultos Maiores de 21 anos
LUSO
R. Quemada 8-A
Telef. 362889
Fados e Canções das 21 á 1,30 por: ARMANDO DIAS, AMÉLIA MARIA, MIGUEL SILVA, MARIA AMÉLIA PROENÇA e NATALINO DUARTE. Guitarristas: ILDEFONSO FRADE e MIGUEL SILVA
Amanhã: Festa da artista MARIA AUGUSTA

NO MARIA VITÓRIA
Telef. 3 17 40
EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
Hermes Portela
apresenta
A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!
4.º mês triunfal!
POE-TE A PAU!
Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS
com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, EMILIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, MARIA VITÓRIA, OCTAVIO DE MATOS, FILHO, BARROSO LOPES, no «compère»: E AS GRANDES ATRACÇÕES: MAY AVRIL, do «Folies Bergère»; MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal!

Alberto Graziano
ATENÇÃO! BILHETES À VENDA ATÉ AO DIA DE REIS
17 ANOS

BOITE DE NUIT
N-I-N-A
ADULTOS (Maiores de 21 anos)
HOJE — ESTREIA
GOGO ROJO
EM BAILE MODERNO
— MÚSICA PELO CONJUNTO DE MÁRIO TEIXEIRA
COM O VOCALISTA JOSÉ NOBRE

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Anthony Quinn
num dos maiores filmes de todos os tempos
BARRABAS
(Em rigoroso exclusivo)
A's 18.30 — Sessão clássica:
SAPATOS VERMELHOS
(M. 12 anos)

POLITEAMA — Telefone 326365
A's 15.15, 18.30 (p. red.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
O grandioso e vibrante filme histórico
BARRABAS
com Anthony Quinn, Silvana Mangano e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme colossal
2.ª SEMANA
HATARI
com John Wayne — Elsa Martinelli

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
3.ª SEMANA
O primeiro grande êxito do Ano Novo
Cinemascope — Colorido
OS 3 SARGENTOS
com Frank Sinatra — Dean Martin — Sammy Davis Jr. — Peter Lawford
No programa: ALEGRIA PARISIENSE — pelo Ballet Russo de Monte Carlo

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
HATARI
Um maravilhoso novo mundo de divertimento
com John Wayne — Elsa Martinelli

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A IRMA BRANCA
COM QUEM ANDAM AS NOSSAS FILHAS

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa SARA MONTIEL
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR Lindas canções

EDEN — Telefone 320768
Hoje ás 21.45
(M. 12 anos)
Espectáculo dedicado á Liga Portuguesa contra o Cancro
Apresentação do filme em tecnicolor
DIPLOMACIA DE SAIAS
A's 18.30 (M. 17 anos):
A SEGUNDA MULHER

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A maior actriz da Europa, Jeanne Moreau, em
EVA
Um filme de excepcional qualidade artística, com Stanley Baker

AVIS — Telefone 47163.
A's 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Um filme cheio de ternura e alegria
TOMBOLA
com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A BELA AMERICANA
UM PALCO PARA MARIKA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
O AMOR SUBIU DE PREÇO

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21
(M. 17 anos)
CONTRA A LEI
O MARIDO DESCONHECIDO
Sábado, 5 (M. 17 anos):
MARABUNTA

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Uma espectacular e vibrante aventura em Scopecolor
A CIMITARRA DO SARRACENO
Em reposição
UM NOIVO DA AMÉRICA

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª semana de um grande êxito
Marlon Brando — Trevor Howard
Richard Harris
REVOLTA NA BOUNTY

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...
CARÍCIAS DE LUXO
com Cary Grant — Doris Day
Eastmancolor e Panavision
A's 18.15 (Adultos):
AMOR É TUDO NA VIDA

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A mais sofisticada comédia do ano!
CARÍCIAS DE LUXO
um grande «réveillon»

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
O HERÓI DO DIA
com O. W. Fischer e Linda Christian

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O GUERREIRO DE CRETA
COM JEITO VAI SR. GUARDA

CASINO ESTORIL
Às 17 (M. 12 anos)
Às 21.30 (M. 17 anos)
A HISTÓRIA DE GLEEN MILLER
com James Stewart

53.417 PESSOAS QUE ATÉ AGORA SE DELICIARAM COM ESTA ESPANTOSA COMÉDIA, RECOMENDAM-NA A OUTRAS TANTAS... PORTANTO, A RAZÃO DA

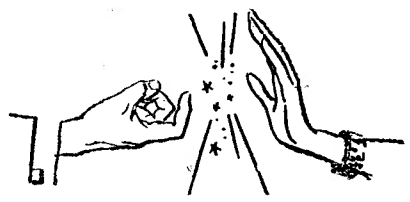
3ª SEMANA

SIMULTÂNEAMENTE EM DOIS CINEMAS

CONDES E **ROMA**

A MAIS SOFISTICADA HISTÓRIA DO ANO!

CARY GRANT **DORIS DAY**



CARÍCIAS DE LUXO

"THAT TOUCH OF MINK"

JAMAIS A «COEXISTÊNCIA» FOI TRATADA COM TANTA CARÍCIA!

GIG YOUNG · AUDREY MEADOWS

EASTMANCOLOR PANAVISION DOPERFILME

Universal International

Argumento STANLEY SHAPIRO e NATE MONASTER — Realização DELBERT MANN — Produção STANLEY SHAPIRO e MARTIN MELCHER — Prod. EX. ROBERT ARTHUR

(MAIORES DE 17 ANOS)

A CANÇÃO QUE TODOS CANTAM...

MARISOL

O MAIOR ÊXITO ARTÍSTICO DA EXTRAORDINÁRIA

TÔMBOLA

NO FILME QUE TODOS QUEREM VER!

3.ª SEMANA

AVIS

TODOS OS DIAS
ÀS 15,15 - 18,15 - 21,45

(MAIORES DE 6 ANOS)

EASTMANCOLOR

UM EXCLUSIVO TALMA FILMES

A IMPRENSA DE MADRID
ocupa-se da campanha comunista contra a Espanha e Portugal

MADRID, 3 — A Imprensa espanhola publica hoje com grande relevo informações provenientes de Milão, segundo as quais se prepara ali uma nova campanha comunista contra Portugal e a Espanha.

A notícia refere o atentado contra o consulado de Portugal na noite de fim de ano, em que desconhecidos atearam um incêndio junto da porta e escreveram nas paredes dos edifícios frases injuriosas contra o Governo português.

A «ABC» dedica uma página ao assunto e o «Arriba» escreve, em título: «Trieste, nova base dos agitadores comunistas contra a Espanha».

Os jornais relacionam este caso com o rapto do vice-cônsul espanhol em Milão, efectuado por elementos comunistas e com o facto do comunismo internacional ter transferido para a Itália os centros de actividade subversiva e revolucionária que os comunistas portugueses e espanhóis pretendem desenvolver este ano com o patrocínio do Partido Comunista italiano.

A Imprensa espanhola salienta que os principais desses centros estão situados em Roma e Trieste, havendo um «centro de operações especiais» em Milão, organizado por quatro «especialistas» espanhóis vindos de Belgrado.

Sabe-se também que o agente de ligação em Trieste entre os comunistas da Península Ibérica e o Partido Comunista jugoslavo é o cônsul da Jugoslávia naquela cidade, Rudi Janhuba, companheiro de armas de Tito nas brigadas internacionais da guerra civil espanhola. Janhuba é, também, amigo íntimo de Palmiro Togliatti, chefe do Partido Comunista italiano, admitindo-se que está a cargo dos dois a coordenação do auxílio prestado pela U. R. S. S. e países satélites aos comunistas portugueses e espanhóis.

As informações provenientes de Milão dizem ainda que os secretários dos chamados «Partidos Comunistas» português e espanhol — Alvaro Cunhal e Santiago Carrillo — têm visitado com frequência a Jugoslávia e a Itália, embora residam regularmente em Praga. — (A. N. I.).

FRUSTROU-SE UM ATENTADO CONTRA A RESIDÊNCIA DO EMBAIXADOR ESPANHOL EM ROMA

ROMA, 3. — A Polícia prendeu o estudante de 26 anos Giovanni Lavo, que foi encontrado na véspera de Ano Novo, próximo da residência do embaixador da Espanha em Itália, empurrando uma bicicleta, na qual levava uma pasta contendo dinamite.

A Polícia anunciou que Lavo, que frequenta a Universidade de Pádua, passou, recentemente, alguns meses num hospital para doenças mentais, em Génova. — (R.).

Vai normalizar-se o comércio de ovos

Com a presença de um representante da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, efectuou-se hoje, na Direcção do Serviço de Fiscalização da I. G. A., uma reunião dos grossistas de ovos, com o objectivo de se procurar normalizar o abastecimento de ovos á cidade de Lisboa. Na reunião concluíu-se que a distribuição estava a ser defeituosamente efectuada desde as regiões produtoras, desviando-se embora involuntáriamente, quantidades excessivas para os mercados de menor consumo. Decidiu-se promover uma mais equilibrada distribuição, com a qual os grossistas concordaram. O abastecimento de Lisboa voltará pois, á normalidade.

Entretanto, brigadas de fiscalização estão já a actuar nas regiões produtoras no sentido de fazer seguir para a capital os ovos disponíveis, sem prejuízo do abastecimento dos restantes mercados consumidores.

A EXECUÇÃO do plano de rega do Alentejo

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e sob a presidência do sr. engenheiro Rui Sanches, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, efectuou-se hoje, de tarde, um concurso publico para a construção da barragem e da rede de rega da obra hidro-agrícola da Graça do Divor, cujo depósito provisório era de 260 contos.

As propostas apresentadas baixam á respectiva repartição técnica para estudo.

No próximo dia 9, no mesmo local, há outro concurso para adjudicação da construção da Barragem de Santa Clara e dos órgãos de segurança e de utilização da albufeira da obra de rega dos campos do Mira, incluidos no plano de rega do Alentejo. O depósito provisório é de 2975 contos.

Madrid deseja maior apoio americano

MADRID, 3. — O órgão monárquico de Madrid «ABC» preconiza um maior apoio económico e político dos Estados Unidos quando forem renovados os tratados militares entre a Espanha e a América do Norte este ano.

«Muitos de nós temos a impressão de que o tratamento dado á Espanha pelos Estados Unidos não é satisfatório, quando comparado com o tratamento para com outros aliados e mesmo para antigos inimigos» — acrescenta o jornal.

O mesmo diário reproduz afirmações do embaixador da Espanha em Washington, das quais se destaca a seguinte: «É absurdo que o país mais anticomunista, a Espanha, não faça parte da organização anticomunista mais importante a N. A. T. O.». — (F. P. e R.).

O sr. dr. Jorge de Melo, com alguns dos seus colegas e os delegados do pessoal que tomaram parte na primeira reunião

Patrões e operários
da Companhia União Fabril passam a reunir-se mensalmente para tratar assuntos de interesse geral

A decisão tomada pela maior organização industrial do País — sentar em volta da mesma mesa, periodicamente, patrões e operários para discutir problemas de interesse geral e comum — constitui um passo decisivo no caminho de uma comunhão mais íntima entre o capital e o trabalho e pode contribuir para a solução inteligente e justa de problemas sociais da mais transcendente importancia.

Assim, dentro dessa orientação e em harmonia, aliás, com as declarações feitas pelo sr. dr. Jorge de Melo, vice-presidente do conselho de administração e administrador-delegado da C. U. F., na festa de homenagem a empregados e operários, realizada em Setembro, no Barreiro, aquela grande organização criou agora uma comissão interna do pessoal, a qual tem por tarefa fomentar uma maior compreensão e robustecer a melhor cooperação entre os empregados, os operários e os dirigentes da empresa, de modo a que todos conheçam melhor a casa em que trabalham.

Para tanto, essa comissão tomará parte no estudo das actividades que mais de perto e directamente a todos interessem e apresentará sugestões que possam ser uteis, tendo ainda como incumbência principal tratar de assuntos relacionados com as condições de trabalho e o bem-estar geral; tomar conhecimento da orientação seguida pela administração, recomendada pela conjuntura e trocar impressões com os dirigentes sobre tudo que possa interessar ao pessoal.

Os membros da comissão, que foram eleitos livremente entre o pessoal da Companhia União Fabril, são representantes dos chefes de serviço, ou equiparados, dos chefes de secção e dos encarregados e empregados técnicos; empregados administrativos e delegados do próprio pessoal operário das industrias químicas, serviços auxiliares, têxteis e metalomecanica. A comissão reunir-se-á com a administração, pelo menos, uma vez por mês. A primeira reunião realizou-se ontem. Assistiram os srs. dr. Jorge de Melo, vice-presidente do conselho de administração e eng.º Vasco de Melo e João da Rocha e Melo, administradores-delegados adjuntos, além dos delegados do pessoal administrativo e operário.

Do mesmo modo que outras empresas associadas da C. U. F. já lhe seguiram o exemplo, digno de assinalar seria que outras firmas, por todo o País, tomassem orientação idêntica.

PROFESSORA DE MATEMÁTICA ELEITA RAINHA DE BELEZA — Muguette Fabris (a quarta a contar da esquerda), de 22 anos, professora de Matemática num liceu, foi eleita «Miss França 1963», no primeiro dia do ano. A nova rainha de beleza era já detentora do título de «Miss Ilha de França»

O Bairro do Pa... e o futuro museu ...
foram esta manhã pelo presidente do...

Acabou de construir-se há dois meses a ultima casa e encontra-se, agora, completamente ocupado o Bairro do Padre Cruz, situado na antiga Quinta da Penteeira, a Carnide. Trata-se de um conjunto de 1110 fogos, com escola primária, igreja, creche, mercado e salão de festas, mandado fazer pela Câmara Municipal de Lisboa, que dispendeu cerca de 30 mil contos. As casas são de quatro tipos, conforme o seu numero de quartos (um a quatro), oscilando as rendas de 195 a 295 escudos mensais. Há, no entanto, 200 fogos (os primeiros), construídos em fibrocimento e madeira, com rendas de 100 a 120 escudos por mês. O bairro encontra-se habitado por serventuários municipais de fracos recursos, famílias pobres e desalojados da Quinta da Calçada, por motivo das obras da Cidade Universitária. A escola é frequentada por 600 crianças, procedendo-se, actualmente, á sua ampliação.

Projecta-se, também, construir um conjunto de instalações para oficinas diversas, a fim de serem frequentadas pelas crianças que tenham completado a instrução primária. ... dimento ... ventiva qu... pleta com... zinhas da... Pernet. E... missão de... municipais... balho notá... ramente, ... truidas as... cooperativ...

Entretan... tado um ... mara ad... poente do ... pliar com... podendo a... 2500 famíl... mil pessoa...

Foi este... dente da C... boa visitou... panhado p... directores ... secção, ass... da comissã... tes, porém... Benfica (E... ciar, com... ali inaugur... mento, pro... o viaduto, ... camionetas... dia.

No Bairr... visitadas a... cola, salão... tilado o p... mento do ... zação, cujo... dos, import... A Camara ... Ministério ... necessária ... tabelecer u... ros com o ... litar e até... É urgente ... sária essa ...

Depois, o... ges e a ve... lácio do Pi... de, adquiri... Município, ... dos trabalh... seu da cida... cimento do ...

Congresso internacional de estudantes de engenharia

MADRID, 3 — Portugal participa no Congresso Internacional de Estudantes de Engenharia que se realiza nesta cidade, de 8 a 11 do corrente, juntamente com outros 2... países: a Republica Federal Alemã, a Bélgica, a Bolívia, a Colombia, Cuba, o Chile, a Dinamarca, a Espanha, a Finlandia, a França, o Haiti, a Holanda, as Honduras, ... Israel, o México, a Nova Zelandia, o Peru, a Polónia, a Suécia, a Suiça, a Tunísia e a Venezuela.

Entre os temas a tratar no congresso figuram os seguintes: «Cooperação técnica com os países em vias de desenvolvimento», «Condições de vida do aluno de engenharia», e «Formação humanista e técnica dos engenheiros». — (A. N. I.).

VAI SER AUMENTADA A CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL EM CABO VERDE

CIDADE DA PRAIA, 3 — Sob a presidência do encarregado do Governo da Província, coronel João ... José Domingues, reune-se hoje o Conselho do Governo, devendo, entre outras resoluções, tomar providências no sentido de elevar em 50 por cento as taxas da contribuição industrial, até á aprovação da reforma tributária ainda em estudo. — (A. N. I.).

NOVAS INSTALAÇÕES COMERCIAIS DA
ROBBIALAC
R. CONDE DE REDONDO, 46
Telefones 538861 (10 linhas) LISBOA

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

DINHE...
EMPRESTA-...
Qualquer quantia ao juro da lei. Sob... em Lisboa, arredores e província. Prazo ... litam-se amortizações.
A CONFIDE...
ROSSIO, N.º 3, 2.º — TELEF. 36...

ro do Padre Cruz
ro museu da cidade
esta manhã visitados
residente do Município

ir-se há dois
e encontra-se,
te ocupado o
z, situado na
nteeira, a Car-
conjunto de
ola primária,
do e salão de
r pela Cama-
sboa, que ali
0 mil contos,
ro tipos, con-
de quartos
ando as ren-
udos mensa-
fogos (os
n fibrocimen-
ndas de 100 a
O bairro en-
or serventuá-
acos recursos,
esalojados da
r motivo das
iversitária. A
por 600 crian-
ctualmente, á

n, construir
alações para
im de serem
crianças que
a instrução

primária. Integra-se este empreendimento na obra de assistência preventiva que ali se exerce e se completa com a acção de quatro irmãzinhas da Assunção, do Instituto Pernet. Em colaboração com a comissão de Acção Social dos bairros municipais, levam a efeito um trabalho notável de assistência. Futuramente, e logo que sejam construídas as oficinas, será criada uma cooperativa artesanal.

Entretanto, está também projectado um campo de jogos e a Camara adquiriu já os terrenos a poente do bairro, a fim de o ampliar com blocos de 3 e 4 pisos, podendo albergar, então, cerca de 2500 famílias, num total de 8 a 10 mil pessoas.

Foi este bairro que o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa visitou hoje, ás 11 horas, acompanhado por todos os vereadores, directores de serviço e chefes de secção, assim como dos membros da comissão de Acção Social. Antes, porém, passara no Calhariz de Benfica (Buraca), a fim de apreciar, com a vereação, o viaduto ali inaugurado há pouco. Neste momento, procede-se á escavação sob o viaduto, com um ritmo de 200 camionetas de terras, tiradas, por dia.

No Bairro do Padre Cruz, foram visitadas algumas casas, igreja, escola, salão de festas, tendo-se ventilado o problema do prolongamento do bairro, acessos e urbanização, cujos trabalhos já executados, importaram em 10 000 contos. A Camara aguarda, agora, que o Ministério das Comunicações dê a necessária autorização para se estabelecer uma carreira de autocarros com o bairro, pela estrada militar e até á ligação da Pontinha. É urgente e absolutamente necessária essa carreira.

Depois, o sr. general França Borges e a vereação estiveram no Palácio do Pimenta, no Campo Grande, adquirido recentemente, pelo Município, que o destina, depois dos trabalhos de reparação, a museu da cidade, como já é do conhecimento do publico.

Vai funcionar
no Instituto Português de Oncologia uma consulta geral de profilaxia que aumentará as possibilidades de luta contra o cancro

O Instituto Português de Oncologia vai pôr em prática uma iniciativa da maior relevancia na luta contra o cancro.

Como é sabido, esta luta, para ser eficaz, deve assentar no diagnóstico precoce da doença, numa altura em que a terapêutica tem as maiores probabilidades de garantir a cura. Mas, como o cancro é, a maioria das vezes, uma doença cuja primeira fase de evolução é insidiosa, sem sintomas ou com sintomas que, na generalidade dos casos, não alarmam o seu portador, de há muito que as organizações dedicadas ao combate ás afecções malignas se esforçam por promover consultas de profilaxia, nas quais as pessoas podem ser sujeitas a um exame periódico de rastreio, que as tranquilize quanto á possível ameaça do cancro ou lhes recomende um imediato tratamento de qualquer lesão pré-cancerosa que apresentam ainda em início.

Essas consultas encontram-se em actividade em diversos países, com os resultados mais encorajadores, e, entre nós, nos ultimos anos, tem funcionado no Instituto Português de Oncologia uma consulta gratuita de profilaxia especialmente dedicada ao cancro do seio e ginecológico, dada a sua acentuada frequência.

Agora, porém, a partir do dia 8 de Janeiro corrente tal consulta passa a atender todas as pessoas, de qualquer idade e de ambos os sexos, que desejem fazer-se observar sob o ponto de vista oncológico. Com a designação de «Consulta Geral de Profilaxia», funcionará ás terças, quintas e sextas-feiras, devendo os interessados inscrever-se, até ás 14 e 30, no átrio do Instituto Português de Oncologia.

Esta consulta geral de profilaxia não pretende fazer diagnósticos alheios á sua especialidade, nem transformar-se numa policlínica, nem sequer sugerirá terapêuticas que não se relacionem com a oncologia. Apenas se propõe detectar qualquer lesão cancerosa e, nessa eventualidade, esclarecerá o doente sobre a urgência do respectivo tratamento.

A consulta constará de observação geral, observação especializada de certos órgãos e regiões mais frequentemente afectados pelo cancro, radiografia do tórax, análises sumárias de sangue e urina, etc.

Uma vez reunidos os elementos do exame e apreciados sob o ponto de vista oncológico, o resultado será transmitido á pessoa interessada ,informando-a se foi negativo, se se torna aconselhável uma observação minuciosa (noutro serviço médico ou na clínica particular), pelo que respeita a qualquer outra moléstia de que se tenha suspeitado, ou, enfim, da necessidade de uma terapêutica anticancerosa.

Considerados os pesados encargos desta observação, cada interessado deverá indemnizar o Instituto da quantia de trezentos escudos, manifestamente exígua em relação ao exame referido. A observação será porém gratuita para os sócios efectivos da Liga Portuguesa contra o Cancro.

A partir do dia 8 de Janeiro, por conseguinte, a população portuguesa dispõe de uma consulta de rastreio do cancro cujo papel no combate ao grande flagelo dos nossos dias é dos mais importantes e eficientes.

Faleceu Dick Powell «astro» do cinema e realizador de TV

HOLLYWOOD, 3 — O actor cinematográfico Dick Powell faleceu a noite passada, nesta cidade, com 58 anos.

O «astro» do Cinema e da Televisão sofria de cancro e encontrava-se em estado de coma há dois dias.

Dick Powell faleceu cinco horas depois de outro artista famoso, Jack Carson, morrer vitimado por um cancro, em Encino, também, na Califórnia.

Powell deixa viuva, a «estrela» June Allyson, um filho e uma filha adoptada.

Tendo iniciado a sua vida artística como obscuro cantor e tocador de banjo, tornou-se num dos mais famosos actores e produtores do Cinema e da TV dos Estados Unidos.

O actor Dick Powell, falecido a noite passada e que de uma posição obscura na comédia musical se elevou á categoria de ídolo de Cinema e conquistou sucessivos êxitos como produtor da TV norte-americana

Sua esposa, seu filho, Norman, e seus dois irmãos, Howard e Luther, encontravam-se á sua cabeceira quando expirou. — (A. N. I. e Reuter).

N. da R.—*Dick Powell começou a sua carreira artística como cançonetista nos primeiros filmes falados. Em 1935 e 1936, figurava entre as dez maiores atracções de bilheteira. Estava no auge da primeira fase da sua carreira, como intérprete de comédias musicais.*

Abandonou pouco depois essa especialidade, para se dedicar a papeis de «cara dura» nos filmes policiais. Entrou numas 50 películas do género. Foi depois produtor de filmes, nomeadamente de «The Enemy Below».

Em 1952, de colaboração com Charles Boyer e David Niven, formou uma sociedade de TV independente, a «Four Star Television Inc.», que nos ultimos dez anos produziu vários filmes, em episódios, para a TV. Dispunha também de uma companhia de Teatro Radiofónico.

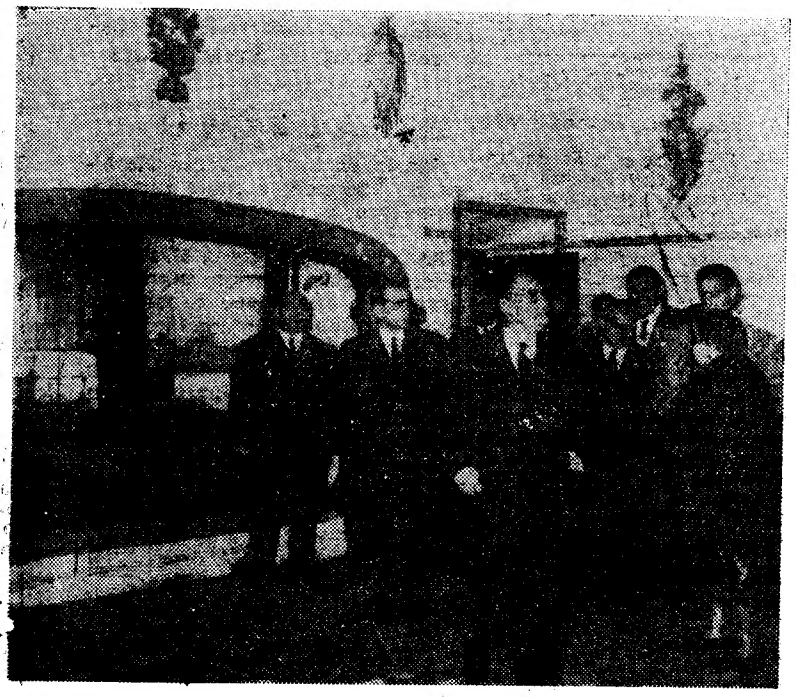
Foi casado três vezes. Os dois primeiros casamentos terminaram com o divórcio. Em 1945 consorciou-se com June Allyson, 19 anos mais nova do que ele.

Foi hospitalizado, pela primeira vez, em Setembro, supondo-se que sofria de alergia. Dois meses mais tarde o seu estado agravou-se e o actor voltou a baixar ao hospital. Em meados do mês passado um membro da família anunciou que o actor estava gravemente enfermo e que voltara a sentir dores intensas, apesar dos tratamentos com cobalto, encontrando-se quase contínuamente sob o efeito de sedativos.

Quatro actores vitimados pelo cancro em 18 dias

HOLLYWOOD, 3. — A morte do actor Dick Powell, por cancro generalizado, é o quarto falecimento ocorrido no espaço de 18 dias devido á mesma doença, entre artistas de Hollywood.

Em 15 de Dezembro, sucumbiu Charles Laughton, após longos meses de sofrimento; em 17, morreu Thomas Mitchell, também de cancro. Ontem anunciou-se o falecimento do comediante Jack Carson, seguida, cinco horas mais tarde, pela de Dick Powell, há dois dias em estado de coma. — (F. P.).



Presidente e vereadores do Município de Lisboa admiram os painéis de azulejos na cozinha do Palácio do Pimenta, ao Campo Grande, e que vai ser transformado em museu da cidade

HOMENAGEM AO DIRECTOR
da Casa de Portugal em Londres

FUNCHAL, 3 — Os exportadores do vinho da Madeira ofereceram ontem um almoço a António Franco Mendes, director da Casa de Portugal em Londres, ao qual assistiram os representantes de todos os exportadores locais.

Aos brindes falou, em nome dos exportadores, o sr. Horácio Zine, presidente do conselho de administração da Madeira Wine Association, que pôs em relevo o interesse para a economia nacional do incremento da exportação para o estrangeiro dos vinhos madeirenses, especialmente para Inglaterra, onde desde há muitos anos este produto é muito apreciado e ainda o valor do auxílio prestado pelo Fundo do Fomento da Exportação para o alargamento do contingente de exportação deste apreciado vinho.

O homenageado agradeceu a atenção recebida e afirmou que faria todos os esforços na Inglaterra para que o nome da Madeira e os seus produtos, nomeadamente os seus vinhos, sejam cada vez mais conhecidos naquele país.

Depois do almoço o sr. Franco Mendes reuniu-se com os hoteleiros e os agentes de viagens locais, a quem expôs a forma como tem sido efectuada pela Casa de Portugal em Londres a campanha de publicidade turística da Madeira. — (Lusitania).

REFORMA
da legislação penal

O sr. prof. Eduardo Correia, catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra, entregou no Ministério da Justiça o articulado da parte geral do projecto do Código Criminal, de cuja preparação foi incumbido em Fevereiro de 1961.

O texto agora concluído abrange as soluções correspondentes ás questões fundamentais do direito criminal e deve ser divulgado, com a respectiva fundamentação, no próximo mês de Fevereiro.

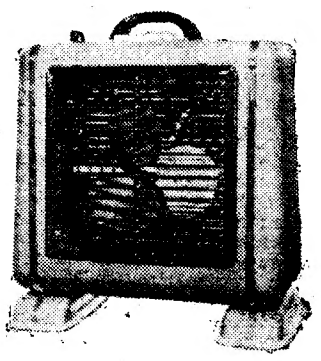
Jacqueline François e Charles Trenet regressaram a França

Regressou a Nice, de avião, a loura e insinuante Jacqueline François, a embaixatriz da canção francesa, que actuou no grande «reveillon» do Casino do Estoril.

No mesmo avião também regressou o popular cançonetista Charles Trenet, que, a convite da TV, veio participar em dois espectáculos de «music-hall».

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NÃO TENHA FRIO!



TRANSFORME O INVERNO
NUMA AGRADÁVEL PRIMAVERA
UTILIZANDO NO SEU LAR
CLIMATIZADORES
SCHOTT

DISTRIBUIDORES:
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
R. CORREEIROS, 140 LISBOA TEL. 366061

HEIRO
PRESTA-SE
ntia ao juro da lei. Sobre propriedades
ores e província. Prazo ilimitado. Faci-
ções.
ONFIDENTE
3, 2.º — TELEF. 369384/5/6

NTADA
IBUIÇÃO
VERDE
3 — Sob a
gado do Go-
oronel João
e-se hoje o
devendo, en-
tomar pro-
e elevar em
a contribui-
provação da
da em es-

O funeral de Caeiro da Mata realiza-se amanhã para Midões

(Continuação da 1.ª página)

so e administrador ponderado e seguro, teve acção preponderante na administração do Banco de Portugal, a que pertencia há muitos anos.

O sr. prof. dr. Caeiro da Mata era pessoa de trato cativante e lhano, de sorriso á flor, lábios grossos, o pequeno bigode debruando a parte superior da boca, o nariz pequeno e afilado e as lunetas de míope que o faziam olhar inquisitivamente o seu interlocutor. Tinha o arcaboiço daqueles que sabem que são capazes de ir longe e a força de vontade de quem se dispõe a levar até ao fim a tarefa que se impõe, com raro sentido da vida humana, procurando evitar atropelos ou criar discordancias que contrariavam a sua verdadeira maneira de ser.

Inteligente, arguto, de uma vasta cultura, o sr. prof. dr. José Caeiro da Mata tinha ainda o precioso dom de uma memória que deixou fama em todos os seus alunos e naqueles que com eles trataram por qualquer motivo. Nomes de discípulos — os nomes completos! — Datas, as fisionomias dos seus interlocutores de um dia, não mais se lhe varriam. Conta-se que, após uma simples leitura, era capaz de reproduzir o artigo de fundo de um jornal sem falta de uma palavra.

O aluno e o professor

Alentejano, o sr. prof. dr. José Caeiro da Mata nascera em Vimieiro, o termo de Arraiolos, em 1883. Estudara em Coimbra, em cuja Universidade se formara brilhantemente em Direito no ano de 1904, com uma tese sobre a *Condição legal das Ordens e Congregações Religiosas em Portugal desde 1834*. Já antes escrevera, ainda como aluno, o estudo *Pessoas sociais administrativas*, saído em Coimbra em 1902.

Dois anos depois entrava para o professorado na Universidade em que se formara, com provas altamente classificadas. Esses anos foram cheios de uma actividade jurídica intensa documentada em vários volumes da especialidade, como sejam: *O Direito de Propriedade e a Utilidade Publica* (1906); *Teses de Direito* (1906); *Monopólios Fiscais'* (1905); *O Furto (esboço histórico e jurídico)* (1906); *Sociologia Criminal e Direito Penal* (1907); e *Limite de aplicação do conceito de personalidade colectiva* (1907).

Na Universidade de Coimbra regeu sucessivamente Direito Penal, Direito Civil, Direito Comercial, Confissões Religiosas, História do Direito Português e Direito Eclesiástico. Ali permaneceu até 1919, ano em que transitou para a Faculdade de Direito de Lisboa. Foi, neste período, sobretudo o publicista jurídico cujo fundo labor se encontra patente em muitos livros. São dessa altura os seguintes volumes: *Habitações Populares* (1909); *A Herança Davidson e o problema da Devolução* (1909); *Dircito Civil Português, Parte Geral* (1910); *Direito Comercial Português* (1912); *História do Direito Português* (1912); *Colecção de Textos do Direito Peninsular* (1912); *Colecção Completa de Legislação Criminal*, 3 vols. (1915-1916); e *Um Caso de Incompetência Internacional dos Tribunais Portugueses* (1919).

Na Universidade de Lisboa

Em 1919, o sr. prof. dr. Caeiro da Mata passava para a Universidade de Lisboa. Era uma nova carreira universitária e que viria a ser consagrada com a própria reitoria.

Na Faculdade de Direito, criada em 1911, pelo dr. Afonso Costa, que fora seu professor em Coimbra, o dr. Caeiro da Mata regeu no começo Direito Internacional Privado, depois Estatística, Finanças e História do Direito Português. Como em Coimbra, Caeiro da Mata salientar-se-ia pela sua omnímoda competência universitária e académica, enquanto prosseguia uma actividade de administrador de sociedades e de académico.

Em 1928 era nomeado reitor da Universidade, lugar que desempenhou com o seu habitual brilhantismo até 1946. Depois jubilar-se-ia ao atingir o limite de idade, em 1953, na plena pujança das suas faculdades.

A vida política

O sr. prof. dr. José Caeiro da Mata cedo entrou na vida política portuguesa. Ao mesmo tempo que ascendia á cátedra de Direito, solicitavam-no os chefes políticos. Deputado monárquico de 1908 a 1910, afastou-se da vida publica por alguns anos após o advento da Republica.

A essa vida publica voltaria depois, representando Portugal em várias conferências internacionais desde 1922, no Tribunal da Haia, em Genebra, em Londres e em Paris. Na Sociedade das Nações foi presidente da delegação portuguesa, de 1935 a 1938. Depois participou em inumeras reuniões internacionais.

Várias vezes solicitado para ministro, o prof. dr. Caeiro da Mata só acedeu a ocupar a pasta dos Estrangeiros, de 1933 a 1935. Depois foi procurador á Camara Corporativa, em 1939. Em 1944 foi nomeado ministro da Educação Nacional, passando novamente para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde permaneceu de 1947 a 1950.

A sua actividade política e diplomática ficaria também documentada em inumeras obras, pareceres, relatórios e intervenções nas assembleias onde representou o nosso País. Entre outros citam-se: *Le différend luso-allemand soumis au Tribunal Arbitral d'Interprétation de Paris* (1934); *Ao Serviço de Portugal* (1937); *La question de l'Opium* (1938); *La Colonie de Macau e la Question de l'Opium* (1948); *Egas Moniz, Homem de Estado* (1940); *Duas Palavras sobre a situação internacional* (1944); *Ao Serviço de Portugal* (1951); *Comemoração do Tratado de Limites* (1951) e *A Comunidade Luso-Brasileira* (1955).

Mas na sua multipla carreira de homem publico, muitas outras missões de grande responsabilidade ficaram assinaladas pela sua intervenção directa. Coube-lhe a representação do País em numerosas reuniões e conferências internacionais, bem como em circunstancias particularmente difíceis. Entre muitas dessas representações, podem citar-se a chefia da nossa representação diplomática em Vichy, de 1941 a 1944, a das nossas delegações á Sociedade das Nações, a participação no Tribunal Permanente de Justiça Internacional de Haia, de que foi mesmo juiz suplente de 1931 a 1945.

Na impossibilidade de enumerar por completo todas as missões de alta responsabilidade, recorda-se também a sua presidência da delegação portuguesa á reunião de Washington para a assinatura do Pacto do Atlantico, em 1949.

Ainda em relação com a sua vastíssima carreira de homem publico, a sua larga biografia regista a participação nos trabalhos da Camara Corporativa e a presidência do Conselho Superior de Instrução Publica, de 1926 a 1936. O extinto era membro vitalício do Conselho de Estado.

O académico e o financeiro

O sr. prof. dr. José Caeiro da Mata fora eleito sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa em 4 de Novembro de 1910, sendo eleito sócio de numero para a secção de Ciências Jurídicas e Sociais em 11 de Abril de 1929, sucedendo a Julio de Vilhena, cujo elogio faria.

Foi por várias vezes presidente da Classe de Letras e ao ser criada a Academia Portuguesa da História, Caeiro da Mata foi nomeado seu sócio fundador em 1936. Seria eleito presidente dessa Academia, lugar que ainda ocupava presentemente.

Era também sócio de muitas academias literárias e jurídicas internacionais, em quase todos os países e doutor «honoris causa» de muitas universidades, e é difícil especificar todos os institutos a que pertencia, tantos eles eram.

A sua actividade literária, além dos livros citados, exprimiu-se em muitos artigos publicados em revistas e boletins de universidades, faculdades, academias, institutos, e boletins de especialidade jurídica.

Figura de grande projecção na vida intelectual portuguesa, coube-lhe assumir as mais elevadas posições, a ultima das quais foi a de presidente da Comissão Nacional das Comemorações Henriquinas, cujos trabalhos acompanhou com grande interesse, seguindo de perto todas as actividades relacionadas com aquela iniciativa.

Homem de larga visão, conhecedor profundo dos problemas económicos e financeiros, foi, ainda, a par da sua actividade intelectual, um activo orientador e administrador de empresas. Ultimamente, além do cargo que servia há muitos anos no conselho de administração do Banco de Portugal, desempenhava também idênticas funções nas companhias de Seguros Sagres e de Petróleos de Angola.

Gozando de grande prestígio, não só em Portugal como no estrangeiro, o extinto era galardoado com as mais variadas e valiosas condecorações, nacionais e estrangeiras. Entre outras, citam-se a grã-cruz da Ordem de Sant'Iago da Espada, de que era chanceler, as grã-cruzes das Ordens de Cristo, da Instrução Publica, da Legião de Honra, do Cruzeiro do Sul, de Leopoldo I, de Carlos III, de Isabel a Católica, de Afonso X, o Sábio da Republica da Espanha, de Pio IX, etc.

Os últimos momentos

O prof. dr. José Caeiro da Mata, que há dois meses se encontrava muito doente, faleceu hoje ao princípio da tarde. Assistiram aos seus ultimos momentos, seu filho, sr. eng.º Basílio Freire Caeiro da Mata e sua nora, sr.ª D. Margarida Fierro Caeiro da Mata e alguns familiares mais íntimos.

Desde há tempo que o dr. Caeiro da Mata se sentia doente. Tinha períodos de melhoras, durante os quais voltava á sua actividade académica, ao seu gabinete do Banco de Portugal ou ás sedes de sociedades e instituições de que fazia parte.

Faleceu na sua casa da Estrada de Benfica, que o seu requintado bom gosto transformara num verdadeiro museu. Em particular a biblioteca é magnífica, contando verdadeiras raridades.

O dr. José Caeiro da Mata era viuvo, há muitos anos, da sr.ª D. Maria da Glória Freire Magalhães Caeiro da Mata, filha do antigo professor da Faculdade de Medicina de Coimbra dr. Basílio Freire.

Seu filho, sr. eng. Basílio Freire Caeiro da Mata — a quem apresentamos a expressão do nosso pesar — era, desde há longos anos, o mais directo colaborador de seu pai e será agora o continuador da sua extraordinária actividade á frente de empresas de grande projecção na vida económica, não só de Portugal como do país vizinho.

O corpo do prof. Caeiro da Mata foi trasladado, esta tarde, para a capela privativa da sua residência, Estrada de Benfica, 133, de onde o funeral sai amanhã, ás 8 e 30, para o cemitério de Midões, Oliveira do Hospital, terra da naturalidade de sua falecida esposa.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

As condolências oficiais

Em nome do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, e logo que houve conhecimento da infausta notícia, esteve em casa da família do sr. prof. Caeiro da Mata, a apresentar condolências, o sr. dr. Sollari Allegro.

O ministro dos Negócios Estrangeiros e outros membros do Governo também apresentaram condolências na residência do ilustre extinto.

NOVO VOGAL DO CONSELHO DISCIPLINAR DE CABO VERDE

CIDADE DA PRAIA, 3 — Em substituição do dr. Bento Benoliel Levy, que se encontra na Metrópole a tomar parte na actual legislatura da Assembleia Nacional, á qual é deputado por Cabo Verde, foi nomeado vogal do Conselho Disciplinar da Província o eng.º Francisco de Oliveira e Silva. — (A. N. I.).

Estudante funchalense vitima de desastre

FUNCHAL, 3. — Faleceu em consequência de desastre de viação ocorrido há dias nesta cidade, o estudante Luís Manuel Jardim, de 26 anos, filho de Ricardo Nascimento Jardim, antigo empregado superior da Madeira Wine Association e importante proprietário no Funchal, e de Cecília Calado Branco Brito Jardim.

O falecido era muito conhecido nesta cidade pelas melhores famílias madeirenses e a sua morte, motivada por um estupido desastre, foi muito sentida. — (L.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Carlos Alberto Moreira de Campos

Faleceu o sr. Carlos Alberto Moreira de Campos, de 70 anos, natural de Lisboa, chefe dos escritórios da Litografia Portugal, cunhado do sr. João do Couto Salgado Junior.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de S. José (Largo da Anunciada), para o cemitério dos Prazeres. Será celebrada missa de corpo presente ás 11 horas.

António Marques da Cunha

Faleceu o sr. António Marques da Cunha, de 75 anos, natural de Aveiro, industrial, casado com a sr.ª D. Maria José de Carvalho da Cunha e pai do sr. dr. António Alberto Carvalho da Cunha (ausente no Ultramar).

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDA FATAL — Morreu no Hospital de S. José, onde dera entrada há tempos, vítima de queda em casa, a sr.ª D. Sofia da Conceição Oliveira, de 93 anos, que residia na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 96, cave.

COLHIDO POR UMA FURGONETA — Recolheu ao Hospital de S. José, contuso pelo corpo, o sr. Fernando Vaz Nápoles, de 63 anos, empregado de escritório, residente na Calçada de Santo António, n.º 4, que foi colhido por uma furgoneta na Rua da Cruz da Carreira.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues na P. S. P. (Governo Civil): libra de ouro; cesto de verga; brinco de ouro com brilhantes; mala de senhora com óculos e porta-moedas com dinheiro; porta-moedas com dinheiro; carteira com dinheiro; bolsa com chaves; contrato das Companhias R. de Gás e Electricidade; peça de teatro; dois chapéus-de-chuva; chapa 11-16-09; retrovisor; óculos graduados; três capuzes de gabardina; três luvas; e diversas argolas com chaves e porta-chaves.

Também foram achados um cão de cor preta com malhas brancas, que está no Canil Municipal, e um pombo correio, depositado na Columbófila do Centro de Portugal.

Bombeiros voluntários

Homenagem a um comandante

TÁBUA, 3 — Por ocasião da tradicional ceia de fim de ano, promovida pelo corpo activo dos Bombeiros Voluntários locais, foi prestada uma homenagem ao seu comandante, sr. Candido Augusto Serra, que há cerca de 25 anos vem desempenhando com inexcedíveis competência e zelo o cargo que ocupa.

Usou da palavra, em nome dos bombeiros o sr. Amílcar M. Cruz, que enalteceu as qualidades do homenageado, a quem foram entregues pelo bombeiro sr. António Jesus Nunes, uma salva de prata e um documento com as assinaturas dos presentes. O sr. Candido Augusto Serra agradeceu.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realizou-se ontem para jazigo no cemitério Central de Aveiro.

Dr. José Paulo Menano

Na sua residência, Rua Alexandre Herculano, 57, r./c., faleceu o sr. dr. José Paulo Menano, de 85 anos, viuvo, director de finanças aposentado, natural de Fornos de Algodres, pai do sr. António de Chaves Menano.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 h., da residência, para jazigo no cemitério da terra da sua naturalidade

FUNERAIS

Luís Faria Trindade

SETUBAL, 3 — Causou profunda impressão nesta cidade a morte do jornalista sr. Luís Faria Trindade, há muitos anos aqui domiciliado e que durante muito tempo dirigiu o jornal «O Setubalense», defensor dos interesses locais.

O sr. Luís Trindade era natural de Lisboa, contando 80 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Adelina Elvira Farinha Trindade e pai das sr.as D. Maria Luísa Trindade Alves, D. Maria Amélia Trindade Malheiros, D. Teófila Trindade e D. Alzira Trindade Santana.

O extinto deixou «O Setubalense» em Maio de 1955.

Doente há tempos, faleceu ontem, efectuando-se o seu funeral esta tarde para o cemitério local, o qual levou numeroso acompanhamento.

SUFRÁGIOS

Maria Benvinda da Silva Baptista

A família de Maria Benvinda da Silva Baptista manda rezar, amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. Domingos, missa, por sua alma.

CARLOS ALBERTO MOREIRA DE CAMPOS

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria de Lurdes Couto Moreira de Campos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua divina Presença o seu muito querido marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da Igreja de S. José (Largo da Anunciada) para o cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente às 11 horas.

AGÊNCIA SALGADO

AVEIRO

António Marques da Cunha

FALECEU

Maria José de Carvalho da Cunha, António Alberto Carvalho da Cunha (ausente) e mais família, participam às pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu saudoso marido, pai e parente, cujo funeral se realizou no dia 2 do corrente para jazigo no cemitério Central de Aveiro.

AGÊNCIA SALGADO

DESPORTOS

BELENENSES, BENFICA e SPORTING

integrados na mesma série do Campeonato Regional de Juniores

Na sede da Associação de Futebol de Lisboa realizou-se ontem, à noite o sorteio da segunda fase do Torneio Regional de Juniores que se iniciará no próximo domingo.

As duas séries ficaram assim formadas:

SÉRIE A — Atlético, Torriense, Estoril Praia e Tarujense.

SÉRIE B — Benfica, Oriental, Belenenses e Sporting.

A ordem dos jogos em relação à primeira volta é a seguinte:

SÉRIE A: 1.ª jornada — Torriense-Atlético e Estoril-Tarujense.

2.ª jornada — Atlético-Estoril e Tarujense-Torriense.

3.ª jornada — Tarujense-Atlético e Estoril-Torriense.

SÉRIE B: 1.ª jornada — Oriental-Benfica e Belenenses-Sporting.

2.ª jornada — Benfica-Belenenses e Sporting-Oriental.

3.ª jornada — Sporting-Benfica e Belenenses-Oriental.

Árbitros para domingo

Foram já nomeados os árbitros para a próxima jornada do Campeonato Nacional de Futebol. A distribuição foi a seguinte: Virgílio Baptista (Atlético-Porto) Hermínio Soares (Leixões-V. Setubal), Pedro aSntos (Feirense-C. U. F.), Caetano Nogueira (V. Guimarães-Benfica), Lourenço Simões (Sporting-Olhanense), Raul Martins (Barreirense-Académica) e Curinha de Sousa (Lusitano-Belenenses).

O jogo Portugal-Bulgária

Continua em duvida o local onde no próximo dia 23 se realizará o encontro de desempate Portugal-Bulgária.

As três derradeiras hipóteses, propostas pelos bulgaros, parecem ser as cidades de Francfort, Paris e Roterdão mas, dado que em Paris parece não ser possível a realização do jogo e a Federação alemã também ainda não respondeu, é muito natural que o encontro se realize em Roterdão.

Vaga de impedimentos no Sporting

Após o encontro realizado em Coimbra foram vários os jogadores do Sporting que surgiram com lesões que podem muito bem obrigar o técnico leonino a novas alterações no xadrez da sua equipa. Além de Géo que já não alinhou contra a Académica também é duvidosa, no próximo domingo, a inclusão de Morato, Lúcio e Hilário.

As receitas do «Nacional»

Segundo os ultimos quadros de receitas do Campeonato Nacional de Futebol podemos anotar o saldo actual dos clubes participantes:

Benfica, 446 694$20; Sporting, 406 647$20; Belenenses, 314 823$40; F. C. Porto, 291 868$00; Vitória F. C., 160 480$80; Leixões, 147 997$40; Atlético, 101 870$40; Vitória S. C., 101 082$40; Lusitano, 90 919$30; Olhanense, 85 990$080; Académica, 81 035$00; Barreirense, 54 077$40; Feirense, 48 214$60; C. U. F., 40 062$20.

O ACADÉMICO DO PORTO

vai regressar ao atletismo

Todos — os mais antigos, bem entendido — se lembram da acção do Académico, na modalidade, na região nortenha do País. Pois bem, uma boa nova nos foi dada — o Académico regressa á prática do atletismo com todo o seu prestígio. A acção dos «alvinegros» será orientada por Alberto Delgado, Sá Moura Pinto e Agostinho Vieira, nomes que são a garantia de que o Académico prosseguirá na sua obra em prol do atletismo. Para treinador da equipa foi chamado o atleta Manuel da Costa Martins, diplomado pelo I. N. E. F.

Na sede daquele clube realizou-se, há dias, uma significativa cerimónia que veio revelar o entusiasmo de que estão possuidos os dirigentes para levarem a bom termo a sua obra. Aos antigos e modernos atletas (que já são muitos) foram apresentados os dirigentes da secção, bem como o responsável pela sua condição técnica e física.

*

Além da recente participação no prémio «Jean Bouin», a Federação Portuguesa de Atletismo, resolveu que outros atletas participem em provas internacionais do calendário oficial de Inverno. Assim, para o «Cross Internacional de S. Sebastian», a realizar no dia 27 deste mês, serão indicados três concorrentes. Não é difícil adivinhar os seus nomes dado que, de momento, não parece haver outros — Manuel de Oliveira, Armando Aldegalega e Manuel Marques. Para o «Cross das Nações», que também tem como cenário a cidade de S. Sebastian, e se realizará no dia 17 de Março (12 kms) participará uma equipa de 6 corredores. Finalmente, para o «Cross Martini», a realizar em Bruxelas, no dia 23 de Março (10 kms), será indicado, apenas, um atleta, o que parece não estar de acordo com o espírito de selecção que presidiu para as restantes competições. Pode ser que até lá as coisas se modifiquem...

*

Para as corridas das distancias de 200 metros e superiores, o actual regulamento técnico não permite que os «records» obtidos em pistas com mais de 402,30 metros de perimetro sejam homologados. Em Portugal, a maioria das pistas terão de ser rectificadas de maneira a evitar aborrecimentos, que a todos prejudicarão.

FLÁVIO COSTA

quer deixar o Flamengo

RIO DE JANEIRO, 3 — O conceituado técnico Flávio Costa, profundamente desiludido com a perda do campeonato carioca, encontra-se na disposição de abandonar o Flamengo, onde produziu trabalho perfeito.

Entretanto, dirigentes e associados do popular «Fla», absolutamente satisfeitos com a obra de Flávio, iniciaram já uma campanha, tendente a demovê-lo das suas intenções. — (Lusitania).

*

Brindar com

Vinho do Porto

na

Sociedade = Elegancia + + Prestigio + Consideração!

Nunca perca uma oportunidade de ganhar prestigio e simpatia!

*

HÓQUEI EM CAMPO

Surpresa!

O Palmelense derrotou o Belenenses em jogo a contar para o «Regional»

Começou a disputar-se o 38.º Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo.

A prova deste ano, pode dizer-se, não começou da melhor maneira. A chuva, que tem fustigado a capital nos ultimos dias, tornou o piso dos campos pouco propício para a prática da modalidade dificultando a acção dos jogadores.

O problema resolver-se-ia se a modalidade fosse praticada, entre nós, em campos relvados como se faz em todo o Mundo.

Outro facto a ensombrar este início da competição foi o facto de o jogo entre o Futebol Benfica e o Benfica — o mais importante da jornada — não ter chegado ao fim, pois terminou perto do intervalo, quando os «encarnados e pretos» venciam, por 2-0, por determinação do treinador dos «encarnados» que mandou os seus pupilos abandonarem o rectangulo por não concordar com o trabalho de arbitragem.

Na Tapadinha, o Atlético, sem se esforçar, chegou ao intervalo com cinco golos de vantagem, sem resposta.

No segundo tempo, os donos do campo continuaram a mandar no terreno, marcando mais cinco tentos, o que elevou a marca final para 10-0.

Finalmente, em Palma, num jogo que se apresentava difícil para os «azuis», os locais alcançaram uma magnifica vitória, pela margem mínima. Um excelente começo de prova, acentue-se.

*

Para o torneio de reservas, o Benfica e o Futebol Benfica travaram animado despique, que terminou sem golos, enquanto os «azuis» venceram dificilmente o Palmense, por 1-0.

DUAS EQUIPAS BRASILEIRAS

participam num torneio de futebol no México

SÃO PAULO (Brasil), 3. — A equipa de futebol do Palmeiras seguiu, de avião, para o México, onde vai participar num torneio, fazendo, entretanto, escala na Costa Rica para ali disputar um encontro com uma equipa local.

O Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, que também toma parte no torneio mexicano, parte, de avião, para o México até o fim da semana. — (A. N. I.).

INUMEROS TROFEUS

para o vencedor da S. Silvestre

SÃO PAULO, 3 — Os organizadores da corrida de «S. Silvestre» de São Paulo entregaram ao francês Hamoud Ameur, vencedor da competição, os numerosos prémios que lhe foram atribuídos.

No total foram entregues a Ameur mais de 25 quilos de troféus e medalhas. O vencedor da prova arrisca-se, por isso, a ter uma desagradável surpresa quando sair do Brasil e lhe for exigida a sobretaxa de cinco dólares por quilo de excesso de bagagem. — (F. P.).

O CAMPEONATO

sul-americano de basquetebol

BUENOS AIRES, 3 — A Argentina confirmou a sua participação no Campeonato Sul-Americano de Basquetebol, a disputar em Lima, capital do Peru, desmentindo assim boatos quanto á sua desistência do importante certame que, não há duvida, perderia grande parte da sua importancia com a ausência dos famosos jogadores argentinos.

Ao mesmo tempo, a Federação Argentina garantiu que mandará ao Peru a equipa que estava indigitada para o «Mundial» de Manila.— (Lusitania).

Rotary Clube de Lisboa

Efectou-se hoje, no Hotel Tivoli, a sessão semanal do Rotary Clube de Lisboa.

Presidiu o sr. Wenceslau Alvarez Sarmento, secretariou o eng. Sérgio Medeiros e o protocolo esteve a cargo do sr. Saul Ferreira Pires.

Feita a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, o sr. Wenceslau Sarmento saudou todos os presentes, endereçando-lhes os seus cumprimentos pelo início do novo ano. Como não havia palestra regulamentar, o presidente facultou a palavra aos rotários que dela quiseram aproveitar, tendo sido versados vários assuntos de interesse.

A SELECÇÃO NACIONAL DE VOLEIBOL PARTE AMANHÃ PARA MARROCOS

• Reduzidissimas as possibilidades dos portugueses na Taça do Ocidente.

Para Casablanco parte amanhã, á tarde, a selecção nacional de voleibol que naquela cidade marroquina participa juntamente com as formações da França e de Marrocos na Taça do Ocidente. Compõem a embaixada portuguesa os dirigentes, dr. Francisco Lobato e Joaquim Lourenço, o treinador prof. Moniz Pereira, o árbitro Reinaldo Rodrigues e os jogadores Jaime Duarte, Xara Brasil, José Borges, Vilas Moreira, Raul Costa, Ernesto Esteves, André Mendes, António Natário, João Morais, António Augusto e Domingos Fernandes.

Muitas têm sido já as críticas vindas a publico sobre a forma como foi escolhida, preparada a equipa nacional, razão por que nos parece ocioso, no momento, a recordação dessas descordancias. A sua referência de nada serviria já á modalidade e a verdade é que enquanto o organismo hierárquicamente superior se não dispuser a banir de vez com certos elementos perniciosos á modalidade jamais esses casos deixarão de aparecer, jamais o voleibol poderá representar no estrangeiro o seu verdadeiro nível. A crise de dirigentes e de organica é tremenda e sem a devida solução nada será possível fazer de util. Portanto, não valerá a pena, insistirmos a discussão de problemas de ordem técnica ou táctica que noutra altura, afigura-se-nos poderiam ter algum interesse.

A selecção parte para Marrocos com uma preparação necessáriamente deficiente — haja em vista o reduzido numero de provas disputadas pelos jogadores — e com reduzidas possibilidades de fugir á derradeira posição. A França, a equipa mais poderosa é numerárialmente favorita e Marrocos, muito embora, ao que parece, não possa poder vir a contar com todos os seus elementos tem a seu favor o facto de actuar ante o seu publico e em ambiente que lhe é propício.

E' pena realmente que as nossas possibilidades surjam tão cerceadas quando é bem verdade que noutras circunstancias poderiamos realmente ocupar um lugar cimeiro no voleibol ocidental. Mas repetimos, os males são das mais variadas naturezas e a sua solução já excedeu e muito a capacidade dos actuais dirigentes.

Portanto haverá apenas que aguardar que uma onda de bom senso surja de modo a poder salvar-se o que de bom á modalidade ainda resta.

N. M.

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

S. A. R. L.

CAPITAL 110 000 CONTOS

SEDE — Avenida Sidonio Pais, 26 — LISBOA

Filial e Serviços Técnicos — S E I A

Encerra os seus escritórios da Sede desde as 18 h. de hoje, até às 9,30 h. do dia 8 do corrente e os seus escritórios da Filial desde as 18 h. de amanhã até às 14 h. do dia 7 do corrente por se realizar, em Seia, uma festa de confraternização dos seus funcionários.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1963.

A ADMINISTRAÇÃO

O PORTO pelo telefone

Casos de Polícia no ano findo

PORTO, 3 — Durante o ano findo foram autuados pela P. S. P. 3534 peões, por infracções ás regras do transito, cujas multas renderam 8835$00 para os cofres da Polícia.

Houve 2003 prisões, o que dá uma média de seis detenções por dia.

No que diz respeito ao «pé descalço», houve 654 autos em comparação com 852 no ano de 1961.

Com uma das mãos esfacelada

Recolheu ao Hospital de Santa Maria o aprendiz de serrador Valentim de Sousa Lemos, de 14 anos, de Esposende, que ficou com a mão direita esfacelada quando trabalhava com uma serra mecânica.

Conferência

O escritor Amorim de Carvalho, profere esta noite, pelas 21 e 30, promovida pelo Instituto Cultural do Porto, uma conferência, no Ateneu Comercial, subordinada ao tema «Fidelino de Figueiredo e a filosofia da sua transitoriedade».

Falecimento

Na sua residência, Rua Rodrigues Lobo, 81, faleceu hoje a sr.ª D. América dos Prazeres Mota Lemos, de 72 anos, viuva, cujo funeral a cargo da Casa Alberto Xavier, se realiza amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).

30: «Hatari!» (12 anos) e va-

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hatari» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os ídolos de Viena» (6 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta na «Bounty» (12 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O Cavaleiro do Castelo Maldito» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os penduras» e «A quadrilha do Cara Cortada» (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Brincando com a Morte» (12 anos).

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos)

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O corsário da Meia Lua (12 anos).

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Ás 21: «Aprendendo a morrer» e «Jerusalém libertada» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Ás 21 e 30: «Véus de Bagdad» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Ás 21: «Paixões violentas» e «Sete ladrões» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «A história de Glenn Miller» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Golpe de espionagem» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15 (Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CAEIRO DA MATTA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Basilio Freire Caeiro da Matta, sua mulher Margarita Fierro Freire Caeiro da Matta, e família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu Pai, Sogro e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 8,30 da manhã, saindo da Capela da sua residência, Estrada de Benfica, 133, para Midões.

AGÊNCIA MAGNO

PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CAEIRO DA MATTA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO da FOSFOREIRA PORTUGUESA, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu antigo Presidente e queridíssimo Amigo, Excelentíssimo Senhor Professor Doutor JOSÉ CAEIRO DA MATTA, e que o funeral se realiza amanhã, ás 8,30 horas, saindo da Capela da sua residência, Estrada de Benfica, 133, para o cemitério de Midões.

PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CAEIRO DA MATTA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

O CONSELHO FISCAL da FOSFOREIRA PORTUGUESA, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o antigo Presidente do Conselho de Administração desta Empresa e queridíssimo Amigo, Excelentíssimo Senhor Professor Doutor JOSÉ CAEIRO DA MATTA, e que o funeral se realiza amanhã, às 8,30 horas, saindo da Capela da sua residência, Estrada de Benfica, 133, para o cemitério de Midões.

PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CAEIRO DA MATTA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

O Pessoal da FOSFOREIRA PORTUGUESA, S. A. R. L., tem o profundo desgosto de participar o falecimento do antigo Presidente do Conselho de Administração da Empresa e seu grande Amigo, Excelentíssimo Senhor Professor Doutor JOSÉ CAEIRO DA MATTA, e que o funeral se realiza amanhã, às 8.30, saindo da Capela da sua residência, Estrada de Benfica, 133, para Midões.

PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CAEIRO DA MATTA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Os Corpos Gerentes, Directores e Empregados da SOCIEDADE COMERCIAL DO TEJO, S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o Excelentíssimo Senhor Professor Doutor JOSÉ CAEIRO DA MATTA, Pai do Presidente do Conselho de Administração desta Empresa, Eng.º Basilio Freire Caeiro da Matta, e que o funeral se realiza amanhã, ás 8,30, saindo da Capela da sua residência, Estrada de Benfica, 133, para o cemitério de Midões.

PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CAEIRO DA MATTA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Os Corpos Gerentes, Directores e Empregados da COMPANHIA DE SEGUROS OURIQUE, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o Excelentíssimo Senhor Professor Doutor JOSÉ CAEIRO DA MATTA, Pai do Presidente do Conselho de Administração desta Empresa, Eng.º Basilio Freire Caeiro da Matta, e que o funeral se realiza amanhã, ás 8,30, saindo da Capela da sua residência, Estrada de Benfica, 133, para Midões.

PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CAEIRO DA MATTA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Os Corpos Gerentes, Directores e Empregdos da BABCOCK & WILCOX PORTUGUESA, S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o Excelentíssimo Senhor Professor Doutor JOSÉ CAEIRO DA MATTA, Pai do Administrador desta Empresa, Eng.º Basilio Freire Caeiro da Matta, e que o funeral se realiza amanhã, ás 8,30, saindo da Capela da sua residência, Estrada de Benfica, 133, para Midões.

PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CAEIRO DA MATTA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

A Gerência da ACACE, AGÊNCIA COMERCIAL E AGRÍCOLA DA CASA DO ESPORÃO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o Excelentíssimo Senhor Doutor JOSÉ CAEIRO DA MATTA, nosso querido Amigo e Pai do Sócio desta Empresa, Eng.º Basilio Freire Caeiro da Matta, e que o funeral se realiza amanhã, ás 8.30, saindo da Capela da sua residência, Estrada de Benfica, 133, para Midões.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Janeiro de 1933 publicava:

«Notícias dos Estados Unidos atribuem aos excessos cometidos durante as festividades do Natal 311 mortos e 500 feridos. Tal número de vítimas foi causado, na sua maioria, por acidentes de automóvel, loucuras de embriaguez e conflitos da mesma origem.

«Na Europa não houve nada disto, felizmente. Em Paris, nem sequer caiu neve, como nos anos anteriores. Os artistas festejaram o seu «réveillon» em Montparnasse e as elegantes em Montmartre, sem desastres e sem excessos.

«E os próprios americanos que passaram o Natal na Côte d'Azur, como o antigo alcaide de Nova York, sr. Jimmy Walker, e a sempre jovem Jeanette Mac Donald, puderam verificar a doçura do clima europeu, onde, por não existir a lei seca, não existem também «gangsters» nem bebidas alcoólicas falsificadas.

«Na Europa, graças á perseguição que os falsificadores vêm sofrendo, já se não falsifica nem sequer o vinho do Porto que, seja dito de passagem, triunfou durante o Natal sobre todos os vinhos de qualidade».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — Às 17: Musica de teatro (E. R. N.): 17 e 30: Cançonetas (E. R. N.); 17 e 45: Orquestras ligeiras (E. R. N.); 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade): 19: Crónica Etnográfica; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Melodias italianas, pelo tenor Giuseppe di Stefano; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «Para Lá do Mundo»; 22 e 20: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Miscelanea de melodias, pela Orquestra Musette, de Charles Domaele; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — Às 18: Musica portuguesa; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Quarteto pelo duo António David-Katharina Heinz (violino e piano); 20 e 45: Musica e poesia; 21 e 5: Musica sinfónica: abertura da ópera «Idomeneo», de Mozart: «Tocata em dó maior, op. 7», para piano e orquestra, de Schumann; «Espanha», de Chabrier; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica: 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 45: Paisagem intelectual; 22 e 15: Programa «jazz»; 22 e 45: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa da Igreja Católica Alemã; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: Conjuntos vocais; 21 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32 Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Aventuras de «Rin-Tin-Tin»; 20 e 10, «Vida sã em corpo são»; 20 e 25, Temas literários; 20 e 50, Os «Flintstones» na Idade da Pedra (desenhos animados); 21 e 20, Telejornal (edição da noite): 21 e 55, «Um quarto com vista para o mar», de Olavo d'Eça Leal (1.º episódio: «Um espartilho cor-de-rosa», interpretado por Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Andrade e Silva e Fernanda Figueiredo); 22 e 25, TV, Mundo; 23 e 20, Programa dos estudios do Porto: «António Pedro conversa sobre Teatro»; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias) e 24 horas, Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30, (edição da tarde); 19 e 45, Programa musical; 20, Angulo recto; 20 e 25, Página 4 (um programa feminino com «Ambiente e decoração», por Ema Preto Pacheco, e «A mulher elegante», de Luísa Damaya, apresentado por Maria Leonor); 20 e 50, Jane Wyman Show; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 45, Selecção policial; 22 e 15, Programa desportivo (telegravação); 23 e 15, Desporto no Mundo; 23 e 30, Temas de Arte; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); e 24 horas, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 3 — Às 8 e 40 (3,68 m.); 21 e 25 (3,40 m.).
Dia 4 — Às 9 e 50 (3,57 m.); 22 e 33 (3,45 m.).
Dia 5 — Às 11 e 06 (3,60 m); 23 e 45 (3,58 m).

BAIXA-MAR

Dia 3 — Á 1 e 58 (1,43 m.) 14 e 48 (1,33 m.).
Dia 4 — Às 3 e 17 (1,47 m.); 16 e 07 (1,35 m.).
Dia 5 — Às 4 e 31 (1,42 m); 17 e 21 (1,28 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo do Natal.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Barrabás».
S. LUIS — «Hatari».
S. JORGE — «Os 3 sargentos»
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
EDEN — «Diplomacia de saias».
POLITEAMA — «Barrabás».
ALVALADE — «Hatari».
CAPITOLIO — «A cimitarra do sarraceno».
RESTELO — «O herói do dia».
OLIMPIA — «A sangue e fogo».
CHIADO TERRASSE — «A bela americana».
LYS — «Sete noivas para sete irmãos».
PROMOTORA — «Epopeia do Pacífico».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
AVENIDA — A's 20 e 15 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Os direitos da mulher».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «Os três chapéus altos».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Eva».
ODEON — «A rainha do chantecler».
CONDES — «Carícias de luxo».
ROMA — «Carícias de luxo».
ROYAL — «A irmã branca».
IDEAL — «O guerreiro de Creta».
ARCO-IRIS — «Os ultimos dias de Pompeia».
CINE MOSCAVIDE — «Os irmãos Ferro».
VOZ DO OPERARIO — «Contra a lei».
JARDIM CINEMA — «O testamento do médico e do monstro».
CAMPOLIDE — «Gata em telhado de zinco quente».
SALÃO LISBOA — «Em busca do amanhã».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das inediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 776314 ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven. Duque de Ávila, 25 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	651$00	655$00
Cons. 3 % T. 10	692$00	690$00	694$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	—	802$00	806$00
Centenários 4 % 1940...	1.885$00	1.850$00	1.860$00
Obg. Fes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg Fes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1 série.....	—	—	—
Ext 1.ª série car.	1.130$00	1.130$00	1.135$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.345$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.350$00
Caut 3.ª série s/j.	—	218$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	102$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	943$00	940$00	950$00
Gás Elect 4 %	950$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	975$00	973$00	980$00
Gás Elect. - %	—	997$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	—	97$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	985$00	983$00	990$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	970$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	—	—
Metropolitano	944$00	942$00	945$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	510$00	530$00
Angola	—	—	1.900$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950$00	1.980$00
Portugal	—	1.920$00	1.980$00
Ultramarino	—	1.130$00	1.140$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	515$00	530$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	510$00	505$00	515$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	750$00	—
Colonial do Buzi	—	72$00	78$00
Ilha do Principe	—	—	550$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	43$50	45$00
Diamantes	417$00	416$00	418$00
Lobito	317$00	316$00	319$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	38$50	38$50	38$70
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	575$00	590$00
Nacional Navegação ...	630$00	620$00	640$00
Colonial Navegação ...	—	150$00	500$00
Port. de Celulose	—	2.980$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	970$00
Port. de Tabacos	—	210$00	217$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	340$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	335$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.600$00	1.700$00
Gás e Electricidade ...	294$00	293$50	294$50
H. Alto Alentejo	147$50	147$00	148$00
H. E. Cávado	1.100$00	1.095$00	1.120$00
H. E. Zêzere	1.200$00	1.190$00	1.210$00
Nac. de Electricidade	1.200$00	1.190$00	1.210$00
União Eléctrica Port.	—	141$50	145$00
H. E. do Douro	1.014$00	1.013$00	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18,5	$22,5
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03.5	$04,5
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.2	$48.2
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04 7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.da Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

Câmara Corporativa

O parecer sobre o projecto de proposta de lei acerca de saúde mental

A Câmara Corporativa, consultada, nos termos do artigo 105.º da Constituição, acerca do projecto de proposta de lei n.º 522, elaborado pelo Governo, sobre a saúde mental, emitiu, pelas suas secções de Interesses de ordem espiritual e moral e Interesses de ordem administrativa (subsecção de Justiça), com os procuradores agregados Guilherme Braga da Cruz, António Sobral Mendes de Magalhães Ramalho, Mário dos Santos Guerra, Hildebrando Pinho de Oliveira, Joaquim Trigo de Negreiros e António Jorge Martins da Mota Veiga, sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, seu presidente, um parecer, de que foi relator o professor Bissaia Barreto, no qual se sugerem alterações á redacção e á sistematização daquele projecto.

DISTRIBUIÇÃO

de brinquedos e roupas

A Associação Luís Braille procedeu hoje á distribuição de brinquedos e roupas a filhos de invisuais, no decorrer de uma festa que reuniu centenas de associados.

COLUMBOFILIA

Exposição no C. C. Estrela

Depois de amanhã, ás 18 horas, na sede do Clube Columbófilo Estrela, serão proclamados os vencedores da Exposição de Pombos Correios patente naquela colectividade, a qual despertou o maior interesse.

Certificados de aforro até 50 000 contos

A Junta do Crédito Publico foi autorizada, por uma portaria do ministro das Finanças a emitir, durante o corrente ano económico, certificados de aforro da série A, até ao montante de 50 000 contos.

Inundações em Espanha

MADRID, 3 — Vários rios de Espanha transbordaram em consequência das chuvas torrenciais dos ultimos dias. Em Puertillano (Mancha) e em Penarroya (Córdova), várias minas de carvão foram inundadas pelas águas do rio Ojailen, nomeadamente as minas «Maria Isabel» e «La Constancia Industrial». Em Palencia (Castela), as águas do Tormes, do Carrion e do Rubacon, provocaram inundações, cortando as estradas em vários pontos. Em Aguiar de Campo (Castela) as águas cercaram uma fábrica de celulose.

Em Motril e em Granada alguns rios ultrapassaram o nível de alarme. Não há vítimas a assinalar. — (F. P.).

O FRIO NA EUROPA PARECE DECRESCER

LONDRES, 3.—Algumas regiões da Europa registam tempo um pouco mais quente.

Contudo, pela primeira vez em 90 anos, o Danubio gelou solidamente perto de Grein, permitindo a travessia em automóveis pequenos.—(A. N. I. e R.).

Gato saudoso

TRENTO (Itália), 3.—Com «saudades» da casa em que habitava com os donos, um gato percorreu cerca de cem quilómetros para regressar a esta cidade. O dono mudou-se para Bolzano, mas o animal deu provas evidentes de falta de aclimatação á nova residência. — (A. N. I.).

O «almeida» foi informado (quando removia neve de uma rua) de que era conde...

LONDRES, 3. — Um empregado dos serviços de limpeza camarários, de 61 anos, removia neve de uma rua quando teve conhecimento de que era o novo conde de Buckinghamshire, da Grã-Bretanha.

Vere Frederick Cecil Hobart-Hampden, solteiro, é primo distante do conde, que faleceu ontem num hospital londrino.

O novo titular declarou: «Não creio que o facto de ser conde fará qualquer diferença para mim. Sinto-me absolutamente feliz na situação em que me encontro e não me sinto inclinado a modificar a minha maneira de viver».

Solteirão impenitente, acrescentou: «Acima de tudo, não penso em casar-me. E' provável que o título morra comigo...».

Hobart-Hampden trabalha no Departamento de parques de Southend, perto de Londres. Durante o Verão, mantém limpos os jardins de um parque público. Hoje, voltará a limpar de neve as ruas de Southend.

O emprego rende-lhe 10 libras (800 escudos) por semana. Com o título de conde herda uma propriedade de 5000 acres, com solar, em Great Missenden, no Buckinghamshire. — (F. P. e R.).

TRINTA CIDADÃOS RUSSOS TENTARAM REFUGIAR-SE NA EMBAIXADA DOS E. U. A. NA CAPITAL SOVIÉTICA

MOSCOVO, 3 — Uns trinta cidadãos soviéticos, nomeadamente mulheres e crianças, naturais da localidade de Tchernogorsk, na Sibéria, penetraram esta manhã no recinto da Embaixada dos Estados Unidos desta capital, declarando-se vítimas de perseguição religiosa.

A Embaixada participou imediatamente o facto ao ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, pedindo-lhe para tomar conta dos «refugiados».

O grupo de siberianos pertence á seita das Testemunhas de Jeová.

Houve cenas lancinantes á partida da Embaixada dos siberianos que ali tentaram acoitar-se. Foram necessários perto de 40 minutos para convencer os «refugiados» a entrarem para um autocarro do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético que os foi buscar e que saiu do local com destino desconhecido, supondo-se que este seria um hotel.

O pessoal da Embaixada não permitiu que qualquer jornalista visse ou falasse com os membros do grupo, encerrando-os no refeitório da Embaixada enquanto entrava em contacto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético. — (A. N. I., F. P. e R.).

AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ SÃO PARTICULARMENTE HOSTILIZADAS PELAS AUTORIDADES RUSSAS

PARIS, 3 — A seita das Testemunhas de Jeová conta, a despeito da perseguição e das condenações, muitos adeptos na U. R. S. S., sobretudo na Sibéria. A vila de Tchernogorsk, de onde são naturais os siberianos que tentaram refugiar-se na Embaixada dos E. U. A. em Moscovo é um dos centros mais conhecidos das suas actividades.

Frequentemente denunciadas pela Imprensa soviética, as Testemunhas de Jeová figuraram ultimamente em vários julgamentos.

Na U. R. S. S. as seitas são alvo de particular hostilidade da parte das autoridades. Se estas toleram três (Baptistas, Velhos Crentes e Adventistas), o caso difere quanto ás Testemunhas de Jeová, acusadas de fazerem espionagem por conta da sede da organização, em Brooklyn, nos Estados Unidos, de incitarem a gente nova a não participar nas actividades das organizações soviéticas e, nomeadamente, do Konsomol, e, enfim, de serem inimigas da Ciência. — (F. P.).

A campanha para o referendo termina hoje no Brasil

RIO DE JANEIRO, 3 — A campanha para o referendo sobre as instituições que se realiza no próximo dia 6 termina hoje com um grande comício na Esplanada do Castelo, no centro do Rio.

Diversos chefes políticos e sindicais usarão da palavra antes dos manifestantes se dirigirem para o Palácio das Laranjeiras, onde, segundo o programa oficial, o presidente Goulart fará um breve discurso. Sómente os partidários do «não» — que defendem o restabelecimento do sistema presidencialista — participarão nesta campanha, que termina na maior tranquilidade. Em estilo publicitário, a Rádio ainda não cessou, de há um mês para cá, de convidar, á força de canções e de sambas, todos os eleitores «a votar «não» para acabar com a confusão».

HERMES LIMA DEVE DEIXAR NO DIA 31 O CARGO DE PRIMEIRO-MINISTRO

Entretanto, prosseguem na Presidência da Republica as conversações para a formação do próximo Ministério.

O informador oficial do Ministério das Relações Exteriores confirmou que o primeiro-ministro Hermes Lima abandonará o seu cargo no dia 31, no caso de o regime presidencialista sair vitorioso no referendo do próximo domingo. Conservará, no entanto, a pasta das Relações Exteriores até ulterior deliberação do presidente Goulart.

A COTAÇÃO OFICIAL DO CRUZEIRO VAI PASSAR DE 460 POR DÓLAR PARA CERCA DE 600

Os serviços da moeda e do crédito do Banco do Brasil vão proceder nos próximos dias a um reajustamento da cotação do cruzeiro no mercado cambial — anuncia o «Boletim dos Cambios», orgão dos círculos de negócios conservadores do Rio de Janeiro. Segundo o boletim, a cotação oficial do cruzeiro, que é preesntemente de 460 por dólar, vai passar para cerca de 600 cruzeiros por dólar. Segundo a mesma fonte, essa medida provocaria uma subida espectacular no mercado livre, onde, em breve, o dólar poderia ultrapassar o cambio de 1000 cruzeiros.

Os gráficos indicam que, no mercado livre, o valor do dólar quadriplicou nestes dois anos, passando de 189 cruzeiros em Janeiro de 1960 para 788 cruzeiros em Dezembro ultimo. Durante esse período, o cambio do dólar seguiu fielmente as vicissitudes da política interna brasileira. No momento em que Janio Quadros subiu ao Poder, em Janeiro de 1961, o cambio era de 224 cruzeiros por dólar. Quando da sua demissão em Agosto do mesmo ano, o cambio orientou-se definitivamente para a alta, oscilando entre 350 e 400 cruzeiros. No momento da demissão do Governo Tancredo Neves, em Junho do ano passado, a alta acentuou-se, atingindo a cota de 500 cruzeiros e, depois da crise aberta pela formação do Gabinete Brochado da Rocha, em Setembro, o dólar fixou-se em 700 cruzeiros.—(A. N. I. e F. P.).

Jadotville ocupada

(Continuação da 1.ª página)

barragem ser dinamitada, não haja graves inundações.

Há informações de que os funcionários da União Mineira no local decidiram a noite passada que todas as instalações das minas de Jadotville seriam destruidas em caso de necessidade. — (R.).

TRÊS JORNALISTAS BRANCOS FORAM AGREDIDOS POR SOLDADOS KATANGUESES

KITWE (Rodésia do Norte), 3.— Um correspondente da B. B. C., de origem irlandesa, e dois jornalistas americanos foram presos e maltratados por soldados katangueses, ontem, num posto aduaneiro situado em território da Katanga, a uns quinze quilómetros da fronteira rodesiana, sob pretexto de espionagem a favor da O. N. U.

Os três «espiões», Lionel Fleming, da B. B. C., Weldom Wallace, do «Baltimore Sun», e Arthur Bonner, da Columbia Broadcasting System, tinham obtido das autoridades katanguesas do posto aduaneiro de Mushoshi vistos para seguir da Rodésia do Norte para Elisabethville. Mas, apenas concedidos os vistos, os três jornalistas receberam ordem para se sentarem no chão, guardados por três gendarmes, enquanto no exterior do posto uma multidão de africanos exasperados soltava injúrias e reclamava a morte dos brancos.

Sob a ameaça das espingardas apontadas para eles, os três jornalistas foram forçados a tirar a gravata e a camisa. Encontravam-se numa situação extremamente crítica quando chegaram dois outros jornalistas: Peter Younghusband, do «Daily Mail», e John Monk, do «Daily Express». Younghusband foi levado para o compartimento onde já se encontravam os seus 3 confrades. «Vocês são espiões americanos» — gritava um funcionário katanguês, agredindo violentamente os três jornalistas sentados no chão, á vista de Younghusband, enquanto os gendarmes os mantinham em respeito sob a ameaça das suas pistolas-metralhadoras.

Finalmente, Younghusband e Monk — este ultimo ficara no seu carro durante os acontecimentos, impedido de intervir — tendo conseguido provar a sua qualidade de britanicos, foram postos em liberdade.

Os seus 3 confades, porém, só foram libertados depois da intervenção do chefe do posto da fronteira rodesiana. Weldom Wallace, o mais maltratado, teve de ser hospitalizado. Os katangueses roubaram aos três jornalistas o dinheiro, os relógios, as máquinas fotográficas e todos os outros objectos de uso pessoal que levavam. — (F. P.).

A O. A. S. insiste

PARIS, 3 — A organização extremista clandestina O. A. S. continua em actividade e o seu objectivo essencial é assassinar o presidente de Gaulle — anunciou Alain Peyrefitte, ministro da Informação da França. — (Reuter).

Estiveram a postos para invadir Cuba 45 000 fuzileiros

WASHINGTON, 3. — O comandante-chefe dos fuzileiros navais dos E. U. A., general David Shoup, revelou hoje que 45 000 «marines» se encontravam prontos para invadir Cuba durante a crise de Outubro passado.

É esta a primeira vez que uma personalidade oficial norte-americana declara que os Estados Unidos planeavam invadir Cuba antes da União Soviética se oferecer para retirar os mísseis.

Além desses 45 000 «marines», que «esperavam a decisão do seu Governo para invadir Cuba», outros 100 mil encontravam-se prontos para apoiá-los, disse o general Shoup que falava no decorrer da reunião anual dos chefes de Estado-Maior, em Washington. — (F. Presse).

AGRADECIMENTO CUBANO A UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 3. — O embaixador cubano na União Soviética, Carlos Olivarez Sanchez, prestou ontem homenagem ao «grande amigo de Cuba», Kruchtchev, pelo «amor e apoio» que ele e o povo russo tinham demonstrado para com o seu país em 1962.

Numa palestra pela TV, comemorando o aniversário da revolução cubana, o embaixador garantiu aos russos que «a bandeira do marxismo-leninismo estará sempre desfraldada sobre a América, partindo de Cuba».

Mikhail Suslov, secretário da Comissão Central do Partido Comunista soviético, afirmou numa recepção em Moscovo, comemorativa do mesmo aniversário, que as «forças da paz e do socialismo têm de se manter atentas» para verificarem se os Estados Unidos respeitam o seu compromisso de não atacar Cuba e de evitar que os seus aliados o façam. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **BAIXOU A TAXA DO BANCO DE INGLATERRA — A taxa do Banco de Inglaterra baixou hoje de quatro e meio para quatro por cento. E esta a terceira iniciativa governamental tomada nas ultimas semanas para estimular a economia. Mas outras duas foram reduzidos os impostos de compra em automóveis e numa série de outros artigos, incluindo aparelhos de televisão, rádio e cosméticos.**

● A DURAÇÃO DA VIAGEM DO PRÓXIMO COSMONAUTA AMERICANO — A duração da viagem do próximo cosmonauta norte-americano poderá ser elevado das 24 horas previstas para 34 horas — declarou ontem, um informador da N. A. S. A. Esse informador declarou que a N. A. S. A. anunciará, na próxima semana, se o cosmonauta Leroy Gordon Cooper, que prepara actualmente o seu voo para o mês de Abril, efectuará 22 órbitas em vez de 16.

● **DELEGAÇÃO COMERCIAL CHINESA NO PAQUISTÃO — A primeira delegação comercial da China Continental chegou ás primeiras horas de hoje a Karachi, vinda de Pequim, para negociar um acordo entre os dois países.**

STEINBECK

A casa editora **«Livros do Brasil»** comunica que será posta á venda, no próximo dia 4, a 2.ª edição de **«O Inverno do Nosso Descontentamento»**, cuja 1.ª edição se esgotou, em ritmo tão fulgurante como imprevisto, no curto prazo de 7 dias.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de vários rumos, o céu estava geralmente muito nublado e caíam aguaceiros a norte do rio Douro.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 5°; Coimbra, 6°; Lisboa, 9°; Faro, 10°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 12°,8; mínima, 8°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,4; mínima, 10°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, com vento moderado de Noroeste, tornando-se muito nublado, ou vento moderado de Oeste e chuva, a partir da manhã.

Vida literária e artística

NÚMERO 231

3 - JANEIRO - 1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

URBINO (Itália), 3. — O «Prémio Montefeltro» foi atribuido ao escritor italiano Tommaso Landolfi pelo seu livro «Racconti». O prémio tem o valor pecuniário de 2 milhões de liras (cerca de 80 contos).

O segundo prémio, no valor de 500 000 liras, foi atribuido ao prof. Nicola Ciarletta, pelo ensaio «Arte e Cultura». — (A. N. I.).

FIO DE PRUMO

A indigência do Livro

por Manuel de Campos Pereira

Um dos meus mais vivos prazeres, nas tardes calmas ou nos feriados, é a demorada e atenta visita que faço — vejam lá! — a essas negras e tristes feiras do livro usado que têm o nome de alfarrabistas.

O aspecto que vou focar não é, porém, o que resulta da missão simpática de divulgação da cultura a preços acessíveis, mas sim um outro a que muitas vezes comovidamente assisto e que constitui o trágico espectáculo dos que vão a tais antros de sabedoria para venderem livros, talvez amados, de que a miséria os obriga a despojarem-se, em tantos casos, para os converterem em pão.

O pintor André Beaudin, a quem foi atribuido em Paris o grande Prémio das Artes de 1962, pelo conjunto da sua obra

Tenho assistido, como disse, ás cenas mais emocionantes nesse capítulo, já que, em qualquer hipótese onde a falta de dinheiro se inclua, não é sem íntimas lágrimas que alguém se desfaz do que contem quase sempre o sangue da Inteligência.

Se posso afirmar, sem receio de erro, que essas casas são, pelo lado da venda, indispensáveis á cultura dos pobres, também é sem receio que contraponho o argumento de que elas representam, quando compradoras, autenticos covis de agiotagem disfarçada.

Convido quem quer que seja a vi-

(Continua na 15.ª página)

1963

por Maria Teresa Horta

Misto de suor
de paz palavras
punhos
misto de certezas
reencontros
misto de coragens
testemunhos
misto de dores
prisões e gumes
em liberdades exigidas
corpo a corpo

Misto de sangue
misto de armas de enganos

Misto de engrenagens
misto de antigo
neste novo ano
de coisas novas
raras
misto de alegrias
e lágrimas cortadas
nesta unica vantagem
de se vencer sem margens
misto nosso
de conseguirmos dizer
não
ao medo
misto de amor
cedo
como a nossa mãe á
espera
á nossa espera por de dentro
perto
misto de batalhas
ano aberto
ano de mensagens
conquistadas
ano de marchas
retomadas
ano misto
de dureza
e mistas alegrias magoadas

Durante uma visita à Academia de Artes da Jutlândia o pintor Lima de Freitas improvisou desenhos para a secção de cerâmica dessa instituição

Lima de Freitas na Dinamarca

TEVE largas repercussões nos círculos artísticos e intelectuais dinamarqueses a exposição de pintura e desenho apresentada por Lima de Freitas em Aarhus, segunda cidade do país e capital da província da Jutlândia e, logo depois, em Copenhague. Nesta ultima cidade a exposição do prestigioso artista português foi encerrada em 20 de Dezembro, tendo motivado durante a sua exibição publica as referências mais destacadas na Imprensa da Dinamarca.

No jornal de Aarhus «Demokraten» foi publicada uma entrevista com Lima de Freitas, precedida de um comentário em que se faz a biografia do artista e a apreciação da sua obra, definindo-o como «um pessimista pela inteligência e um optimista pela sensibilidade». Nas declarações ao jornal afirmou o pintor o seu desígnio de dar expressão realista á obra que vem criando e de reflectir nela as verdades profundas do povo português. E acrescentou: «Não me interessam a pintura surrealista ou a abstracta, embora já tenha experimentado esses caminhos. O meu desejo é expressar temas universais, utilizando figuras portuguesas como expoentes dessa universalidade. Quero testemunhar a brutalidade e estupidez do fascismo, como adversário maior da melhoria das condições do povo. Algumas das minhas pinturas são acusações directas».

Também o jornal «Aarhus Stiftstidende» publicou uma entrevista com Lima de Freitas, na qual o pintor declarou que podia ter optado por viver e trabalhar em Paris mas que entendeu ser em Portugal, com as realidades e problemas da hora presente, o seu lugar. No comentário á exposição fez esse jornal o elogio caloroso da obra do artista português e do seu profundo significado humano.

O grande jornal de Copenhague «Berlingske Aftenavis», por seu turno, publicou uma extensa crítica de Leo Estvad á exposição das obras de Lima de Freitas, que se realizou na Galeria Henning Larsen, em pleno centro da capital dinamarquesa. O crítico apreciou especialmente a técnica de colorista do pintor, acentuando que «tem a coragem de ir contra os gostos dominantes no nosso tempo» e que «o seu temperamento e fantasia são verdadeiramente diabólicos. Sabe desenhar — e tudo concorre para que se seja atraído e impressionado pela sua pintura». Na opinião de Estvad, a arte de Lima de Freitas faz lembrar a pintura flamenga, sobretudo de Bosch, ao mesmo tempo que são nele flagrantes as sugestões de Goya. Dos artistas modernos, é com James Ensor que se notam maiores afinidades.

O êxito brilhante de Lima de Freitas na Dinamarca é um acontecimento de relevo na vida artística portuguesa contemporânea e faz acentuar mais vivamente o interesse da divulgação dos nossos valores no estrangeiro.

Um estudo valioso de teoria da literatura

No ambito da excelente colecção *Biblioteca Universitária*, que foi iniciada com o fundamental ensaio «O Mito do Estado», de Ernst Cassirer, editou a organização *Publicações Europa-América* o estudo «Teoria da Literatura», de René Wellek e Austin Warren. A obra situa-se no mais alto nível que pode ser atribuído ao termo divulgação e vem revelar aos estudiosos da especialidade uma das mais amplas análises até hoje realizadas sobre os problemas essenciais da literatura. A definição e junção da arte literária, a ordenação e fixação dos testemunhos básicos que a representam, a demanda extrínseca do estudo da literatura nas suas relações com a biografia, a psicologia, a sociedade, as ideias e as outras artes, o estudo intrínseco da literatura incluindo o do estilo e o dos géneros, preenchem entre outros temas relevantes este trabalho de metódica e clarividente exposição.

O objectivo primacial dos autores foi, realmente, de sugerir e exemplificar um método. Conseguiram-no com excepcional mestria, furtando-se á erudição dispersiva e traduzindo no próprio jogo das ideias e das interpretações uma organica e uma dinamica da literatura.

Vê-se mais claro nestas complexas matérias — ou reconhece-se que não é simples o que só na aparência o afigura — depois da leitura deste livro de Wellek e Warren. A edição é um valor cultural relevante que honra os que a promoveram.

Arquitectura britânica contemporânea

Por Nikolaus Pevsner

Professor de História de Arte no Colégio Universitário de Birkbeck, de Londres

«L'art nouveau» (ou «Jugendstil», «Stile Liberty» ou «Floreale», como também é conhecida) constituiu o primeiro rompimento com a tradição do historicismo, uma tradição já velha de séculos e que imita os estilos ou motivos estéticos do passado. Esse rompimento ocorreu cerca de 1890. As novas formas eram fantásticas — plantas emaranhadas na selva tropical, ou ondas, chamas e cabelos de mulher. Depois, cerca de 1900, veio, por seu turno, o rompimento com o «art nouveau», surgindo, assim, o estilo do século vinte, antónimo daquele em tudo menos numa coisa: era também inteiramente original nas formas que criava. A génese deste estilo situa-se cronológicamente entre 1900 e 1914, e alguns dos seus iniciadores, como Gropius, ainda se contam no numero dos vivos. O novo estilo era uma inovação, tanto social como formalmente. Socialmente, fundamentava o princípio de que a arquitectura é um serviço, que é mais importante o arquitecto satisfazer as necessidades do cliente do que exprimir-se a si próprio, que as funções devem ser estudadas de perto, e que jamais se deverá permitir que a preocupação da forma prejudique o bom funcionamento de um edifício. Nada deveria ser feito com um mero fito decorativo, nem mesmo os ornatos. Ao mesmo tempo, aceitava-se tácitamente que a auto-expressão, ao fim e ao cabo, e logo de início, se faz sentir na obra de qualquer arquitecto de valor. No entanto, não se lhe deverá dar rédea livre; há que a manter dentro dos limites utilitários. Destes conceitos e das formas a que deram origem resultaram edifícios como a «Bauhaus», de Gropius, a «Maison Suisse», de

(Continua na 15.ª página)

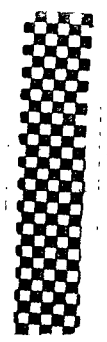
Exemplo de uma solução do moderno urbanismo britânico

PEQUENO MAGAZINE

Guilhermina da Holanda na tela

O cineasta holandês Gerard Rutten vai realizar uma película sobre a vida da rainha Guilhermina da Holanda, cuja projecção demorará hora e meia — anuncia-se em Amsterdam.

O filme será constituido, em grande parte, por diversas bobinas de documentários.



ALERGIAS

Com capacidade para 75 enfermos, foi inaugurado em Helsinquia um hospital exclusivamente destinado ao tratamento de pacientes que sofram de alergias.

O estabelecimento, que deve ser o único no Mundo, no seu género, funciona com um corpo clínico de dez médicos.

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

ESPAÇO E BERÇO

★ **Prevê-se, entre a população russa, o lançamento de um novo satélite tripulado para um futuro mais ou menos breve. As mulheres russas que estão para ser mães já pensam no nome do futuro astronauta a fim de o dar a seus filhos, como aconteceu no final das experiências espaciais anteriores. Com efeito, há muitos Gagarines e Titovs ao colo das mulheres da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas — que o mesmo é dizer que a maravilhosa aventura da conquista do espaço principia no berço...**

EMMANUELLE E SAMY

★ **Samy Frey, actor que também se prendeu nos encantos da B. B., logrou uma notável interpretação na «Thérèse Desqueyroux», filme premiado no Festival de Veneza. Emmanuelle Riva, actriz de grande categoria, não caiu, no entanto, nos braços de Samy. Nem todas as actrizes são do mesmo padrão...**

JM TIRO EM 150 ANOS

★ **A Suíça, em paz há 150 anos, tinha uma baixa, em consequência de um tiro de morteiro, num hospital da cidade de Fribourg.**

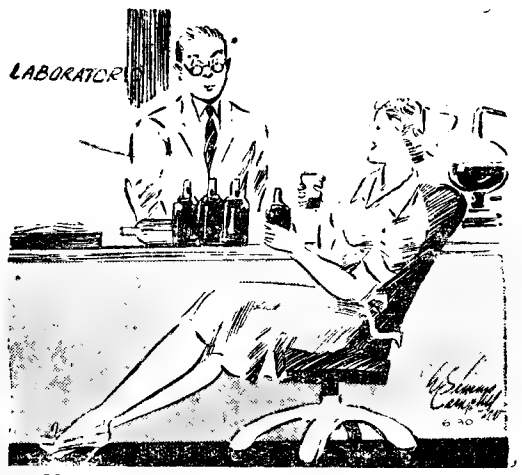
A vítima, Joseph Piller, de 22 anos, apontou de maneira errada o seu morteiro do Exército Territorial ao disparar a arma para comemorar um casamento.

O MENINO NO JARDIM

A mãe foi dar com o Antoninho sentado no jardim com os pés enterrados num canteiro.

— Que fazes aí, meu filho?

— Plantei-me para crescer!

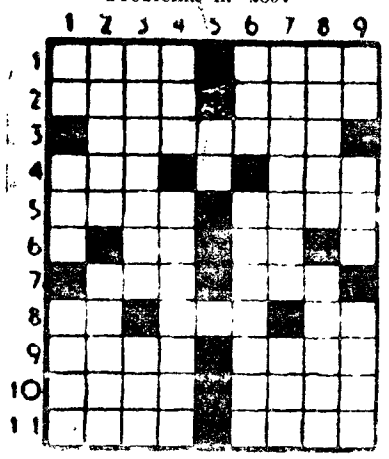


— Não, não estou constipada. Mas adoro o gosto deste xarope contra a tosse...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2897



HORIZONTAIS: 1 — Em que lugar. Sumo pontífice. 2 — Apelido. Clima. 3 — Monstros fabulosos que se representam com garras, asas e cauda de serpente. 4 — Letras que em alquimia indicam amálgama. Artigo definido. Ferro temperado. 5 — Metal precioso. Lugar fortificado da África do Norte cujo nome entra em grande número de localidades. 6 — Símbolo químico do érbio. Campeão. 7 — 2500 em romano. Ofereças. 8 — Apelido. Nome de mulher. Antes de Cristo. 9 — A Irlanda. Exprime por palavras. 10 — Todas as coisas. Ilha de coral que forma um anel em volta de um lago. 11 — Guarneceu de asas. Grande romancista francês, autor de «A Taberna».

VERTICAIS: 1 — Luto (inv.º). Preposição e artigo (pl.). Dardo. 2 — Flutuai. Palavra japonesa que figura a seguir ao nome de todos os navios mercantes japoneses (pl.). 3 — Viverem. Passado. 4 — Eia! Mandou. 5 — Rio afluente do Mansoa. 6 — Sustento. Freguesia do concelho de Góis. 7 — Limpasse com areia. Amarro. 8 — Procura. Salicilato de fenílio. 9 — Artigo definido. Prego. Guarda silêncio.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2896

HORIZONTAIS: 1 — Afretaram. 2 — QUEM. Cole. 3 — Uma. Modos. 4 — Ea. SEMEIA. 5 — Saleiro. 6 — Eon. Tão. 7 — Asnadas. 8 — Óperas. Pó. 9 — Teces. Par. 10 — Orai. Iola. 11 — Sassafraz.

VERTICAIS: 1 — Aquem. Aolos. 2 — Fuma. ESPERA. 3 — Rea. Soneeas. 4 — Em. Sanarei. 5 — Mel. Dás. 6 — Acometas. If. 7 — Rodeias. Por. 8 — Aloiro. Pala. 9 — Mesão. Goraz.

Provérbio — QUEM SEMEIA ESPERA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4943

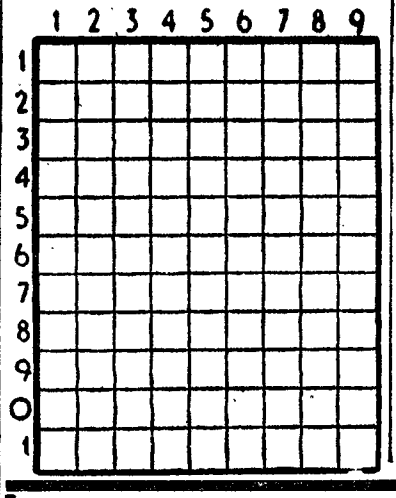
HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Monção. Estimas. 2 — O mais ilustre romancista brasileiro do século XIX. 3 — O mais. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 4 — Batráquio. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia de Águeda. Senhor. 5 — Poria no seu lugar. 6 — Esteiro. Pau-ferro. 7 — Em partes iguais. Pronome pessoal. Preposição latina que designa movimento. 8 — Pequeno crustáceo isópode de água doce. 9 — Cidade de França. Grande. 10 — Jarro (planta). Macaco americano. 11 — Alternativa. Seguias. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Montanha sobre a qual, segundo a Bíblia, pousou a Arca de Noé. Preposição e artigo. 2 — Comparecia. Cantigas. Sapo do Amazonas. 3 — Fileira. O Sol entre os egípcios. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Estampilhou. Freguesia do concelho de Faro. 5 — Sacrifique. 6 — Denuncia. Botilhões. 7 — Doença. Graceja. Rezo. 8 — Parecença. Situada. Também 9 — Grande Artigo definido

Solução do problema n.º 4942

HORIZONTAIS: 1 — Carregado. 2 — Souto. Ar. 3. Imã. Ara. 4 — Sr. Tido. 5 — Ah. Saro. 6 — Exale. 7 — Írio. São. 8 — Nios. Li. 9 — Tri. Sic. 10 — Ré. Catre 11 — Asca. Ouro.

VERTICAIS: 1 — As. Sintra. 2 — Ás. Rã. Tires. 3 — Roi. Heróis. 4 — Ruma. Xis. Cá. 5 — Eta. São. Sá. 6 — Gó. Tal. Rito. 7 — Aires. Cru. 8 — Dardo. Al. Er 9 — Orão. Sois.



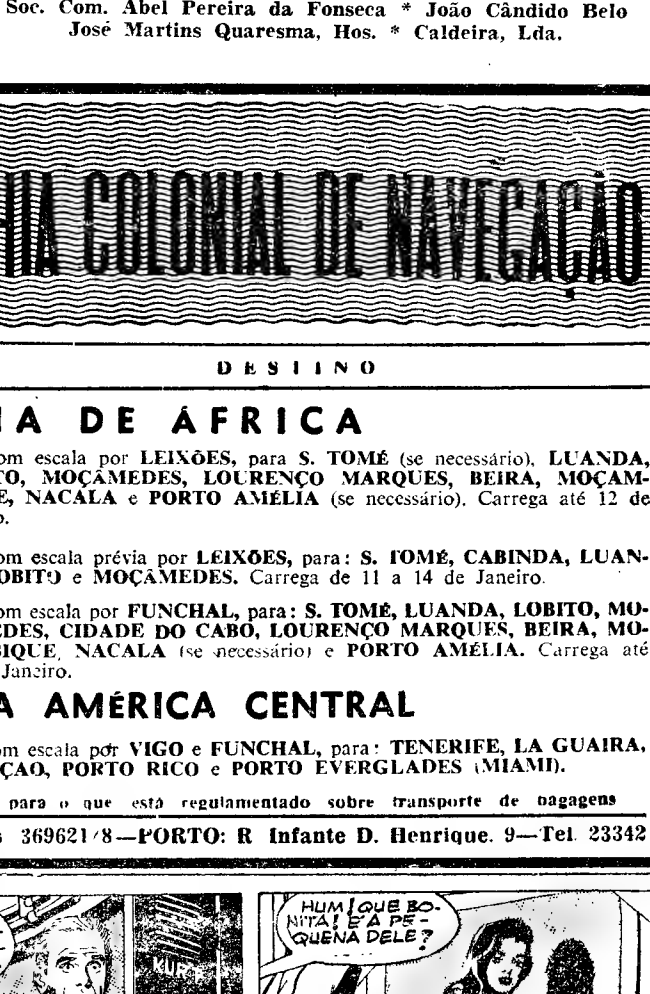
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha



Samuel Lupi Santos Jorge * José Domingos Barreiros, Lda. J. T Pinto Vasconcellos, Lda. * Venâncio da Costa Lima José Maria da Fonseca Sucessores, Limitada Vítor Guedes & C.ª * Salvador Cardoso Maçarico Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca * João Cândido Belo José Martins Quaresma, Hos. * Caldeira, Lda.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» — 15 de Janeiro

«UÍGE» — 19 de Janeiro, ás 16 horas

«IMPÉRIO» — 26 de Janeiro, ás 12 horas

Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 12 de Janeiro.

Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 11 a 14 de Janeiro.

Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA.** Carrega até 23 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 7 de Janeiro, ás 18 horas

Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs 369621/8—PORTO: R Infante D. Henrique. 9—Tel. 23342

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

383

Arquitectura britânica contemporânea

(Continuação da 13.ª página)

Le Corbusier, na Cidade Universitária de Paris, e o Pavilhão Alemão, de Mies van der Rohe, na Exposição de Barcelona de 1929.

São ainda válidos os princípios e muitas das formas demonstradas nestes anos de uma primeira fase culminante, cerca de 1925-1930. Regra geral, continuamos a construir para satisfazer as necessidades de grupos de pessoas, não de indivíduos (ao contrário dos arquitectos da Renascença e do Barroco); utilizamos ainda os mesmos materiais e as mesmas técnicas; e uma das mais sensacionais realizações da arquitectura britanica do pós-guerra pode-se definir por completo através das seguintes coordenadas: as novas escolas, primeiro as do Conselho do Condado de Hertfordshire (a maior parte delas bem modestas), e depois as dos outros condados (como, por exemplo, o de Nottinghamshire, que foi distinguido recentemente com uma das raras e tão cobiçadas medalhas de ouro na Trienal de Milão), para não falar em escolas construídas por diversos arquitectos particulares. A maioria destes tem em comum um uso inteligente de peças modulares e de elementos pré-fabricados, e um agrupamento livre, assimétrico, que teima em produzir escolas numa escala humana, com superfícies, texturas e cores acolhedoras.

No entanto, seria um erro procurar caracterizar o panorama arquitectónico internacional dos ultimos dez ou doze anos á base do estilo da «Bauhaus» e das novas escolas inglesas. E' inegável que, uma vez mais, se operou uma transformação fundamental: se será tão transitória como «l'art nouveau», ou se irá verdadeiramente definir a segunda metade do século, fazendo-a contrastar com a primeira, eis o que ninguém sabe dizer. Esta nova transformação evidenciou-se, primeiro nos edifícios projectados por alguns jovens arquitectos brasileiros, especialmente Oscar Niemeyer, e ao mesmo tempo, ou um pouco mais tarde, em projectos não-executados de Le Corbusier. A fantástica e modernissima Igreja e Clube de Niemeyer na Pampulha, e a capela de peregrinação de Le Corbusier, em Ronchamp, constituem os exemplos mais espectaculares desta reviravolta. Sim, trata-se de uma reviravolta, não de uma mera mudança de moda: um regresso á auto-expressão, á forma sobrepondo-se á função, á arquitectura por amor da arquitectura, ao aceno da fantasia. Em todos os países se podem encontrar representantes deste estilo neofantástico: o términus TAW, de Saarinen, em Idlewild, a Abadia de São João, de Marcel Breuer, em Collegeville, Minnesota, a neoliberdade italiana, a Sala de Congressos berlinense, o futuro teatro de ópera de Sydney, os edifícios publicos japoneses. Temos aqui uma aruitectura caracterizada, ou por arestas agressivas e abundancia de betão maciço, opressivo, eminentemente dramático, ou por curvas amplas que só recentemente se tornaram possíveis através das descobertas e experiências dos «engenheiros do betão», como o grande italiano Nervi. Mas o que nos edifícios deste é ditado pelo pensamento estrutural é não raro utilizado pelos seus colegas por motivos de auto-expressão.

A Inglaterra não tem estado na vanguarda desta transformação, o que talvez seja compreensível, atento o carácter nacional. Mas há edifícios na Grã-Bretanha que, no entanto, se inserem nesta nova tendência e só podem ser apreciados á luz dela, especialmente o seu aspecto que, na Inglaterra, recebeu o nome de Novo Brutalismo — isto é, pode-se descortinar em vários locais o anseio de uma franqueza desapiedada de expressão, da utilização de materiais rudes, não trabalhados, e de formas duras, maciças, sugerindo blocos toscos, inspirados é claro, por Le Corbusier, em Chandighar. As casas construídas por Stirling & Gowan, junto a Ham Common, perto de Londres, foram as primeiras a chamar a atenção. Também se enquadram nesta tendência vários edifícios construídos por Howell, Killick & Partridge, e por «sir» Leslie Martin e Colin Wilson, nos ultimos dois ou três anos, ou, até, edifícios em construção, ou mesmo ainda na fase de gabinete. E' inegável o seu vigor de concepção; sobretudo na arquitectura eclesiástica, e por bons motivos, o novo expressionismo encontrou um campo frutífero. Aí, onde o aspecto funcional é muito menos complexo e o aspecto emocional tem de predominar sobre todos os outros, encontram-se gradualmente soluções que foram observadas no estrangeiro, tanto em termos do tradicional sistema longitudinal como o do novo plano de «culto de disposição circular». Do primeiro, o principal exemplo é, sem duvida, a catedral de Coventry, de «sir» Basil Spence, cujas paredes serrilhadas, que permitem que a luz caia toda na direcção do altar, foram muito imitadas no Continente, embora o fosse menos o belo e engenhoso conjunto que forma com as ruínas da primitiva catedral. A criação de grupos constituídos por elementos contrastantes representa, na realidade, um processo típicamente inglês que tem atrás de si a tradição pitoresca do século 18.

Ao contemplarem a transformação que se operou, e ao explicá-la ou justificá-la, os partidários do chamado estilo internacional dos anos trinta têm alegado que ele é uniforme, arregimentado, destituído de alma, impessoal. Eu não concordaria indiscriminadamente, mas o publico, na sua generalidade — justamente aquelas pessoas em prol das quais os arquitectos julgavam trabalhar — esse concordou, e em parte alguma se mostrou disposto a aceitar um código arquitectural tão racional e exigente. O novo estilo, porém, apresentou-se sob a forma de um regresso ao indivíduo, e as suas reivindicações (embora frequentemente as do arquitecto e não as do publico) pareciam mais vivas, mais emocionantes e, por conseguinte, também mais humanas. Que os renques infindos de prédios de andares na sua orientação óptima, exactamente iguais uns aos outros, com os mesmos planos óptimos dos anos trinta, poderiam assumir um aspecto desumano, isso ninguém o nega agora, e era de esperar o regresso a algo de mais pessoal e, mercê da sua variedade, mais agradável á vista.

Continuo, todavia, a afirmar que esse regresso não precisava de se verificar em termos tão voluntariosos e fantásticos. A função actual da arquitectura britanica é concebem outros processos, pelo menos tão humanamente atraentes e, sem duvida, mais razoáveis, de satisfazer as modificações operadas no gosto do publico e dos arquitectos.

O primeiro desses processos é o agrupamento, uma liberdade de agrupamento que torna desnecessário «brincar» com a unidade individual, pois a verdade é, por conseguinte, o interesse, resultam da relação existente entre os vários quarteirões. A Inglaterra teve sorte a este respeito. Construtores tão prósperos e poderosos que lograram introduzir-se no mercado de bens imobiliários de Manhattan adquirem um quarteirão inteiro (ou mais) em Londres ou nas províncias inglesas, subordinando-o a um plano coordenado. O melhor exemplo deste espírito moderno é a área urbanizada de Eastbourne, ao longo de Paddington Station, em Londres, por Cecil Elston — clara, concisa, racional em todos os pormenores, mas ousadamente constituída por blocos horizontais e verticais. Outro exemplo numa escala ainda maior é Notting Hill Gate, também em Londres, não tão fácil de compreender por enquanto, na sua fase esquemática, como o será mais tarde depois de completado. O projecto mais rico em imaginação, e, até, falando do ponto de vista internacional, de carácter mais pioneiro, foi o de «sir» William Holford para o recinto da Catedral de São Paulo, com uma plataforma para estabelecimentos comerciais e garagens por baixo, sendo todo o transito rodoviário mantido longe da zona imediata do templo. Parte do projecto está agora na fase de construção, um pouco atenuado, é certo, mas, mesmo assim, muito prometedor. Pelo dramatismo, destaca-se a zona de Elephant and Castle, ao sul de Londres, agora em reconstrução de acordo com um novo projecto em que participam o Conselho do Condado de Londres e vários arquitectos particulares. A «City» de Londres, até há bem pouco tempo desastrosamente reaccionaria, apareceu também com outro projecto de interesse internacional; diz ele respeito á zona situada em torno de uma rua recentemente construida, London Wall, com cinco arranha-céus quase idênticos, livremente distribuídos, separados por placas inferiores tambem livremente dispostas, separação rigorosa entre o tráfico rodoviário e os transeuntes (principalmente empregados de escritório), e, alem disso, um agradável planeamento numa extremidade, com um lago e os restos a descoberto da muralha romana de Londres perto de uma igreja medieval. Chama-se este projecto «o projecto da barbacã». Uma vez mais, o que impera aqui e o agrupamento original, sendo desnecessário pormenores fantasiosos. O mesmo se pode dizer acerca do vasto grupo de prédios de andares, ligados entre si, em Sheffield, construídos num terreno ingreme com acesso a vários níveis (arquitecto: J. S. Womersley) e, em menor escala, acerca das praças dos mercados das novas cidades satélites de Londres, especialmente Stevenage (L. G. Vincent) e Harlow (Frederick Gibberd).

As novas cidades são, evidentemente, também uma das contribuições mais importantes da Grã-Bretanha para a arquitectura moderna. Os prédios de habitação alastram de acordo com os princípios da cidade-jardim de há 60 anos — princípios estes primeiramente formulados e deduzidos na Grã-Bretanha. E' universal na Inglaterra o desejo de viver no campo. Se as possibilidades financeiras o não permitem, pretende-se então uma casa independente com jardim próprio. As cidades-jardins visavam trazer o campo para os centros populacionais. Havia que vencer desvantagens, como distancias grandes e monotonia de escala. As novas cidades procuram evitá-las, substituindo chalés independentes ou geminados por agrupamentos de chalés, e misturando prédios de andares com chalés. Recentemente experimentou-se também uma fórmula mais compacta, sobretudo na nova cidade de Cumbernauld (arquitecto Hugh Wilson).

Mas, até aqui, o projecto coroado de maior êxito é o do Conselho do Condado de Londres, sem duvida o mais extraordinário, sobretudo onde as condições locais permitem combinar a arquitectura com a Natureza. Um dos seus bairros fica em Roehampton, entre Londres e Richmond, e foi planeado por «sir» Robert Matthew e «sir» Leslie Martin, então arquitectos do condado, auxiliados pela sua brilhante equipa de jovens assistentes. Aqui, num terreno de quase cem acres, o planeamento consiste na combinação de cerca de vinte blocos em torre, em três agrupamentos, numa parede escalonada de cinco placas altas, separadas, e, entre estes elementos, em ruas ladeadas por pequenas casas de quatro andares, prédios de habitação de três andares, chalés, escolas, lares de um só piso para pessoas de idade, mansões georgianas intactas, e por toda a parte venerandas árvores de velhas vivendas vitorianas. Assim se conseguiu um conjunto profundamente inglês — na tradição arquitectural de um parque pitoresco — e acentuadamente moderno pela variedade de contrastes e ousadia dos efeitos obtidos. Do ponto de vista estético, Roehampton, e do ponto de vista administrativo e social, o Departamento de Arquitectura do Conselho do Condado de Londres, têm, sem duvida, algo que ensinar ao resto do Mundo.

NIKOLAUS PEVSNER

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Notas de linguística

Moçárabes e Arabismos da Língua Portuguesa

Os conquistadores muçulmanos nunca formaram a maioria da população peninsular; constituiam apenas a casta dominadora no meio de forte população hispano-goda ou cristã.

Uma parte desta população converteu-se à nova fé; outra, porém, não renegou as crenças dos seus antepassados, mas continuou a viver nos lugares onde vira o dia, embora sujeita a uma tributação especial e regendo-se em comunidade autónoma

Estes últimos são os chamados *Moçárabes*, porque também tomaram o modo de viver; assim como não perderam as suas crenças, também não esqueceram a língua de seus maiores, mas o contacto diário com os dominadores veio a infiltrar nessa língua expressões e vocábulos da língua oficial e culta. E assim, a pouco e pouco, os vocábulos da língua nova foram-se subatituindo ou sobrepondo na língua velha.

Mas que vocábulos?

Naturalmente aqueles que designavam factos da vida quotidiana e os da engrenagem política no seio da em que eles viviam, isto é os nomes que designavam os magistrados sobretudo civis, os impostos a que eram adstritos, os pesos e as medidas, todas as formas enfim que podiam revestir uma administração pública. Isto só se compreende com populações que vivam sob jugo estranho

As populações cristas que estavam mais ao norte, sujeitas a quadro político diferente, não tinham que adoptar nomenclatúra que não quadrasse com a sua organização política. Quando, porém, a reconquista avançou para o centro e sul da Península e foi incorporando no seu organismo as populações moçarábicas das regiões ocupadas, a linguagem dos novos conquistadores foi sofrendo as influências que haviam actuado sobre a língua dos Moçarábes e do domínio da língua estas influências foram passando para o campo da realidade.

Isto mostra que as novas populações exerceram acção muito forte no seio das sociedades cristãs a que se vieram ligar, quer pelo numero quer pelo grau de aditamento intelectual. De facto, nos primeiros tempos da reconquista, as populações neo-goticas eram incomparàvelmente mais rudes do que os seus antigos irmãos de crença.

O estudo do vocabulário de origem arábica confirma este estado de coisas: são dessa procedência numerosos vocábulos de *artes e ciências*, notàvelmente de *botánica, astronomia* e *medicina*. Tal facto indica que os Árabes foram os mestres dos Moçárabes e que a língua árabe foi o canal por onde o novo saber transitou. Assim, pois, do estudo desse vocabulário se pode concluir a natureza e carácter da influência estranha: *carácter político* (ou de dominação) em primeiro lugar, cargos e funções militares e civis: *alcaide, alferes, alcalde, almoxarife, almotacé, adail;* impostos, pesos e medidas: *anúduva, almude, alqueire*. Em segundo lugar de *civilização*, visível na terminologia das artes e ofícios, como: *alfageme, alfaiate, algibebe, almocreve;* processos industriais: *nora, azenha, acéquia*.

É este, pois, o carácter geral da influência arábica.

O domínio dos Árabes, no seu significado mais largo, teve duas fases: ascensional uma, descensional a outra. A primeira vem até à queda do califado de Córdova e reis de Taifas: é período de grande movimento de idéias. A segunda começa com os Almorávidas, isto é, nos meados do século XI: é período de decadência e de sujeição da Península a Marrocos.

Durante o primeiro período a ramagem opulenta da árvore islâmica não projecta ao longe a sua sombra. Não é então o que a sua acção civilizadora se exerce exteriormente.

No segundo período, com o crescimento das novas nacionalidades cristãs, há como que um transvasamento de seiva; a civilização cristã, que se fora formando, reflui às praias muçulmanas. O advento das tribos berberes fora fatal à cultura da Hispânia árabe.

As influências são agora em sentido contrário, do mundo cristão para o muçulmano.

Vê-se bem quanto isto foi assim no vocabulário de origem peninsular que passou para o idioma arábico.

É desde o século XII que a influência desta se mostra maior, porque foi então que numerosas populações moçárabes passaram para o domínio cristão com a conquista das regiões onde elas predominavam: em Portugal, do Mondego para o Sul; em Espanha, Toledo, Córdova Sevilha, Múrcia, etc. Quer isto dizer que é na decadência da cultura arábica da Península que a influência do idioma é maior, facto aparentemente contraditório, mas que os documentos confirmam.

Para finalizar, estas notas, chamamos a atenção dos nossos leitores para o artigo que publicámos nestas mesmas colunas, subordinado ao título *Arabismos da Língua Portuguesa* (em 26 de Julho do decorrente ano), onde demos pormenores sobre um fenómeno que explicamos agora.

JOSÉ PEDRO MACHADO

FIO DE PRUMO

(Continuação da 13.ª página)

sitar com alguma demora esses repositórios de poeira e cérebro, para, como eu, ver com os próprios olhos o infame negócio de certos alfarrabistas quando se permitem oferecer ao mísero vendedor, e quase sempre com êxito, quantias absurdamente risíveis por um monte de livros que, horas mais tarde, revendem com lucros que excedem mil por cento.

Isto parece mentira, mas é a pura verdade, sem que a Polícia intervenha. Com os estudantes, então, o desmando toma o aspecto de um verdadeiro furto. Confiados na inadvertência da juventude, que apenas vê no dinheiro a momentanea miragem, muitos alfarrabistas conseguem transacções que, com conhecimento das autoridades, os levariam irremediávelmente á cadeia.

Bem sabemos todos nós, é certo, que a Inteligência está de luto e que cada escritor ou pensador deveria usar no braço um fumo negro; mas que essa Inteligência sirva, ainda por cima, de pasto degradante e de vil fortuna a vendilhões sem escrupulos, eis o que me parece além da natural consequência do luto a que acima me referi, a tácita e negra demonstração do subterraneo a que estamos descendo.

É o que posso chamar a indigência do livro. Não duvido, e quero mesmo acreditar que, nos solitários laboratórios do Pensamento, a Sabedoria ascende dia a dia ao mais alto grau da sua vitalidade. Mas as livrarias, onde essa mesma Sabedoria se compra, vão estando pouco menos que desertas, para cederem o passo aos alfarrabistas que a adquirem como lixo em segunda mão.

Revelam-se desgraçadamente definidores estes dois pratos da balança do livro.

Esperemos entretanto, com abnegada fé, que o levantar da feira não deixe o homem a caminhar com as mãos pelo chão. — Mas é ainda a Inteligência e só a Inteligência que pode salvar-nos a todos.

MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

«Iniciação à prática de teatro»

—uma obra de divulgação da autoria de João Apolinário

O Grupo de Teatro Moderno, há anos fundado no Clube Fenianos Portuenses, vai editar «Iniciação á prática de teatro», cadernos da autoria de João Apolinário, o poeta de «O Guardador de Automóveis» que ao Teatro tem dedicado, de há muitos anos, o seu maior interesse e entusiasmo.

O primeiro caderno será posto á venda dentro de dias e é constituído pelo livro «Arte de Dizer», base da formação do actor, que condensa com objectividade e rigor todos os ensinamentos sobre a arte de falar em cima do palco sem o que toda a tentativa de interpretação de um texto dramático se perde inteiramente.

A este volume seguir-se-ão, também com intuitos de divulgação e fins práticos, os cadernos: «Pequeno Dicionário de Teatro», «Arte de Representar» e «A Encenação».

ESCAPARATE

(De 25/12 a 1 de Janeiro de 1963)
AUTORES PORTUGUESES

Título — «O testamento»
Autor — Fiama Hasse Pais Brandão.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Col. Novos — Série Dramaturgos, n.º 2
Numero de páginas — 129
Preço — 25$00

Título — «A Cidade e a Planície»
Autor — Faure da Rosa
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Contemporanea, n.º 40
Numero de páginas — 257
Preço — 30$00

Título — «Rumor Branco»
Autor — Almeida Faria
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Novos, n.º 1 — (Série Romancistas)
Numero de páginas — 170
Preço — 25$00

Título — «Estudos Castelo Branco» Revista de História e Cultura — n.º 7 — 1 de Janeiro de 1963
Director — Dr. José Lopes Dias
Editora — Estudos Castelo Branco
Numero de páginas — 175
Preço — 30$00

Título — «Encontro» (Poema)
Autor — Vasco de Barros Queiroz
Editora — Editorial Minotauro
Numero de páginas — 37
Preço — 30$00

Título — «Temas Oitocentistas — II Para a História de Portugal no Século Passado»
Autor — Joel Serrão
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Col. Portugália, n.º 5
Numero de páginas — 290
Preço — 40$00

Título — «Velhos Rumos»
Autor — Fernando Segura
Editor — O autor
Numero de páginas — 138
Preço — 25$00

AUTORES ESTRANGEIROS
Título — «Bahama Negra»
Autor — Peter Cheyney
Tradutor — Mascarenhas Barreto
Editora — Livros do Brasil
Colecção — Col. Vampiro, n.º 187
Numero de páginas — 181
Preço — 12$50

Título — «O Diário de May»
Autor — William McGivern
Tradutor — Pereira de Figueiredo
Editora — Liv. Ática
Colecção — Col. Enigma, n.º 51
Numero de páginas — 168
Preço — 12$50

Título — «A Velha Menina»
Autor — Ivo Andric
Tradutor — Ilse Losa e Manuela Aragão
Editora — Livros do Brasil — Lisboa
Numero de páginas — 213
Preço — 12$50

MANUEL HALCÓN E A ANDALUZIA

ingressaram na Academia espanhola

MADRID, Dezembro. — A Real Academia Espanhola passou a contar com mais um membro. A personalidade que mereceu tão alta destinção foi ocupar a cadeira deixada vaga por Julio Rey Pastor. Trata-se do escritor e conferencista Manuel Halcón.

A cerimónia de ingresso do novo Académico esteve bastante concorrida — muito mesmo — e, não é de estranhar se dissermos que Manuel Halcón, figura elegante nos salões da alta sociedade espanhola, torna num amigo cada pessoa que lhe é apresentada.

A aristocracia não faltou. Muitos académicos levaram, também, o seu aplauso a Manuel Halcón; lá estiveram entre outros, José Maria Cossio, Rafael Sanchez Masas, Ramón Menendez Pidal, Wenceslao Fernandez Flores. Não quiseram faltar os humoristas Mihura, Tono e Mingote. Estiveram artistas de cinema: Maruchi Fresno e o nosso compatriota António Vilar.

Na presidência sentaram-se os académicos Menendez Pidal Casares, Martinez Kleiser, Geraldo Diego e Garcia Diego.

O novo académico entrou na sala acompanhado do escritor Jesus Pabón; pareceu que Andaluzia em peso, com o seu garbo, graça, pitoresco e muita alegria, agitava a Academia pouco dada a manifestações do género.

Manuel Halcón Villalon-Daioz — de seu nome completo — andaluz por nascimento, raça, temperamento e simpatia, começou a escrever muito cedo; mas, só se preocupou em editar o primeiro livro, intitulado «El hombre que espera» quando já tinha completado os vinte anos. Este livro foi premiado pelo Ateneo de Sevilha.

Quando uma vez lhe perguntámos o porquê da sua vocação literária, disse-nos: «sentia gravitar em mim uma série de ideias que me pareciam pouco propícias para expressarem-se através da palavra falada. Sendo sempre partidário da simplicidade parecia-me enfático e pretencioso falar das coisas que gravitam na cabeça».

Manuel Halcón identifica-se como escritor, lavrador e andaluz. A sua prosa é calma. Problemas, lugares e pessoas estão localizados na Andaluzia. Quando fala da terra, das árvores e dos animais é poético, sincero e muito andaluz.

O ano passado com «Monólogo de una mujer fria» já escrevera antes doze livros — obtera o Prémio Nacional de Literatura.

Para Manuel Halcón o livro «Monólogo de una mujer fria» — um dos seus muitos êxitos — merece-lhe grande simpatia. A razão aponta-a com estas palavras: «Talvez porque apanhou a palpitação de uma vida que está diante do leitor. Enquanto que o autor canta a glória do corpo da mulher, o protagonista masculino sente-se senhor da situação, fala pouco e não deixa de fazer o que lhe corresponde».

A propósito da compreensão do tema campestre pela literatura actual, Manuel Halcón é da opinião que «os escritores não se aperceberam, ainda, da alegria do campo e da sua verdade. Para eles não há novela ou poema que não seja social e o social está identificado com o trabalhador misero; já o trabalhador bem alimentado e contente começa a não ser social».

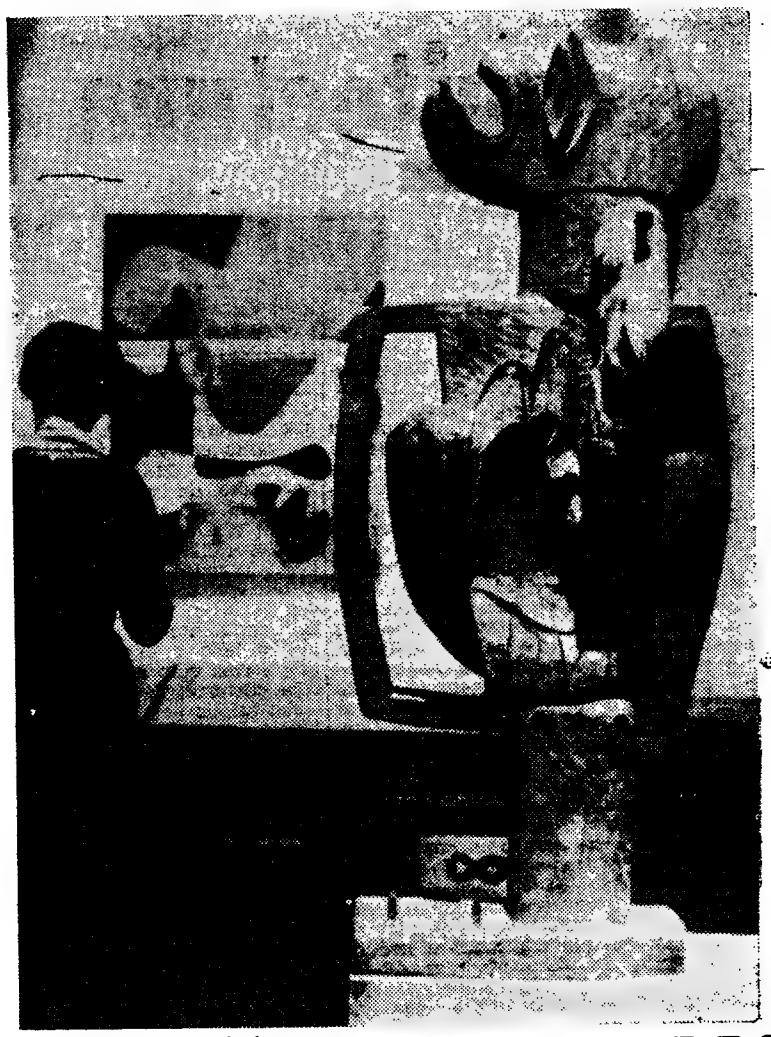
Manuel Halcón ao fazer o discurso de ingresso na Academia começou por elogiar o seu precessor. Depois, falou «sobre o prestígio do campo andaluz» e foi um prazer ouvi-lo. Não perdeu a oportunidade de dizer uns versos de Fernando Villalon, o poeta de que Halcón tem feito enorme propaganda — este ano fez uma conferência em Lisboa tendo falado de Villalon poeta andaluz e criador de touros bravos — pois trata-se de um familiar seu.

Ao discurso de Halcón respondeu José Maria Péman, traçando o perfil do novo académico com o encanto de estilista e orador que todos lhe conhecemos.

Péman disse, em determinada altura «Manuel Halcón é um desses escritores que *caiem* na Academia como cai um sólido pela lei física da gravidade».

E, foi assim: Manuel Halcón com a sua querida Andaluzia entrou na Real Academia Espanhola.

JOSÉ REIS



Constituiu um verdadeiro acontecimento na vida artística de Paris a exposição do célebre arquitecto Le Corbusier no Museu de Arte Moderna. Entre numerosos planos, «maquettes», e fotografias, esta escultura em madeira foi particularmente admirada, como uma obra que traduz no seu conjunto a procura da forma, preocupação constante do arquitecto

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

NA sala Amadis expõe Enrique Maass, um pintor de vinte anos que pratica uma pintura de grandes rasgos e abundante matéria.

★

José Luís Castillo-Puche entregou á Editorial Cid o seu romance «Oro Blanco», que relata a vida dos pastores vascos na América.

★

TUDO indica que o Teatro Espanhol reabrirá as suas portas com a peça «El Sembrar em buena tierra...», de Lope de Vega.

★

FORAM aprovados pela autoridade competente os estatutos da «Associação dos Amigos da Ópera», que pretende agrupar todos os apreciadores de ópera.

★

SEGUE adiantada a recolha de elementos por parte de Tomas Borrás para a elaboração de uma biografia de Ramiro Ledesma, criador do Nacional Sindicalismo.

A Direcção-Geral de Belas-Artes continua a editar a colecção «Guias dos Museus de Espanha». O mais recente volume está dedicado ao Museu Nacional de Arte Contemporânea.

★

NA exposição de guaches efectuada na Livraria Afrodisio Aguado, pouco se pode aproveitar para favorecer o prestígio do seu autor o pintor Francisco Arias.

★

NÃO deixa de ser curioso e util ler-se «La Muerte Rural», de Maria Jesus Garrido, pois fica-se a conhecer algo mais sobre a realidade de como vivem e pensam, e quais são os desejos e as frustrações das mulheres espanholas.

★

MERECE os melhores elogios a interpretação de Manuel Dicenta, na peça «La Cabeza de un traidor», obra de Robert Bolt, em cena no Teatro Eslava.

A É «T rep

Como bri amigos e *O Mundo* brochura u lada da ed da égloga «Trovas de os amadore realização singular. Ex tigador dest prezado com Raul Rego que escreve

O roma

em Po

O romanc nin, autor d «Cativeiro luz das estr te visita a na companh nosso País, guns dias.

A Ulisseia vai contacta -chegado, a leitores po em que o es a autografa

«Benedetti

Creio que «Benedetti italiani», obra póstuma de Curzio Malaparte, organizada pelo crítico Enrico Falqui, constitui uma das máis expressivas e curiosas interpretações do povo italiano, do mesmo modo que «Maledetti toscani» é a exaltação mais vibrante do povo toscano, onde sobressai, naturalmente, o florentino. Com quatro edições, em 1961, não sabemos se o editor de Florença viu aumentada a tiragem daquele volume de trabalhos do autor de «Sangue» e de «Mamma Marcia», a que já fizemos referência em alguns artigos publicados neste mesmo lugar. De qualquer modo, «Benedetti italiani», é obra fundamental para todos os amigos e admiradores de Itália, embora possamos dizer, como Malaparte, logo no início de quele seu livro: «Difícil coisa é falar dos italianos». E na realidade, assim é. Povo diverso, de temperamento original, o italiano é no mundo de povos da Europa, um caso diferente: «...e destes (os estrangeiros) não há que fiar-nos, não porque não saibam pintar um retrato, mas porque não crêem que os italianos sejam como são e crêem que são como parecem, e por isso não os estimam como merecem».

Obra interpretativa do carácter e da personalidade viva do povo italiano, esta obra de Malaparte é, ao fim e ao cabo, o grande louvor do Povo de Itália, ao mesmo tempo que constitui interpretação do modo como o estrangeiro o considera. E nessa interpretação, Malaparte dá algumas respostas exactas, por entre outras um pouco exageradas. E' o próprio Malaparte quem o afirma, em dado momento: «E direi já que os italianos são o povo mais difamado do Mundo e não se sabe qual a razão». E negando o carácter ou o mau carácter de traidores, de falsos, de vis, de estupidos, de porcos e de ladrões, do povo italiano. Curzio Malaparte desenvolve uma série de argumentos através dos quais nos

mostra o pelos sécul força das a za, pela in ção, pela todos os po por muitos todos os p o conceito vos se vir dos amos», «...os anti dos antigos ou, quando lhar, os d Malaparte, Itália, nem com os out -se, ao mes dos povos isso, escrev pela qual te á histór reza e aos defronta ao

Obra liter gico extrao netração hi de essência escrita num nedetti ita fia de Ma ser meditad a que no («Os ingles maneira no ra mundos Malapartiano, pois de esb com outros do a Itália livre, porq da natural Nada mais um homem gregos (di «faz da bele a virtude p culto que virtudes gu virtudes». E italiano tem todos os de porta assin ás próprias é que: «Não

GENTE DA TERCEIRA CLASSE

um novo livro de

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

ESTÚDIOS COR

A VENDA NAS LIVRARIAS

BOCCACCIO

O DECAMERON

A MAIS BELA E REPRSENTATIVA OBRA DA RENASCENÇA

ilustrado por ALICE JORGE, FERNANDO AZEVEDO, JOÃO ABEL MANTA, JÚLIO POMAR, VESPEIRA

cada fasciculo — 25$00
série de quatro fascículos — 90$00

EDITORIAL MINOTAURO

RUA D. CARLOS MASCARENHAS, 73 B — TEL. 65 15 79

AQUILINO RIBEIRO

ACABA DE SAIR

MESTRE GRILO CANTAVA E A GIGANTA DORMIA

com ilustrações de Luís Filipe de Abreu

Primeiro volume da ARCA DE NOÉ, III CLASSE, com tudo o que nos bichos, nossos amigos, coelhos, cães, burros, macaquinhos farsolas, elefantes e até homens, fala á imaginação das crianças. Pequenas histórias urdidas com um filho, curioso e insatisfeito das coisas simples da vida, sentado nos joelhos

Esc. 17$50

LIVRARIA BERTRAND

JOÃO DE ARAUJO C

MANTA DE FAR

O novo livro e novo sucesso l
do eminente contista e pro

Um volume de 23[illegible] páginas —

À venda nas livrarias

Edição da Imprens[illegible] do Douro

A ÉGLOGA DE BERNARDIM
«Trovas de Dois Pastores» reproduzida em edição fac-similada

Como brinde de Natal aos seus amigos e clientes editou a casa *O Mundo do Livro* em elegante brochura uma reprodução fac-similada da edição princeps de 1536 da égloga de Bernardim Ribeiro «Trovas de Dois Pastores». Para os amadores bibliófilos tem esta realização gráfica um interesse singular. Explica-o o atento investigador destas matérias e nosso prezado companheiro de redacção Raul Rego na nota introdutória que escreveu para a «plaquette» — acentuando que a publicação «é um bom serviço prestado ás letras» e que com ela se evitam aos eruditos «as canseiras de consultas e mais consultas á Biblioteca Nacional».

Como assinala Raul Rego o unico exemplar conhecida da 1.ª edição da égloga encontra-se nos reservados na Biblioteca Nacional, numa miscelanea que foi da biblioteca de D. Francisco Manuel da Camara, adquirida para a Biblioteca Nacional em meados do século passado. Inocêncio ao referir-se á obra, sem a ter visto, mas, baseado no que dizia a edição das *Obras* de 1852, ter dado o ano de 1536. Isto no volume I do seu «Dicionário Bibliográfico». Voltando ao assunto, no volume VIII, disse que não tem indicação de lugar nem ano», que ela é no formato de 4.º e não de 8.º E depois: «Parece pois ser esta edição diversa da que serviu para a novíssima, que em 1852 se fez das *Obras de Bernardim Ribeiro*».

A nota de Raul Rego esclarece com minucia e acerto as variantes verificadas nas várias edições desta criação lírica seiscentista e situa no nível de interesse que lhe é devido esta realização de *O Mundo do Livro*. Não pode deixar de registar-se com apreço esta maneira eloquente e valiosa de enviar as «boas-festas» aos apreciadores das coisas de literatura e de arte.

O romancista inglês A. J. Cronin em Portugal

O romancista britanico A. J. Cronin, autor de «As chaves do reino», «Cativeiro da verdade» e «Sob a luz das estrelas», que presentemente visita a Europa, em automóvel, na companhia da esposa, chegou ao nosso País, onde se demorará alguns dias.

A Ulisseia, editora das suas obras, vai contactar com o escritor recém-chegado, a fim de o apresentar aos leitores portugueses, numa tarde em que o escritor se preste também a autografar as suas obras.

Relances do mundo literário

● Os três melhores livros que o público francês leu em 1962, segundo o crítico Matthieu Galley, não foram escritos por compatriotas mas por autores de além-Atlantico: «O Século das Luzes», de Alejo Carpentier, que se alvitra como um futuro Prémio Nobel cubano; «Presa das Chamas», de William Styron, em que se sente ressurgir o estilo épico de Faulkner; e «Fanny e Zooey», de J. D. Salinger, que a Europa descobriu tardiamente mas que se apresenta como revelação admirável. Das obras francesas recentes, as que mais se assinalam à atenção dos leitores são da autoria de «veteranos»: «Ce que je crois», de François Mauriac; «Trois Crimes Rituels», de Jouhandeau; «Détachements», de Chardonne; e «Requiem», de Cocteau.

● Apesar das suas limitações de orientação, o «Consejo Superior de Investigaciones Científicas», do país vizinho, desenvolve uma actividade editorial que pode apontar-se como interessante exemplo. Sob patrocínio dessa instituição foram publicadas ùltimamente as obras «Fragmento de um «Livro de Tristan» galaico-portugués», com um estudo de J. L. Pensado Tomé; «Documentos del reinado de los Reyes Católicos», por Francisco Bejarano; «El Canciller Ayala y su tiempo», por Luis Suárez Fernandez; «Guia de Documentos, Mapas y Planos Españoles y Americanos», reunindo referências de arquivos espanhois, da Biblioteca Nacional de Paris, do Museu Britânico, etc., organizado por Antonio Calderón Quijano e Luís Navarro Garcia; «El Mar en la Literatura Medieval Castellana», por Alberto Navarro González, etc. As edições de Estado, quando orientadas com isenção e largo sentido nacional, constituem um valor de cultura indispensável nos países de modestos recursos.

● Apesar da mediocridade aflitiva de grande parte da produção cinematográfica contemporânea, não são frequentes as transposições para o filme de obras literárias que o público aprecia. Na Inglaterra estranhava-se recentemente que William Sansom, o conhecido romancista, nunca tivesse visto nenhuma das suas obras transposta para o «écran». Anuncia-se agora que John Krish deverá fazer um «script» baseado no último romance de Sansom, «The Last Hours of Sandra Lee», tencionando-se dar ao filme o título de «The Wild Party».

● Um novo prémio literário acaba de ser instituído em França. A partir de 1963 e no mesmo dia do mês de Novembro em que for atribuído o Grande Prémio da Crítica Literária, será premiada a mais perfeita edição crítica publicada entre 15 de Outubro do ano precedente e 15 de Outubro do ano em curso. O prémio será concedido pelo mesmo juri, constituído por membros da comissão directiva do Sindicato dos Críticos Literários de França, a que preside Yves Gandon e de que fazem parte Jean Delay, Gerard Bauer, René Groos, Robert Sabatier, André Billy e outras figuras de destaque na vida literária francesa.

● O centenário do grande dramaturgo alemão Gerhart Hauptmann foi celebrado em Colónia e não na capital oficial, Bonn. Durante uma semana sucederam-se na «Gürzenich» da bela cidade renana as representações de peças do escritor. A cerimónia nessa casa de festas de velhas tradições medievais reuniu um grande auditório. O filho do escritor, dr. Benvenuto Hauptmann, veio na qualidade de hóspede de honra. O Presidente Federal Lübke tinha assumido o patrocínio da cerimónia. A Sociedade Gerhart Hauptmann estava representada por muitos membros, alguns deles vindos do estrangeiro. Embaixadores, ministros, professores estiveram reunidos para prestar homenagem a um homem que, como poucos no seu tempo, foi considerado escritor representativo da cultura alemã universalista e livre. Uma exposição comemorativa, organizada pelo Schiller-National-museum, reuniu documentos, cartas, fotografias de cena e muitas recordações desse escritor que no seu 100.º aniversário está mais vivo nos palcos alemães e na vida espiritual alemã do que qualquer contemporâneo. Não pertenceu a nenhuma orientação, não fundou escola alguma — mas talvez esteja precisamente nisso o seu génio inconfundível.

● Até há cerca de um mês o nome de William Bourroughs era desconhecido da quase totalidade do publico literário norte-americano. Subitamente com a edição do seu primeiro romance «The naked lunch», um coro exaltador da crítica, incluindo a das revistas de maior expansão como a «Newsweek» e a «Time», lançou o escritor numa celebridade fabulosa. O escritor inglês Kenneth Allsop define Burroughs como «um Rimbaud de gabardina» e os exegetas devotos da «beat generation» proclamam que é o autor recém-surgido o sumo pontífice da literatura nova americana, destronando Kerouac, Corso e Ginsberg.

● O intercâmbio cultural italo-brasileiro tem tomado amplitude que deveria fazer reflectir os responsáveis da pretendida «comunidade cultural» do Brasil e Portugal. A visita do prefeito de Milão, prof. Gino Cassini, ao Brasil ficou assinalada com a importante doação de mil volumes das principais editoras da sua cidade como primeiro acto de intercâmbio de relações culturais entre as duas cidades de São Paulo e Milão. O visitante ao abrir a exposição dos livros na Biblioteca Municipal, afirmou que este acto era o primeiro passo para um maior intercâmbio cultural. Agradecendo o gesto das editoras de Milão falaram o secretário da Educação, sr. Carlos Rizini e o prefeito Prestes Maia. Compareceram na cerimónia inúmeras autoridades e escritores.

Nos livros doados, destacam-se as editoras milanesas Mondadori, Bompiani, Feltrinelli, Mursia e Ssperling & Kupfer. Esta última editou «Os Sertões», de Euclides da Cunha, «Música Popular Brasileira», de Oneida Alvarenga e outras obras.

● Cada época tem a pintura que merece — escreveu ùltimamente o comentador artístico de «Le Monde», André Chastel. No entanto, se a pintura informal e a arte abstracta são representativas do nosso tempo, não se pode ignorar a relutância com que as encara a grande maioria do publico e até do escol intelectual. Intentando explicar, sob perspectivas muito diversas mas todas elas revertendo a uma «metafísica da pintura», a arte informal e abstracta, foram há pouco publicados em França três livros de assinalável interesse: «L'Art Informel», de Jean Paulhan; «Esthétique Généralisée», de Roger Caillois; e «Le Feu des Signes», de Georges Duthuit.

● De passagem pelo Brasil, a convite do Congresso pela Liberdade da Cultura, o grande poeta inglês Stephen Spender declarou que a Inglaterra terá de adaptar-se a duas missões novas que a História lhe impõe: a integração, até mesmo política, no Continente europeu e assumir o papel de intermediária entre os países de língua inglesa e os países europeus, resignando-se perante a supremacia económica e cultural dos Estados Unidos no mundo ocidental contemporâneo...

● Comentando o discutido livro de François Mauriac «Ce que je crois» escreveu o crítico Pierre-Henri Simon: «Haveria muito que dizer deste livro breve e inesgotável, sólido como o que é simples e brilhando de uma luz que vem do fundo da alma. Com sinceridade perturbadora, Mauriac não esconde as contradições e os limites da sua atitude cristã — porque, afinal, adepto de uma religião da pobreza e da caridade, não renunciou a nenhum dos bens deste Mundo: glória dinheiro, prazeres do espírito e da arte — e nem sequer ao gosto dessa esgrima excitante e um pouco cruel que é a polémica». Mas quantos não deveriam submeter-se à mesma interrogação?

● Tem suscitado interesse veemente no Brasil o livro de Homero Homem «O País do Não Chove». Comentando as reacções diversas que a obra suscitou escreveu no «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro o crítico Homero Senna: «Muito embora seja contra as «palavras de ordem» em literatura, e saiba que a poesia, como costumava lembrar Jorge de Lima, não é mestre-escola, nem «baedecker», nem «meeting», em «O País do Não Chove» Homero Homem quis praticar uma poesia «com endereço», dedicando o livro aos seus irmãos nordestinos e procurando com ele alertar «a desavizada consciência política» brasileira. Poesia «participante», ou «engajada», está ela a serviço da problemática de uma região, e busca, através da revolução formal e estática — sempre antecipadora — chamar a atenção para a urgência da reformulação social do Nordeste brasileiro».

...edetti italiani»

...ti italiani», ...o Malapar...tico Enrico ... das mais ...interpreta... do mesmo ...scani» é a ...e do povo ...i, natural...om quatro ...sabemos se ...viu aumen... volume de «Sangue» e ... que já fi...lguns artis...smo lugar. ...nedetti ita...ental para ...radores de ... dizer, co... início de...cil coisa é ...na realida...o, de tem...italiano é ...Europa, um ...tes (os es...e fiar-nos, ... pintar um ...crêem que ...mo são e ...parecem, e ... como me...

...o carácter ...a do povo ...alaparte é, ...rande lou...ao mesmo ...terpretação ...eiro o con...tação, Ma...ostas exac...um pouco ... Malaparte ... momento: ...anos são o ... Mundo e ...ão». E ne...mau carác...os, de vis, ...s e de la... Curzio Ma... série de ... quais nos mostra o que foram os italianos, pelos séculos fora, não só pela força das armas, como pela riqueza, pela inteligência, pela civilização, pela arte, «os senhores de todos os povos da terra, e depois, por muitos séculos, os servos de todos os povos». Extraindo daqui o conceito maior de que «os servos se vingam das humilhações dos amos», Malaparte, afirma-nos: «...os antigos servos se vingam dos antigos amos, humilhando-os ou, quando não os possam humilhar, os difamam...». Claro que, Malaparte, no seu grande amor a Itália, nem sempre foi justo para com os outros povos, esquecendo-se, ao mesmo tempo, das virtudes dos povos estrangeiros. Talvez por isso, escreveu: «E' esta a razão pela qual os italianos estão frente á história como frente á natureza e aos factos históricos como defronta aos factos naturais».

Obra literária, de fundo psicológico extraordinário; obra de penetração histórica e humana; obra de essência biológica e filosófica, escrita num estilo ágil e claro, «Benedetti italiani», é, na bibliografia de Malaparte, livro digno de ser meditado, a par de uma outra, a que nos referiremos também («Os ingleses no Paraíso»), de tal maneira nos leva, um e outro, para mundos novos do mundo malapartiano, que a páginas 28, depois de esboçar curiosos paralelos com outros países; nos diz: «...vindo a Itália se sente um homem livre, porque «appunto» participa da natural liberdade dos italianos». Nada mais exacto. Um italiano é um homem que, como os antigos gregos (di-lo Curzio Malaparte), «faz da beleza uma virtude, mesmo a virtude primeira, e vota-lhe um culto que outros povos votam ás virtudes guerreiras ou a outras virtudes». E se na realidade o povo italiano tem grandes defeitos como todos os demais povos, o que importa assinalar, aqui, para aludir ás próprias palavras de Malaparte, é que: «Não nos perdoavam de ser felizes. De saber ser felizes». A rebusca da felicidade, no mundo, é coisa difícil, em povos viris, fortes, mas roídos pela inveja e pelo ódio; pelo que respeita ao povo italiano, mesmo na miséria, na tristeza, encontra motivos de alegria e de felicidade. Tem atrás de si mundos maravilhosos para contar e para transmitir. «Traidores» porque não se deixavam humilhar, diz-nos Malaparte, os italianos também são chamados de infiéis, pois Malaparte passa por todos os povos, os romanos e os piemonteses, genoveses e venezianos, florentinos, etc. e sobre cada um deles tem ou dá uma definição, algumas delas lapidares. «Agradam-me os genoveses porque não amam a retórica e ás coisas as chamam pelo nome próprio...» Livro de análise aprofundada do carácter italiano, esta obra de Malaparte deixa-nos um sabor agradável e um sorriso doce nos lábios, quando, antes do capítulo «Morte em Veneza», o escritor nos diz:

«Cara, onesta, piccola Itália: se pur cara e porca Italia, coma solevano dire alcuni con accento effettuoso e insieme irato. Ancora salda nel godimento acorto e prudente della sua morale cristiana, ancora partecipe della vita moral di un Europa i cui confini politici e geografico erano i confini stessi della morale cristiana. Non v'era traccia di disperazione, allora, nel popolo italiano: nessun segno di quel graduale abbandonarsi...».

O final deste magnífico livro é constituido por uma série de estudos sobre Veneza, Nápoles, Toscana, Umbria e ainda sobre interpretações de Malaparte como as que nos dá sobre «A mulher italiana», sobre «A Itália é feita em forma de uma mulher», etc.

MARQUES GASTÃO

...E ARAUJO CORREIA

DE FARRAPOS

...livro e novo sucesso literário
...inente contista e prosador
...me de 235 páginas — 30$00
A venda nas livrarias
...Imprensa do Douro—Régua

a Obra e o homem

ANTERO DO QUENTAL

por HERNÂNI CIDADE

«A inserção dum volume sobre Antero do Quental na colecção A OBRA E O HOMEM impunha-a a excepcionalidade dos talentos afirmados na obra e até das virtudes vividas pelo homem.»
Do prefácio de H. Cidade

UM VOLUME PROFUSAMENTE ILUSTRADO
À venda nas LIVRARIAS

ACOMPANHE A REVELAÇÃO DOS VALORES LITERÁRIOS PORTUGUESES, ATRAVÉS DA MAIS EXTENSA E ECONÓMICA COLECÇÃO

AUTORES PORTUGUESES

ACABA DE SAIR

O PESADELO E O SONHO

DE

COSTA BARRETO

com prefácio de Óscar Lopes
Volume n.º 33 Esc. 15$00

À VENDA NAS LIVRARIAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ASSINANTES

editora ARCÁDIA, Limitada — T. S. Paulo, 7-3.º — Lisboa - 2

«ESTRADA LARGA»

3.º VOLUME

Apresentado pela *Porto Editora*, veio a público recentemente o 3.º volume de «Estrada Larga», antologia do suplemento Cultura e Arte do jornal «O Comércio do Porto». Como os anteriores, é este volume organizado pelo escritor Costa Barreto, que há largos anos coordena e orienta aquele suplemento e dele tem feito um órgão prestigiante da vida literária e artística do País. Nos dois volumes anteriores ficou coligido um amplo património intelectual de crónicas e estudos sobre temas muito diversos, mas representando alguns dos mais vivos interesses de cultura que ocupam os nossos escritores. O 3.º volume, há pouco distribuído, reune também a colaboração de algumas dezenas de autores, num âmbito representativo de vários quadrantes da vida literária portuguesa — e, ainda, dos escritores espanhois Buero Vallejo, Gerardo Diego, José Hierro, José Luís Cano, José Maria de Quinto, Ricardo Gullon, Rafael Morales e Victor Auz.

Distribuem-se essas colaborações em torno de alguns temas primaciais que imprimem ao conjunto uma ordem ensaística de mais expressiva unidade: a permanência da mensagem literária e crítica de Sá de Miranda; a doutrina e a influência de Sampaio Bruno e de Amorim Viana; a obra de Fialho de Almeida; a poesia posterior á revista «Orfeu»; a poesia e o teatro espanhois contemporaneos; os problemas históricos que gravitam em torno da vida e da acção do Infante D. Henrique. Está assim a condensar-se nesta série de volumes de «Estrada Larga» — em que o título traduz expressamente uma abertura compreensiva de intenção e de espírito — o repositório dos valores mais perduráveis de acção cultural que o suplemento de «O Comércio do Porto» vai facultando semanalmente aos seus leitores.

Já um 4.º volume se anuncia, abrangendo entre os seus temas a gravura em Portugal, Columbano, Pousão, Manuel Ribeiro de Pavia, o cinema em Portugal, antropologia cultural portuguesa, etc. O labor de Costa Barreto, meritóriamente apoiado pelo jornal portuense que abriu as suas páginas á colaboração dos mais variados valores culturais do País, prossegue assim numa cadência que supera as aparências efémeras da Imprensa. «Estrada Larga» é um testemunho de cultura que faz encarar com mais animadora perspectiva a vida do espírito em Portugal.

MONUMENTOS DE LISBOA

Almeida Garrett

Numa das placas da Avenida da Liberdade, onde a cruza a Rua Alexandre Herculano, encontra-se o monumento a Almeida Garrett, inaugurado em 1950 e da autoria do escultor Barata Feio.

A quantos aquela estátua recordará o homem que rejuvenesceu as letras e o nosso teatro? A quem falará ela do estudante de Coimbra, do soldado das tropas liberais, do político, do diplomata, do jornalista, do poeta, do educador e do orador parlamentar?

E tudo isso o foi o fundador do Conservatório e do Teatro Nacional, o homem que — no dizer de Gomes de Amorim — «tendo padecido e exposto a vida pela rainha, não conseguira ser amado no paço. Admirava-se-lhe o talento, serviam-se dele e dos seus conselhos, temiam-no acaso... Sendo, pelos seus escritos, o homem mais ilustre daquele reinado, por vezes tiveram maior poder no animo da soberana os intrigantes que o caluniavam, do que o brilho resplandecente de sua glória».

E, porque sempre o foram grandes inimigos da inteligência, a *ignorancia* e a *maldade*, Garrett foi, a par de um grande homem, um grande infeliz. Nem mesmo a sua morte tranquilizou os bárbaros! Foi grande a luta travada pela Sociedade Literária «Almeida Garrett» para que os seus restos mortais dessem entrada nos Jerónimos e só cerca de um século após a sua morte, o Porto — onde nasceu em 4 de Fevereiro de 1799 — e Lisboa — onde morreu em 9 de Dezembro de 1854 — viram erigidas as suas estátuas!

Mas porquê, tamanha guerra? Segundo Zacarias de Aça, *o povo português não estava habituado a homens de letras educados e correctos. Parecia-lhe que, para ser poeta, era forçoso ser desleixado, valdevino e ordinário, no estilo do padre José Agostinho de Macedo.*

Cada uma das suas obras — a começar pelo «Frei Luís de Sousa» — atestam o valor de Garrett e esclarecem os propósitos dos seus detractores... Numa conferência que realizou no Palácio Ducal de Vila Viçosa em 1955 — «Infelicidades de Garrett» — Américo Pires de Lima, afirmou: *Há, no entanto, uma coisa que nos reconcilia com a espécie humana, que vem a ser a atitude do seu amigo, nunca desleal, nunca desmentido, antes fiel até á morte, e muito para além da morte — Gomes de Amorim.*

«Este devia tudo, no que respeita á carreira e á posição social, ao seu insigne e dedicado protector. Seria monstruosa a sua ingratidão, mas seria compreensível em certa casta humana que só se julga no dever de ser grata... enquanto vale a pena. Camões, segundo reza a lenda, teve a ampará-lo, até aos ultimos momentos, a fidelidade canina do seu Jau. Os jaus de Garrett eram criaturas ladravazes e sem escrupulos, que nem um caldo lhe chegavam a tempo e horas. A filha, Maria Adelaide, era uma pobre criança. De modo que, se não fosse Gomes de Amorim, a maior figura do seu tempo, morreria abandonada como um cão, e sem ter quem lhe fechasse os olhos. A dedicação admirável daquele ultimo e unico amigo redimiu-nos a todos de um pecado abominável e sem perdão».

E agora, perguntamos: não existirão ainda pecadores?

ZACARIAS DA SILVA

JORGE ISAAC

pintor colombiano

EM 29 de Novembro de 1895, desaparecia um dos nomes mais altos da literatura colombiana: Jorge Isaacs, autor de vários romances e ensaios históricos e de grande numero de volumes de poesia. A obra que lhe deu renome universal é a novela «Maria», de fundo histórico mas trabalhada em moldes modernos. Está hoje traduzida em todas as línguas cultas e as edições sucedem-se na América Latina. Quando se publicou a primeira edição, o «New York Times», um dos diários mais prestigiosos dos Estados Unidos, escrevia: «É uma história extremamente simples, sem enredo, sem acção. O argumento denuncia o tom descritivo, e não obstante, há ali um elemento romantico que fascina o leitor desde a primeira á ultima página». Um dos mais categorizados críticos Gomez Restrepo, na «História da Literatura Colombiana», considera Jorge Isaacs um admirável paisagista cujas descrições nada tem de invejar ás de Chateaubriand». Na verdade, a prosa musical do novelista não é inferior ao estilo luminoso do autor de «Atala».

A geração romantica do fim do século passado vibrou de emoção ao ler aquelas páginas. Muito embora «tivesse passado de moda» esse género sentimental, a obra do novelista colombiano ficou — porque possuia beleza literária. O cenário que serve de fundo á parte histórica da obra foi a beldade «O Paraizo» que dizem ser um recanto paradisíaco no pitoresco vale onde corre o Caúca, um dos grandes rios da Colômbia. A casa de estilo colonial foi adquirida pelo Governo, restaurada e transformada em monumento nacional. É hoje um museu. Cercada de jardins maravilhosos, florescem ali os roseirais, tal como na época em que se verificaram os episódios imortalizados por Jorge Isaacs na sua novela. De uma colina suave divisa-se a verde extensão do vale com as gigantescas árvores tropicais — as frondosas «ceibas» de largas copas, os «cambulos» perpétuamente cobertos de flores vermelhas, os «gualandays» com seus *adornos episcopais* como dizia Ricardo Nieto, um dos maiores poetas da Colômbia. As lagoas em parte atapetadas pelas *sirenas* de flores azuis, as garças passando num voo majestoso, todo este deslumbrante cenário onde a cor e a luz talvez se confundam com o intenso perfume das flores, era a paisagem de sonho para um romance idílico.

Jorge Isaacs nasceu na cidade de Cali, embora muitas outras reclamem para si a honra de ter sido o berço do novelista. Seu pai foi um inglês de descendência judaica, residente em Londres. Foi para a Colômbia com a «Legião Britanica», formada por voluntários ingleses quando da guerra da Independência. Terminada a guerra e liberta a Colômbia da tutela da Espanha, seduzido pela beleza e fertilidade das terras de Caúca, ali se fixou, fundando a herdade «O Paraizo». Em 1804, Jorge Isaacs é apresentado pelo escritor José Vergara no famoso cenáculo «El Mosaico» de que faziam parte os escritores categorizados de Bogotá. Tímidamente leu alguns dos seus poemas. Foi um êxito. Encorajado por Diego Palon, Manuel Marroquin e outros nomes já consagrados da literatura colombiana, publicou «Elena», «Cantico a Cordoba». O poema «Rio Moro», inspirado pelo rio desse nome, que antes de atingir a cidade de Sonsón atravessa uma paisagem selvática na cordilheira central do Andes, celebrizou-o como poeta onde lucilava uma chama de génio. De 1870 a 1875 foi cônsul da Colômbia no Chile e dez anos depois tomou parte numa expedição de carácter cientifico que percorreu as margens do golfo de Uraiá e escreveu um estudo sobre as tribos da Guajira.

Na literatura hispano-americana «Maria», de J. Isaacs, é uma obra das mais notáveis como «Dona Barbara» do venezuelano Romulo Gallegos e o «Don Segundo» do argentino José Guiraldes.

JORGE RAMOS

Edições em fascículos

«O LIVRO DAS MIL E UMA NOITES»

Terminou com o fascículo 51.º a publicação desta obra de projecção universal. Com apresentação gráfica digna da maravilhosa beleza dos contos árabes, que têm feito o encanto de gerações e gerações, esta edição tem lugar reservado em todas as bibliotecas cultas. São cerca de 3300 páginas, enriquecidas de mais 150 ilustrações, a preto e a cores, e este conjunto forma um todo harmonioso, regalo para os olhos e para o espírito.

Entre tradutores e ilustradores, muitos foram os colaboradores desta edição, mas é um acto de justiça exarar aqui os seus nomes, já que em não pequena parte contribuíram para alta qualidade desta publicação unica. Foram os seguintes os escritores que se encarregaram da tradução: Aquilino Ribeiro, António de Sousa, Branquinho da Fonseca, Cabral do Nascimento, Carlos de Oliveira, Celeste Andrade, David Mourão-Ferreira, Domingos Monteiro, Irene Lisboa, João Gaspar Simões, João Pedro de Andrade, Jorge de Sena, José Gomes Ferreira, José Rodrigues Miguéis, José Saramago, Manuel Mendes, Maria Franco, Nataniel Costa, Patrícia Joyce e Urbano Tavares Rodrigues. Eis agora os nomes dos ilustradores: Alice Jorge, António Charrua, Bartolomeu Cid, Bernardo Marques, Camara Leme, Candido Costa Pinto, Carlos Botelho, Cipriano Dourado, Conceição Silveira, Daciano Costa, Fernanda Garrido, Fernando Azevedo, Fernando Conduto, Infante do Carmo, Jorge Matos Chaves, Jorge Martins, Julio Gil, Julio Pomar, Lima de Freitas, Luís Filipe de Abreu, Manuel Lapa, Maria Keil, Maria Velês, Paulo-Guilherme, Sá Nogueira, Tomás Borba Vieira e Vaz Pereira.

A Editorial Estudios Cor, que meteu ombros a esta iniciativa grandiosa e a levou a bom termo, tem motivos para orgulhar-se do serviço que assim prestou á cultura dos leitores da língua Portuguesa.

«DICIONÁRIO GERAL LUSO-BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA»

Veio a publico o fasciculo 5.º deste apreciável dicionário, que inclui os vocábulos desde *Acrorrinco* a *Administrador*. Com larga colaboração técnica e cientifica de especialistas dos dois países, a edição destaca-se pelas excelentes exemplificações com textos dos melhores autores portugueses e brasileiros, antigos e modernos, desde os venerandos monumentos do português arcaico á linguagem viva e pitoresca de Aquilino Ribeiro, para Portugal, de um Guimarães Rosa para o Brasil. *Editorial Enciclopédia.*

«PANORAMA DAS ARTES PLÁSTICAS CONTEMPORÂNEAS»

Com louvável regularidade, prossegue a publicação do «Panorama das Artes Plásticas Comtemporaneas» de Jean Cassou, editado pela *Editorial Estudios Cor*. Saiu há pouco tempo o fascículo n.º 7, o qual, como os anteriores, apresenta matéria do maior interesse. Com ele finda a parte dedicada á arquitectura, sendo de salientar os textos transcritos de Le Corbusier, Georges Combert, Pierre Lacroix, Mies Van der Rohe, Lucio Costa, Del Marle, Arthur Drexler, Adriano Olivetti e E. Montuori. Vem depois o capítulo «As Artes do Espectáculo» em que são estudados o teatro, o bailado e o cinema dos nossos dias. O expressionismo alemão e o Bauhaus são tratados a seguir, iniciando-se ainda o capítulo dedicado ao estudo circunstanciado da obra de Kandinsky e de Klee.

Como de costume o texto é acompanhado de reproduções de obras de arte, neste caso pinturas de Severini, De Chirico, Malevitch, Mondrian, Ensor, Permeke, Magritte e Delvaux.

«DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL»

No fascículo 13.º desta obra de ampla divulgação cultural, dirigida pelo escritor prof. Joel Serrão, figuram artigos desenvolvidos sobre os títulos Cidade, Ciência Náutica, Cinema, Clenardo, Clero, Cobre, Coimbra, Colombo, Comércio e muitos outros de relevante interesse informativo. Subscrevem estes trabalhos de síntese, bem como os demais da edição em curso, figuras destacadas da vida cultural portuguesa na actualidade. *Edição Iniciativas Editoriais.*

«DICIONÁRIO DA PINTURA UNIVERSAL»

Entre os grandes nomes da história da pintura cuja personalidade e obra são estudadas no fascículo 17.º desta obra incluem-se Miró, Monet, Moro, Munch, Murillo, etc. Artigos desenvolvidos são consagrados a Museus, Naturalismo e Natureza Morta. A edição é organizada em brilhante nível crítico e estético por Mário Chicó, Artur Gusmão e José-Augusto França, tendo a colaboração para a parte brasileira de José Prado Valadares, director do Museu da Baía, *Editorial Estudios Cor.*

«CALIBAN»

— um romance de Berenice Grieco editado em Portugal

Filha do ensaista e crítico Agripino Grieco, irmã de Donatelo, a escritora Berenice Grieco é uma nova revelação de valor literário nessa família de intelectuais que está ligada ao nosso País por estreitos laços de amizade e de entendimento. Trazendo mais de perto ao nosso publico o seu romance «Caliban», que a Academia Brasileira de Letras distribuiu em 1961 com o Prémio Julia Lopes de Almeida, a editorial Livros do Brasil presta um duplo serviço apreciável: divulga em Portugal uma escritora e uma obra que representam tendências renovadoras na literatura romanesca daquele país; e estreita mais fortemente o encontro da família Grieco com um largo escol português. Berenice tem afirmado que vota á nossa terra a mesma simpatia que tem sido testemunhada por Agripino e Donatelo Grieco.

«Caliban» é um belo livro, profundamente sensível, de uma universalidade de tema e de uma limpidez de estilo que o tornam imediatamente acessível ao mais largo publico leitor, apesar da complexidade de situações psicológicas que são nele postas em debate e da transcendência do seu mais recôndito sentido. Como é assinalado na apresentação da obra, a autora intentou com ela uma audaciosa actualização do tema desenvolvido por Shakespeare em «Tempestade», transplantação para a nossa época da visão shakespereana de que o mal está presente em todos os momentos da vida humana. «Caliban» abrange problemas que dizem respeito ao homem, seja qual for a latitude a que o conduza a sua condição. Romance de análise, singularmente denso e penetrante nas suas sondagens da existência, «Caliban» vem revelar, em toda a pujança, uma nova escritora que desde já se integra entre as mais positivas afirmações da literatura de língua portuguesa.

O CRISTO CIGANO

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

ilustrado por JÚLIO POMAR

120$00

IN MEMORIAM MEMORIAE

DAVID MOURÃO-FERREIRA

ilustrado por ALICE JORGE

140$00

EDITORIAL MINOTAURO

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

O CASO DO TÚNEL DO AMOR

por Don Campbell

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—O jornalista Johnny Bliss vê-se envolvido num crime de morte, quando Taffy Collins, uma jovem corista, é misteriosamente assassinada a seu lado, durante um passeio de barco no Tunel do Amor» de um parque de diversões. Antes do aparecimento de uma bruxa de fogo, Taffy falara-lhe do seu irmão Dan e confessara-lhe que o seu verdadeiro nome era Judith Hollister. Bliss refugia-se no guarda-roupa do teatro onde uma corista ruiva o esconde no gabinete das senhoras. Um guarda ameaça arrombar a porta a pontapé.

CAPÍTULO III

Entaipado num gabinete sem janelas e apenas separado por uma débil porta daquele decidido polícia! Ou fugia e arriscava-se a apanhar uma ameixa ou saía como um cordeirinho condenado ao açougue. E então, a ruiva deu-me a «deixa»:

12

— Sai daí, Mabel. Judy e o irmão já estão á nossa espera no *bar*.

Saí no momento preciso em que o já desbotado quimono da ruiva cobria a cabeça do guarda. Empurrei-o com toda a força. O homem desabou sobre uma cadeira, deu uma cambalhota para trás e ficou debaixo do roupeiro improvisado. A ruiva atirou-me um beijo no momento em que eu atravessava a porta.

Lembrava-me haver uma prancha partida perto da saída do «Tunel do amor», permitindo a passagem pela vedação para um homem magro.

Não tardei a chegar á baiuca de Ronnie. Mandei vir uma cerveja e encostei-me ao balcão como se estivesse cansado, o que era verdade. O *bar* de Ronnie ficava mais afastado do que eu julgara. Ainda que tivesse tomado por travessas e vielas, fora bem uma corrida de mais de quilómetro e meio.

O relógio sujo de moscas, por trás do *barman* esquelético, indicava a meia-noite e meia hora.

— Sou do outro Estado — disse eu, procurando dar á voz um tom de á-vontade. — Dei-me com Danny Hollister que me indicou que este *bar* era fixe.

Vagarosamente, o homem magro debruçou-se sobre o balcão. Por momentos pensei que ele vinha beijar-me á maneira dos generais franceses. Virou então o rosto de lado e atirou um esguicho de saliva para o escarrador a menos de dez centímetros do meu pé direito.

Parecia-me idiota demorar-me ali mais tempo, mas pelo espelho, avistei uma rapariga gorda que me fitava. Talvez fosse da cerveja, mas decidi que não era exagerado achar que ela realmente não era muito gorda. Aqui e ali, teria uma curva a mais, como por exemplo debaixo do queixo, faltando-lhe altura para as eliminar.

Dirigi-me ao seu lugar, mas depois dei meia volta e, em vez disso, caminhei para o *toilette*. Tirei uma mão cheia de papel higiénico, e com o

13

dinheiro fiz um maço, para dar a impressão de ter muito. Desde que não fosse examinado de perto, o rolo poderia passar por uma quantia substancial.

Fui então sentar-me á frente da pequena, mas ela nem levantou os olhos do copo que tinha entre as mãos. Quando começou a falar, o copo fez-se em mil bocadinhos e a rapariga soltou uma exclamação de susto.

Procurei o lenço, mas não o encontrei. Tinha-o deixado nas mãos da Taffy.

A moça esfregou as mãos para as limpar dos fragmentos de vidro, abriu uma carteira de plástico e tirou um lencinho, enquanto eu corria ao balcão e voltava com dois *whiskies*. Entornou metade do conteudo, quando levou o copo á boca.

— Tenha calma — pedi. — Temos muita coisa para fazer. — Mostrei-lhe o maço de notas. — Isto deve chegar para a «pinga», mas não nos podemos dar ao luxo de nos servirmos dela para dar brilho ao tampo da mesa.

Aquilo calou fundo. A moça olhou primeiro para o rolo das notas e depois para mim. Só então compreendi a razão por que me parecera que os seus olhos lembravam verrumas, da primeira vez que a surpreendera a fitar-me. Ela estava cozida em drogas de Havana a Manilla. Mas não o bastante. Precisava de mais uma «picada». Seria o bastante para lhe parar com os tremores.

Sentia-me um verdadeiro abutre, enquanto a observava a tragar mais dois copos. Ela não dissera uma unica palavra desde que eu me sentara. Por duas vezes, soluçou um pouco. Não vi motivos para esperar mais tempo.

— De quanto é que precisas? — perguntei.

— Duzentos e cinquenta — murmurou.

Aguardei que o preço descesse.

— Mesmo cem chegariam... para hoje. Tens uma nota das grandes, não é? — A sua voz lembrava agora o ganido de um cachorro esfomeado.

— Está bem. Mas também quero dar a minha

14

trincada. Como hei-de saber que não me ferras a partida?

Então largou uma choradeira, e o Bocarras, lá atrás do balcão, lançou-nos um olhar de poucos amigos. A pequena acabou com a choraminguice, quando eu lhe disse:

— Muito bem, correrei o risco. Mas toma cuidado! Se é a fingir, rebento contigo!

— Ronnie tem a droga — murmurou ela.

— Não era ele o fornecedor de Danny? — Fiz esta pergunta, como se estivesse simplesmente a conversar.

— Pois claro. Danny ia trabalhar para Ronnie, mas os *chuis* arrumaram-no.

— Ronnie é aquele tipo da boca grande? — perguntei, fazendo um gesto para o balcão.

— Não. Ronnie nunca cá vem. Mas dará a droga, se lhe perguntares pela Emmaline.

Emmaline... Ermatrude... nomes dos «barcos-cisnes».

— Sim, eu sei. Danny já me tinha dito que poderia arranjar a droga em Green Mill, se alguma vez viesse á cidade.

Ela sorriu e poisou a mão gorducha sobre a minha.

— És bom menino. Tal qual o Danny. Deixava-nos sempre em paz. E sempre pronto para ceder uma pitada, quando nos via aflitas. Foi pena, Danny ficou sem cheta e...

— Ronnie não quis vender-lhe a crédito, não é?

A rapariga devia ter visto qualquer coisa, porque, de repente, afivelou ao rosto uma máscara de pavor. Segui-lhe o olhar e percebi que fitava o empregado do balcão. Este aproximara-se e viera colocar-se a coisa de dois metros da nossa mesa.

Ouvi o castanholar dos dentes da miuda gorda, quando ela se levantou e correu a procurar refugiu no reservado para senhoras.

O Bocarras acercou-se lentamente e sentou-se á minha frente. Pendia-lhe dos lábios grossos, o

15

coto de um palito. Os olhos fitavam-me inexpressivamente. De subito, contraiu as mandíbulas, mas só lhe percebi o gesto da mão, quando o *whisky* me atingiu a cara.

As lágrimas subiram-me aos olhos e tentei contra-atacar a murro, mas alguém aproximara-se por trás de mim e segurava-me os braços.

(Continua)

RÁDIO-TV

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO RÁDIO

Vendas com garantia total, sem ou c/ fiador e não havendo entrada inicial. Assim, temos:

RÁDIOS DE CORRENTE
Esc. $70 por dia ou sejam Esc. 21$00 por mês

RÁDIOS DE BOLSO C/ 6 TRANSISTORES
Esc. 1$00 por dia ou sejam Esc. 30$00 por mês.

RÁDIOS TRANSISTORES de MESA ou PORTÁTEIS
Esc. 1$30 por dia ou sejam Esc. 40$00 por mês

SÓ NA

CASA FIGUEIRÔA

RUA MACAU, 8-B — LISBOA
Telefones 847835 e 832556

Esta campanha termina impreterivelmente em **31 DE JANEIRO**

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.
PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

AUTOMÓVEL ROUBADO

Morris 850, azul, matrícula n.º BA-38-10, desaparecido no dia 1, agradecem-se informações pelos telefones 761886/ /776449.

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
DE TODAS AS MARCAS
Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores
Auto Portuguesa, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
85, Rua Nova do Almada
LISBOA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO:
Visite o
ORCOSI
Rua 1. Dezembro, 45, 3.
T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Constantino, guardador de vacas e de sonhos»

por Alves Redol

Com este livro, que conjuga o romanesco de inspiração poética com a reportagem realista e a narrativa memorial, está Alves Redol na plena linha originária da sua vocação de escritor. É o escritor inteiro dos primeiros livros que regressa — mas agora com muito maior riqueza formal, uma ternura humana mais funda e uma fluência de naturalidade na linguagem que em nenhum passo deixa fazer sentir o artifício da composição literária. Mais intensamente cingido á espontaneidade vernacular da fala do povo rustico, o realismo de Redol inclina-se estilísticamente para a robusta cepa aquiliniana — mas com um alento de lirismo e de emoção que não se encontra no grande mestre, mais voltado por sua natureza incoercível para o humor irreverente e para a veemência vital. O pequeno Constantino do autor de «Barranco de Cegos» é, á sua maneira e sob a perspectiva literária, um Malhadinhas suavizado. Com ele identifica Redol mais deliberadamente a criação de literatura com o testemunho humano popular.

Embora directamente moldada sobre a realidade viva — a das triviais aventuras, experiências e sonhos de Constantino Cara Linda, vizinho e amigo do escritor na aldeia saloia do Freixial — a narrativa não é singelamente uma crónica exacta: «Inspira-se nele, reproduz-lo nas imagens que ilustram o texto, mas recria-o e inventa-o, também, naquela medida em que o escritor decanta ou engravida a realidade

Alves Redol

de que se apossa com amor ou com raiva». A realidade é a matéria necessária e imperiosa da narrativa. Sobre ela se molda a transposição literária de uma experiência compartilhada. Mas a história simples é contada com tanta pureza e sugestão, com tão evidenciado sentimento de amor pelo povo, tão humanamente em suma, que sem esforço algum alcança a altitude comovedora da poética fantasia.

Esta realidade dominadora do livro de Redol não é a que o autor *engagé* empolga «com raiva» — mas apenas com amor. As carências do viver rustico, o abandono da gente milenáriamente debruçada sobre a terra agreste e sorvida pelos parasitismos, estão presentes na história de Constantino e do pequeno mundo que o enquadra. O anseio resgatador, no entanto, está fundamente implícito. E é com amor prevalecente do narrador, não só pela figurinha do garoto em pitorescos mas emotivos transes de experiência iniciatória, como pelos seus acompanhantes adultos na descoberta da vida e até pela «dignidade sóbria e branca da aldeia», que Alves Redol conduz a lírica cadência destas páginas.

Poderá arguir-se que é elementar a matéria versada, rude e empírico o estilo, sem novidade revolvente o processo. Nem por isso é menos sugestiva, palpitante de vida, comovedora na sua verdade, profunda e grave na sua compreensão do humano, esta narrativa que um escritor de irradicáveis adesões construiu sobre a «aventura vivida» do seu encontro com o pequeno Constantino. Se isto não pudesse ser literatura, na sua impressiva e emocionante comunicação, triste e estéril jogo bizantino seria o da literatura, núm mundo que reclama muito mais do que os evasivos recreios estéticos. *(Portugália Editora, Lisboa).*

«Encontro»

poema de Vasco de Barros Queiroz

Ante o balbuciar anárquico das experiências poéticas, nestes ultimos anos, todas as razões justificam a interrogação frequente sobre a possibilidade de se renovarem os temas e formas da poesia. O precoce esgotamento e a vacuidade essencial espreitam a maioria, senão a quase totalidade, das criações do género que têm vindo a publico. Maior é a surpresa, assim, quando uma revelação de poesia diferente, original, fortemente inovadora, soergue o seu perfil bem nitido entre a multidão incaracterizada. Com o poema «Encontro», agora editado após outras experiências líricas menos significantes, traz Vasco de Barros Queirós um sobressalto enérgico ao panorama frágil da nossa poesia contemporanea.

O erotismo, na clara e pagã expressão do amor físico, é o tema fundamental do poema. O seu estilo é o dos largos ritmos eloquentes, harmoniosos no lançado e ondulante acorde, sugerindo numa afinidade pronta a linha arquitectónica da Renascença italiana. Não haveria nisto nada de profundamente novo — ou até haveria um desconcertante timbre de passadismo barroco — se Vasco de Barros Queirós não insuflasse no poema outras forças intrínsecas de vitalidade. E são elas, na verdade, que imprimem á ambiciosa criação lírica, animando de singular vigor as suas aparências de classicismo ultrapassado, um ímpeto de veemência e uma intensidade de expressão que superam as limitações formais. Essas forças são as da «saude sã», as da carnalidade franca, as da exaltação do impulso erótico até ao sentido épico, as do repudio viril das «dubias incertezas da psique». E para as representar, precisamente, vai o poeta buscar a um estilo de sugestão renascentista e pagã, sem receio das espectaculares cadências e da imagística clássica, o meio de expressão que as tibiezas do elementarismo verbal de tantas correntes poéticas modernas não poderiam consentir-lhe. O achado formal foi quase sempre feliz. Se a fragilidade ou a dissonancia afloram em alguns passos é porque a aspiração foi muito alta — e, assim mesmo, foi quase sempre belamente cumprida.

O diálogo do amor, do amor-maturidade que é impulso irresistível da natureza ou «austera força repousada», desenrola-se entre o homem tranquilamente realizado na sua vitalidade e a mulher que é «solicitante e submissa força criadora». Apolo e uma «mulher da Terra» são os seus símbolos. Dão-lhes a réplica do contraste a «álgida Vénus» e o «débil Don Juan», negações do Amor «no álgido impudor da insensibilidade». E entre as alusões da eterna pesquisa da plenitude carnal, dos encontros decisivos em que se traduz humanamente «o drama da Terra», inclui o poeta as musicais divagações líricas que enquadram o Amor na sua mais larga inspiração naturalista.

Vasco de Barros Queiroz

O poema «Encontro» é uma vigorosa e sugestionadora criação. Não continua um caminho nem aponta outro caminho. Tem o valor de uma invenção poética plenamente autónoma e é, na sua universalidade de sentido e profunda originalidade de significação, um acontecimento excepcional na poesia portuguesa. *(Editorial Minotauro, Lisboa).*

«O Dedo Indicador»

Contos de Manuela Nogueira

Com este livro de contos breves inicia Manuela Nogueira uma experiência literária de que já podem entrever-se com precisão relativa as determinantes e as possibilidades. É a vocação de inventar situações e casos, de narrar histórias com natural vivacidade e quase como necessária afirmação do poder inventivo, a força impulsionadora desta contista nata. Não há nela nenhuma solicitação confessional nem a atracção das complexidades psicológicas germinadas numa inquietante interioridade. Esta vocação de narradora, de criadora de «histórias» por impulso imaginativo e sem adesões pessoais, tem as suas vantagens e os seus riscos. Assegura a isenção, a naturalidade, a evasão á retórica formalista e psicológica. Mas traz sempre consigo, também, o perigo da superficialidade descritiva e da frieza intrínseca. Tudo isso se reconhece ou se pressente nestes contos: originais como representação de casos, narrados com equilíbrio e elegancia simples, falta-lhes o íntimo calor de alguma coisa que vá além da recreativa exposição. Em certos casos, pouco mais contêm do que o bem imaginado anedótico.

O conto «O Dedo Indicador», por exemplo, que deu o título ao livro, é de notável originalidade de concepção e bem descrito, com sobriedade e nitidez impecáveis. Já «Um Pequeno Quintal como Ideal» é um sumário quadro burguês com limitado interesse. Há excelente estrutura narrativa e sugestiva em «Dois Mundos»—mas «José ou Maria José», que poderia ser um achado novelístico curioso, é muito pouco aproveitado literáriamente. Em «A Lenda do Monte Círio» chega a aflorar uma sensibilidade poética mais impressiva e em «O Complexo de Celebridade» esboça-se um traço irónico subtil mas inacabado. Um certo humor diluído e extremamente discreto é ainda a qualidade maior destes contos, que podem assinalar o início de um apuramento literário com fundadas esperanças.

Como contista de vocação, Manuela Nogueira necessita de levar mais longe e de explorar mais extensamente a composição literária dos «casos» inventados; precisa de consagrar mais cuidadoso e penetrante apuro ao desenho das figuras, para fazer delas personagens com significação; carece de enquadramento mais expressivo nas situações que congemina com original coerência e vivacidade, sem comprometer o mérito de exacta e depurada forma, isenta de retórica, que tão apreciávelmente testemunha neste livro. São muito animadoras as perspectivas desta experiência inicial. O que importa é continuá-las pelos melhores caminhos, estudando a lição estimuladora dos grandes mestres do género e, especialmente no seu caso e com as suas tendências, a de Tchekov. *(Edição da autora, Lisboa).*

Registo

- *Mário Alves Pereira apresenta em «Vida e Morte das Formas» um alongado ensaio que condensa a sua interpretação especulativa dos elementos essenciais da cultura. O conceito de Arte e o fenómeno artístico, a criação natural e a criação estética, a equivalência do falso e do verdadeiro, a destruição do espírito e das formas e a desumanização da vida pela irracionalidade e pelo mecanicismo, desdobram-se como temas de reflexão numa ordem densa de análise a que não falta audacioso rasgo. A própria originalidade conceptual do autor implica multiformes divergências a quem apreciar o livro sob qualquer ponto de vista doutrinário. Mas não se pode deixar de reconhecer o seu vigoroso sentido criador, a clareza e equilíbrio do pensamento, a extensão e actualidade da informação cultural e a originalidade do critério ensaístico e filosófico. Num panorama de literatura de ideias tão pobre como o nosso, «Vida e Morte das Formas» é uma obra merecedora de especial atenção. Edição do autor.*

- *Os livros Pelicano, série desde início prestigiada da* Editora Ulisseia, *incluem agora mais um volume de assinalável valor cultural: o estudo «Sinfonia», coordenado e apresentado por Ralph Hill, com uma colectanea excelente de trabalhos de explicação e análise das mais importantes criações dos grandes mestres da musica. Musicólogos especializados deram a sua colaboração a este livro divulgador de modelar estruturação. E há ainda um aspecto especial que mais o valoriza: a inclusão de três estudos de um autor português que, só com eles, constituiria um volume de antecipada valia: João de Freitas Branco. Os trabalhos que subscreve no conjunto relevante de «Sinfonia» são consagrados a Domingos Bomtempo, Viana da Mota e Luís de Freitas Branco.*

- *A editorial* Livros do Brasil *está, igualmente, em intensivo ritmo de actividade, cumprindo o vasto programa de revelações que anunciou há pouco. Com a tradução do romance de John Salinger «Uma agulha em palheiro», para a sua esplêndida colecção* Dois Mundos, *é revelado ao publico potrugués um dos mais discutidos escritores norte-americanos dos nossos dias. O romance retrata o drama da juventude nos Estados Unidos, em confronto com a dureza real de um mundo mascarado de aparentes euforias colectivas. Outro testemunho impressivo da realidade norte-americana de hoje, entre a ingenuidade e a crueza, é a narrativa romanesca de John Hersey «O comprador de crianças», apresentado na Colecção Miniatura. É este livro o mais recente de Hersey e foi um espectacular* best-seller *quando do seu aparecimento.*

  Na Colecção Enciclopédia publicou Livros do Brasil, *com notável oportunidade e vindo ao encontro de preocupações sociais muito correntes o estudo de Philippe Muller «Escolha da profissão e racionalização do trabalho». A obra assinala a complexidade dos problemas da escolha profissional nas sociedades industrializadas e faculta interessantes directivas para a sua solução. Regista-se, ainda, a publicação pela mesma editorial da novela policial «O mistério dos bombons envenenados», de Anthony Berkeley, que vem acrescentar á Colecção Vampiro mais um atractivo de leitura para os interessados no género.*

- *Abrangido na Biblioteca do Pensamento Católico publicou a* Editorial Aster *o estudo psicológico-social «Psiquiatria e Catolicismo», de J. H. Vanderveldt e R. P. Odenwald. Os autores analisam os problemas de definição da personalidade, lei moral, métodos da psicoterapia, valor da psicanálise, questões sexuais e suas anomalias, etc., á luz da sua concepção religiosa. O interesse da obra não se limita aos crentes, pois até no confronto com outras concepções é intelectualmente sugestivo e estimulador de reflexão.*

- *Em tradução de Alexandre Pinheiro Torres editou a* Livraria Civilização, *do Porto, mais um dos seus volumezinhos de atraente narrativa sobre diversos países. Intitula-se «Viajando na Inglaterra» e é seu autor Geoffrey Trease. A leveza da descrição, enquadrada numa cadência romanesca singela, indica a obra para adolescentes, que ao mesmo tempo recreia e instrui. Também a* Editora Ulisseia *publicou mais dois volumes das suas colecções Marabu, para leitores juvenis: «Nick Jordan Zanga-se», de André Fernez, na colecção Marabu Junior; e «Bom Dia, Vicki», de Patrick St. Lambert, na colecção Marabu Mademoiselle.*

- *A* Editorial Prelo *publicou o livro de Claude Roy «Diário de Viagens», em que o vibrante autor de «Clefs pour la Chine» faz perpassar paisagens, figuras humanas, evocações históricas e observações sociais sobre o Oriente, a Itália, a França, etc. Recordações de guerra, traduzidas com dramática impressividade, assinalam também este livro, que é um modelo relevante da literatura de viagens no nosso tempo.*

- *Pelas* Edições Delfos *foi apresentada, em tradução directa do alemão, a novela de Stefan Andres «Nós somos Utopia», considerada uma das obras-primas mais representativas da moderna literatura alemã. Uma profunda e inquieta humanidade debate nestas páginas problemas da consciência e da acção com o mais largo interesse.*

- *Prosseguindo a Colecção Olho de Lince, organizada por Mário Henrique Leiria para a* Portugália Editora, *foi publicada a novela policial «Um longo e duro olhar», de Malcolm Gair. Esta Colecção tem entre os apreciadores do género a reputação de excelente escolha das melhores narrativas da literatura policiária.*

LIVRO DE NATAL

JOANICA -PUFF

de A. A. MILNE

desenhos de Shepard

200 edições nos Estados Unidos

EDITORIAL MINOTAURO

Fernando NAMORA

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA

3.ª EDIÇÃO

REFUNDIDA AMPLIADA ILUSTRADA

11.º MILHAR

Esta nova edição, ultrapassando a mera divulgação científica, apresenta autênticos panoramas histórico-sociais da medicina da antiguidade grega aos nossos dias, ganhando uma dimensão científica e cultural nova e atingindo uma profundidade no tratamento dos assuntos que excede em muito as características das edições anteriores

arcádia

PREFÁCIO DE LÓPEZ IGOR

—//—

36 ilustrações em extratextos